

BUTTONS: BOOK ONE

BUTTONS & REVENGE

HIS PRISONER. HIS MUSE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

BUTTONS: BOOK ONE

BUTTONS & REVENGE

HIS PRISONER. HIS MUSE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

BUTTONS & REVENGE

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar ao leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

BEYOND BUTTONS

#1

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
REVENGE**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#2

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
BETRAYAL**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#3

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
DEVOTION**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#4

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
POWER**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#5

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
DESPISE**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#6

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
BEAUTY**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#7

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
LOYALTY**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#8

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
BLOOD**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#9

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
DEATH**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#10

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
LIES**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#11

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
DECEIT**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#12

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
HOPE**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#13

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
BELIEF**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#14

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
DESIRE**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

#15

Buttons & Gold

**BUTTONS
&
SHADOWS**

With Penelope, the Queen



Buttons & Gold
Penelope Sky

BEYOND BUTTONS
LANÇAMENTO

BUTTONS: BOOK ONE

BUTTONS
&
REVENGE

HIS PRISONER. HIS MUSE.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

BUTTONS & REVENGE

SINOPSE

Meu irmão não pagou suas dívidas - e agora eu sou a responsável por isso.

Eles já o mataram, então sei que não hesitarão em fazer o mesmo comigo. Sem ter para onde correr ou me esconder, compro uma passagem só de ida para Milão para fazer um teste para a Barsetti Lingerie, na esperança de começar uma nova vida.

Conway Barsetti me escolhe como sua próxima modelo - mas depois ele quer mais. Ele não precisa expressar seus pensamentos com palavras, pois seu ciúme está estampado em seu rosto. Ele queria que eu fosse modelo de sua lingerie para o mundo, mas agora ele me quer só para ele. Ele me oferece uma posição totalmente nova - como sua musa. Em vez de ir para a passarela, vou para o estúdio dele, e o trabalho se tornou muito mais pessoal do que profissional.

Conway é frio e autoritário, mas acabei percebendo todas as boas qualidades que ele tenta esconder. Ele é possessivo comigo em todos os sentidos e quer que eu seja mais do que sua musa. Conway é o homem mais bonito que já vi e estou desesperada por seu toque. Mas há um problema: tenho inimigos que me querem morta. Se eu contar a verdade a Conway, ele me expulsará de sua vida?

Ou será que ele me protegerá?

Capítulo 1

Sapphire

Sentei-me sozinha no bar com um uísque no balcão em frente a mim. O líquido âmbar era forte na minha garganta, mas não o suficiente para me preencher com o calor de que eu precisava para sobreviver a este pesadelo.

A casa da minha mãe foi tomada pelo banco. O único bem que herdei havia sido tirado de mim com um estalar de dedos. Agora eu não tinha onde morar e, o que era pior, ainda tinha que pagar o empréstimo.

Tudo por causa do meu irmão, Nathan.

Sua namorada o deixou, e ele se envolveu no submundo, fazendo uma aposta que não podia. Os caras o mataram assim que seus bolsos ficaram vazios, e como Nathan tinha muitas dívidas acumuladas, o governo tomou a casa para pagar tudo o que ele devia.

Eu não conseguia acreditar nessa merda.

A casa tinha sido deixada para ambos, de modo que estavam ambos na escritura. Desde que eu tinha melhor crédito, e eu era a mais responsável, o empréstimo fora feito em meu nome. Agora eu tinha que pagar por sua estupidez perdendo tudo.

E eu quero dizer *tudo*.

A casa se foi. Eu ainda devia quinhentos mil dólares ao banco.

Meu auxílio financeiro para a faculdade foi cancelado porque meu crédito era uma merda. Agora eu devia dinheiro por uma educação que não podia pagar.

Mas essa não foi a pior parte.

A gangue na qual Nathan se meteu não tinha sido compensada pelo dinheiro que era devido. Eles não puderam tomar a casa porque o governo se antecipou. Knuckles, o líder de sua organização, era um dos maiores senhores do crime no mundo. Todos falam dele, como se ele fosse um mito, porque não o tinham visto em pessoa.

Bastardos sortudos.

Ele era intocável pela polícia porque tinha mais poder do que qualquer homem deveria.

Eles o chamavam de Knuckles já que essa era sua arma preferida, suas próprias mãos.

E eu era sua próxima vítima.

Fiquei olhando para o pedaço de papel à minha frente. Rabiscadas em tinta preta eram palavras simples.

Três dias, querida.

Knuckles gostava de brincar com sua comida antes de entrar para o corte final. Ele estava me torturando, me observando lutar sem um centavo no meu nome. Em lugares aleatórios, eu encontrava essas anotações, geralmente guardadas em minha mochila quando eu andava de metrô. Como não tinha onde morar, caía no sofá das pessoas.

Mentindo sobre minhas circunstâncias. Eles pensavam que minha casa estava sendo dedetizada.

Foi uma mentira tão estúpida, que não pude acreditar que as pessoas realmente acreditassem.

Eu só tinha três dias de liberdade antes que Knuckles se aproximasse de mim.

E me transformasse em sua escrava sexual pessoal. Ele prometeu

que haveria chicotes e correntes. Ele assegurou que teria dor e prazer. Que receberia cada centavo que era devido entre minhas pernas.

Era a punição final para Nathan, embora ela já tivesse partido há muito tempo.

Knuckles avisou-me para não fugir, pois ocorreriam repercussões terríveis se eu o fizesse. Ele tinha recursos para me encontrar e, assim que o fizesse, haveria muito mais dor do que prazer. Ocorreria uma tortura brutal junto com seu pau me batendo em cada buraco que eu possuía.

Porra, eu não conseguia acreditar que isso estava acontecendo.

Eu não estava certa o que mais me chateava. Nathan, Knuckles ou eu mesma.

Eu, porque teria de saber o que Nathan estava fazendo. Eu não precisava estar tão absorta nos estudos e trabalho. Eu deveria ter tido uma pista do que estava acontecendo ao meu redor, Nathan morava comigo... Como não vi isso?

Terminei meu uísque e ansiava por outro, mas não tinha dinheiro para isso. Um foi suficiente para o dia.

A TV no canto mudou para *Entertainment Tonight*, e Lacey Lockwood apareceu na tela. Uma das modelos mais bonitas do mundo, ela era loira, de olhos azuis e um corpo que faria qualquer homem cair de joelhos. Ela modelou a lingerie mais luxuosa criada. Era o tipo de coisa que toda mulher queria que um homem comprasse para ela. Era linda, simples e elegante. Conway Barsetti é um gênio. Ele é o homem mais metódico e brilhante que já conheci. Mesmo nos meus piores dias, ele me faz sentir bonita.

Com um tamanho zero e um sorriso daqueles, quão ruim poderia ser seu pior dia?

A imagem mudou para Conway Barsetti, de pé posando para fotos de um de seus desfiles de moda. Em um terno cinzento que lhe caía como uma segunda pele, ele se postou diante das câmeras com total indiferença. Era como se dezenas de pessoas não estivessem

tirando fotos dele, o flash brilhante atingindo seus olhos continuamente. Suas mãos repousavam nos bolsos e seus ombros largos contrastavam com seus quadris estreitos. Para um homem que desenhava roupas, seus gostos eram muito simples. Ele virou a cabeça ligeiramente para dar outro ângulo para os fotógrafos, sua expressão intensa endurecendo como se ele estivesse irritado.

Nem uma vez ele sorriu.

E ele obviamente não iria.

Ele tinha cabelo castanho escuro que parecia preto sem o sol batendo nele diretamente. Os olhos verdes ardiam com intensidade vibrante. Sua mandíbula era cinzelada como se o osso tivesse sido moldado em mármore. Seu rosto tinha sido barbeado, mas era óbvio que ele poderia deixar barba durante a noite. Um grande pomo de Adão projetava-se de sua garganta. Em vez de olhar como o criador que pertencia por trás da câmera, ele parecia ser o ponto focal da atenção de todos.

Ele era lindo demais.

Havia algumas outras entrevistas com as modelos, todas falando sobre o designer que elas adoravam como um deus. Talvez elas estivessem sendo genuínas, ou talvez elas estavam apenas beijando sua bunda para obter um foco melhor. O show estava acontecendo em Milão. Então a câmera se voltou para Lacey Lockwood.

— Conway Barsetti está sempre procurando a mulher perfeita para mostrar a sua arte. Eu estava sentada em um café quando fui abordada. Minha vida mudou para sempre naquele momento, e eu não poderia agradecê-lo o suficiente por me dar esta oportunidade. — A câmera voltou para Conway apertando as mãos de alguns homens de terno.

Enquanto eu ficava ali sentada gastando todo o dinheiro que tinha sobrado em uma boa bebida, observei este belo homem vivendo o sonho. Rico, admirado e com um nível de beleza que só poderia ser descrito como ridículo, ele tinha de tudo. As mulheres eram abundantes e o dinheiro não era problema. Ele poderia pedir quantas

bebidas quisesse naquele bar.

Eu nunca tive inveja assim antes.

Nunca fui rica, mas sempre tive tudo de que precisava. Eu tinha um teto sobre minha cabeça, comida na mesa, família e educação. Se você me perguntar, isso foi viver o sonho americano. Então, de repente, tudo foi levado embora.

E não havia nada que eu pudesse fazer a respeito.

Fiquei olhando para a tela por mais um tempo, vendo as imagens mudarem à medida que mostravam mais fatos da vida de Conway Barsetti. Mostrou sua vila italiana em Verona, cercada por vinhedos e lindos terrenos. Exibiu ele posando fora de um edifício em Milão, uma bicicleta inclinada ao lado dele. Cada imagem era mais bonita que a anterior, e não apenas porque ele estava nela.

Era um lugar bonito.

Eu nunca fui para Itália. Nunca morei fora dos EUA. Eu estava muito ocupada estando sem dinheiro e indo para escola para pagar uma viagem tão luxuosa.

Mas agora, eu não tinha nada. Quanto mais dinheiro suficiente para comprar uma passagem de avião.

Knuckles ameaçou me machucar ainda mais se eu fugisse. Em três dias, eu seria oficialmente sua posse. Chamar a polícia não era uma opção porque ele mataria todos os amigos que eu tinha. Mas a ideia de deixar esse homem ter-me fez mal ao meu estômago. Eu não iria esperar até que ele me pegasse desprevenida e colocasse a mão envolta do meu pescoço. Eu não ia deixar que alguém me transformasse em uma escrava. Eu não pagaria por um crime que não cometi.

— A equipe de Conway Barsetti acaba de anunciar que terá uma oportunidade única especial para mulheres fazerem um teste para uma vaga na passarela. As audições serão realizadas em Milão... — A voz da repórter foi sumindo assim que eu a desliguei.

Deixei algum dinheiro na mesa e peguei minha bolsa do chão.

Knuckles pode estar me observando neste momento, mas eu não ficaria esperando ele aparecer na escuridão. Eu iria correr como o inferno até que ele me pegasse.

E eu nunca pararia.

Capítulo 2

Sapphire

Mesmo com pouco dinheiro no bolso, a Itália era um belo lugar.

O lugar mais lindo que eu já vi.

As pequenas cidades eram cercadas por vinhedos, flores e mercados cheios de produtos frescos e queijos caseiros. O vinho era mais abundante do que a água, e estranhos não tinham problema em compartilhar com alguém que eles nem conheciam. Não ter dinheiro para pagar a comida não era problema porque todos eram muito generosos.

Se eu estivesse na América, pareceria uma mendiga na rua.

Peguei o ônibus para as cidades vizinhas de Milão e as explorei. Era fácil ser turista quando as mais belas paisagens eram todas gratuitas. Dormi sob as estrelas porque estava quente e tomei banho em banheiros públicos. Não era minha melhor hora, mas certamente também não era a pior.

Ainda era melhor do que ser uma escrava.

A princípio, olhei por cima do ombro a cada minuto, esperando ver aquele homem horrível me observando. Mas três dias se passaram e ele obviamente sabia que eu não estava mais em Nova York. Após uma rápida pesquisa, ele iria achar a declaração do avião que eu estava

pegando. Não havia nenhuma dúvida em minha mente que ele me acompanhou para a Itália. Mas desde que eu estava usando apenas dinheiro e não me hospedando em hotéis, não tinha nenhuma maneira para me rastrear.

Era como se eu não existisse.

Ser sem-teto foi uma experiência libertadora.

Os federais continuariam procurando por mim desde que eu devia muito da hipoteca, e eles não parariam até me colocarem na prisão ou tirarem todo o meu salário de qualquer emprego que eu arrumasse. Eu trabalharia quarenta horas semanais apenas para ser pobre para o resto da vida. Eu não podia nem mesmo continuar meus estudos.

Recomeçar em um país estrangeiro parecia minha única opção.

Eu só esperava que ninguém me pegasse.

Eu não tinha uma falsa sensação de minha aparência. Eu entendia que era bonita, mas certamente não era uma modelo. Mas se eu pudesse pedir um emprego para fazer outra coisa, como costurar ou ser assistente, poderia ganhar algum dinheiro para sobreviver. E também trabalharia para um homem muito poderoso. Assim ia ser difícil para Knuckles me tocar. Essa também era a última coisa que alguém esperaria que eu fizesse, conseguir um emprego trabalhando para uma pessoa famosa. As pessoas pensariam que Conway Barsetti iria me denunciar, mas a julgar pela expressão vazia em seus olhos, ele não daria a mínima de quem eu estava fugindo. Ele tinha coisas mais importantes a fazer, como contar seu dinheiro e suas mulheres.

Voltei para Milão mais tarde naquela noite com um saco cheio de pão, queijo, uvas e biscoitos. Os aldeões que conheci colocaram mais comida em meus braços do que eu poderia carregar. Comi a maior parte quando estava fresco e guardei o resto para o jantar. Eu dormia em um albergue de noite e tinha uma cama e um verdadeiro chuveiro depois de um alguns dias sem esse tipo de luxo.

Amanhã, eu iria para a audição e torceria pelo melhor. Eu não

tinha roupas bonitas, mas minhas roupas não deveriam importar porque eu não estava procurando ser modelo.

Eu até seria uma zeladora, se pagasse o suficiente.

Tive que fazer o check-in como todo mundo e recebi um número para colar nas minhas roupas. Todas as mulheres lá já estavam de salto e lingerie, vestidas para o papel. Lindas, magras e com cabelos enormes, todas se orgulhavam de ser a próxima modelo da Conway Barsetti.

Eu era a única completamente vestida, e isso me fez sentir nua.

A maioria das mulheres ergueu as sobrancelhas ao olhar para mim e sussurrou algo para as amigas em italiano. Algumas até mesmo riram de mim, como eu era uma idiota para modelar vestida em calça jeans e uma camiseta. Minha maquiagem e cabelo estavam feitos, e eu me vesti bem para uma caminhada pelo parque, mas no contexto da audição, eu parecia a maior aberração do planeta.

Números foram chamados e as mulheres trabalharam no palco como se fosse algo real. Elas se pavoneavam, giravam, balançavam os cabelos e lançavam olhares ardentes para os homens sentados atrás da mesa.

Conway Barsetti não estava lá.

Ele deve ter coisas mais importantes a fazer do que escolher sua próxima modelo. Ou talvez ele estivesse assistindo, mas não podia ser visto. Eu estava um pouco desanimada por ele não estar em nenhum lugar à vista. Um homem bonito como aquele era divertido de se olhar.

Eles finalmente chamaram meu número, 228.

Eu andei até as escadas e passei pela mulher que acabou de sair da passarela. Ela não conteve a risada quando passou por mim, usando um sutiã prateado, calcinha e salto tão alto que estava praticamente na

ponta dos pés.

Eu ignorei-a e caminhei até a mesa, onde os três homens estavam sentados. Todos vestidos de ternos, eles moveram seus olhos sobre meu corpo, observando cada característica com olhares experientes. Não foi o olhar que recebi dos homens quando fui ao centro da cidade em um vestido curto. Foi pragmático, completamente observacional.

O do meio girou o dedo. — Vire-se e ande.

— Não estou aqui para fazer teste de modelo. — Eu mantive minhas mãos ao lado do corpo e não me incomodei com um sorriso falso. Eu não estava lá para impressioná-los com minha aparência, mas com meu jeito.

— Tenho muitas outras habilidades que acho que serão úteis para a linha de lingerie Barsetti. Eu posso costurar, limpar, cozinhar, organizar... qualquer coisa. Estou procurando trabalho e estou disposta a preencher qualquer posição que você possa ter.

O homem do meio tinha cabelos e olhos escuros. Uma caneta estava em suas pontas dos dedos e ele a girava distraidamente. Seus olhos eram escuros como café, com apenas um toque de creme. — Modelar é a posição que estamos tentando preencher. Você quer ou não?

Eu queria desafiá-lo até que cedesse e me encaminhasse para alguém que poderia me contratar em uma área diferente, mas a julgar pela hostilidade em seus olhos, ele já estava farto de mim. Era improvável que alguém falasse com aqueles homens dessa maneira, não quando eles podiam realizar sonhos. — Eu pareço o tipo de modelo para vocês?— Eu apareci de jeans, camiseta e sandálias planas nos pés. Eu não sou fotogênica como o restante delas. Eu não sorrio com alegria, ardor ou sensualidade. Eu sou simples e chata. Eu sei, eles sabem.

— Não sei, — disse ele. — Você ainda não entrou na passarela.

— Não acho que minha capacidade de andar seja o fator decisivo aqui. — Eu cruzei meus braços sobre meu peito. — Olha, estou

desesperada por trabalho. Acabei de me mudar para cá e tenho vinte euros no bolso. Eu posso fazer qualquer coisa.

— Então caminhe pela pista. — Ele balançou o pulso e indicou o palco com a caneta. — Ou vá embora. — Ele me desafiou com seu olhar sombrio, dizendo que sua paciência tinha sido oficialmente drenada. Os outros dois homens me observaram em silêncio, quase sem piscar.

Engoli meu orgulho e fiz o que eles pediram. Eu já tinha visto 227 mulheres caminhando nessa passarela durante toda a tarde, então eu sabia exatamente o que fazer. Eu seria capaz de segurar meus ombros, como apertar meus quadris, e como girar. Eu me considerava uma idiota por fazer isso vestida daquela maneira, mas estava desesperada.

E pessoas desesperadas faziam coisas desesperadas.

Fui até um ponto no palco e, em seguida, virei para trás, andando com postura reta e tensa. Eu não sorri ou usei uma expressão ardente. Foi aí que eu desenhei a linha.

O homem do meio colocou sua caneta na prancheta.

— Cicatrizes?

— Com licença?

— Você tem cicatrizes?

— Não.

— Levante sua camiseta.

Meus olhos se estreitaram. — Desculpe?

— Preciso ver sua pele, — disse ele. — Manchas, acne, etc.

— Basta acreditar na minha palavra.

Ele fez anotações em um pedaço de papel, em seguida, estalou os dedos para mim.

Coloquei minhas mãos em meus quadris, olhando-o com uma expressão gelada. Algo me disse que o estalo era especificamente para mim, e não liguei para ele. — Eu pareço um cachorro para você?

— Uau. — Um sorriso idiota se espalhou em seus lábios. — Traga sua bunda aqui e pegue isso. Isto tem suas instruções.

— Minhas instruções? — Eu lentamente avancei para frente, meus olhos no pequeno pedaço de papel que ele segurava. — O que isso significa?

— Isso significa que você está indo para a próxima fase. — Ele colocou o papel na minha mão. — Mostre isso para os homens na porta. Caso contrário, você não entrará.

— Ei, espere. — Meus olhos examinaram a informação escrita. Tinha um endereço e também uma hora. — Você está me considerando seriamente?

— Sim, querida. — Ele ainda estava com aquele sorriso idiota.

— Não me chame assim. — Sempre que ouvia esse nome, sentia o terror apertar minha garganta. Knuckles foi o único homem a me chamar assim, então eu desenvolvi uma profunda aversão ao apelido horrível. Nenhum homem jamais me chamaria assim pelo resto da minha vida. — E você está louco? Você viu todas aquelas mulheres lindas lá fora?

— Você não se acha linda? — Ele ergueu uma sobrancelha. — Não importa o que você veste. A verdadeira beleza não pode ser escondida. Agora saia do palco. Temos um monte de mulheres para ver.

Eu encarei o papel novamente, incapaz de acreditar no que tinha acontecido. Eu não sabia quanto pagavam às modelos, mas era definitivamente o suficiente para conseguir um apartamento e tomar um banho quente todos os dias. Pode ser o suficiente para eu começar de novo.

— Quando eu disse que queria uma posição diferente, não estava mentindo. Não há realmente mais nada?

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Você é a mulher mais idiota que já apareceu neste palco. Você acabou de ganhar na loteria, mas é muito estúpida para perceber. Você prefere costurar em uma fábrica do que ser uma modelo Barsetti? Não, você é a única louca. — Ele se

inclinou para frente e olhou para mim, seus olhos queimando como um incêndio florestal. — Você vai pegar ou não? Devemos distribuir dez entradas. Se você não quiser, eu darei a alguém que realmente se importe. — Ele estendeu a mão para arrancá-lo do meu aperto.

Minha mão imediatamente formou um punho em torno do papel, escondendo-o na palma da mão.

Ele se inclinou para trás e sorriu. — Bom... talvez você não seja tão estúpida.

— Estão escolhendo apenas dez mulheres?

— Sim.

— E eu sou uma das dez? — Havia milhares de mulheres enfileiradas na rua, todas vestidas com suas melhores roupas. Elas eram exóticas, bonitas e desejosas. Eu apareci esperando por um emprego limpando o chão ou costurando botões e rendas, mas recebi algo pelo qual todas matariam.

— Sim. — Ele acenou com a cabeça para as escadas. — Agora vá antes que eu mude de ideia.

Eu mantive o convite dobrado em minha palma, sentindo meu pulso acelerado em torno de meu aperto. Era um dia ensolarado em Milão, e o sol batia na minha nuca. Senti o suor acumular sob meus seios na minha blusa. Mas esses desconfortos físicos empalidecem em comparação com a escolha que eu tinha que fazer.

A última coisa que eu queria era ser uma modelo. Eu não julgava as mulheres que tiravam as roupas para ganhar a vida, mas nunca me interessei por esse estilo de vida. Não tinha a atitude certa e era teimosa demais para seguir as instruções. Knuckles ameaçou me torturar da pior forma se eu fugisse, mas eu fiz assim mesmo. Qualquer um teria me dito que foi o erro mais estúpido da minha vida, mas eu não me importei.

Prefiro correr do que me render.

Modelar para Conway Barsetti não era ideal, mas me daria algo que não poderia encontrar em outro lugar.

Proteção.

Eu estaria cercada de pessoas o tempo todo, vivendo na sombra de um dos maiores designers de nossa geração. Um homem que valia bilhões, que tinha poder. Ele não se importaria em me proteger, mas certamente se preocuparia com sua marca.

Talvez isso fosse uma bênção disfarçada. — Eu estarei lá.

Capítulo 3

Sapphire

10.

Eles colocaram o número no pequeno corpete preto que forneceram. Estava tão apertado que só consegui respirar pela metade. Mesmo que as modelos não usassem calcinhas na passarela, fui obrigada a usar uma de sua linha, assim cada detalhe do meu corpo poderia ser visto.

A calcinha preta combinava com a renda do meu corpete, e havia uma pequena flor rosa logo abaixo da minha linha do decote para colorir. Eu nunca tinha usado lingerie na minha vida, então foi a primeira vez que fui exposta assim.

E eu tive que usá-la em uma sala cheia de estranhos.

Uma mulher fez meu cabelo e maquiagem, me transformando em uma mulher que mal reconheci. A maquiagem corporal foi esfregada na minha pele, escondendo até mesmo a menor mancha de ser visível. Meu cabelo estava três vezes maior do que o normal, e havia tanto rímel em meus cílios que minhas pálpebras pareciam pesadas.

Eu não conseguia acreditar que estava fazendo isso.

Mas que outra opção eu tinha? Qualquer um poderia me julgar por ganhar dinheiro com meu corpo, mas quando se está fugindo de

um psicopata, não se tem muitas opções. Eu não falo italiano, então encontrar trabalho é difícil. Eu precisava de algo que exigisse pouca conversa.

E modelar não exigia falar.

As outras nove meninas eram perfeitas para o papel. Altas, bonitas, tão magras, que me perguntei se elas alguma vez comeram, e eram perfeitas. Algumas das garotas fizeram amizade umas com as outras e nenhuma delas conseguiu conter o entusiasmo por terem sido selecionadas entre as dez primeiras. Eu não tinha certeza de quantas modelos eles estavam procurando, mas presumia que apenas metade de nós seria escolhida.

Eu duvidava que conseguiria passar para a próxima fase.

Mas, novamente, eu não sabia como vim parar aqui para começar.

— Em fila. — Uma mulher de meia-idade de óculos bateu palmas e apontou para o palco. Estávamos dentro de um dos estúdios Barsetti, um auditório inteiro cheio de fileiras de poltronas. As sacadas eram decoradas com elegantes design italianos e um enorme afresco pintado no teto.

As meninas entraram no lugar, começando no número um.

Da esquerda para a direita, formamos uma fila. Eu era a última da fila e me perguntei se minha colocação tinha algo a ver com minhas chances. Talvez as melhores candidatas comessem na frente.

O homem que me escolheu estava em um dos corredores, os outros dois homens sentados com suas pranchetas. Ele segurou o telefone no ouvido, ouviu algo e então o enfiou no bolso. — Conway Barsetti está chegando. — Ele se sentou com os outros dois homens, deixando o assento do corredor vago.

O silêncio ficou mortal no auditório. As pessoas nem estavam respirando. As garotas contraíram seus estômagos invisíveis e jogaram seus ombros para trás, prontas para impressionar um homem que era impossível de impressionar.

Eu endireitei minha postura e as imitei tanto quanto possível, mas isso não me impediu de me sentir estúpida. Eu não sabia como ser sexy. Estas mulheres eram mestras nisso, sabiam exatamente o que um homem como Conway Barsetti queria ver. Eu era totalmente sem noção quando se tratava de coisas assim.

Mas se ele não me escolher, eu pediria por outro trabalho. Eu não deixaria este lugar até ter uma renda. A Itália era cara e eu não podia contar com pessoas boas me dando comida o tempo todo. Eu tinha que carregar meu próprio fardo. Eu limparia o banheiro se fosse necessário.

O silêncio continuou a se estender infinitamente, todos com medo de respirar alto demais como se isso fosse atrapalhar a espera. Eu não tinha visto uma sala ficar tão tensa para ninguém em minha vida. Mesmo quando o presidente dos Estados Unidos apareceu na TV, as pessoas não ficaram tão rígidas. Pareciam que estavam esperando um rei.

Um soberano.

Nesse exato momento, ambas as portas balançaram para dentro e abriram a porta de entrada. A luz do sol entrou na sala e a silhueta de um homem apareceu. De terno preto e gravata azul royal, um homem de ombros largos e poder infinito entrou no auditório. Sua presença contaminou cada centímetro da sala, enchendo o ar com sua autoridade potente. Eu sentia isso com cada respiração que dava.

Uma jovem seguia atrás dele, com uma prancheta na mão e uma caneta na ponta dos dedos. Ela constantemente ficava alguns metros atrás dele, seu corpo tão equilibrado quanto as modelos no palco.

Uma vez que ele estava longe da luz solar, seu rosto finalmente ficou visível. Seu queixo estava marcado como uma linha perceptível de barba, mas era bem cuidada. Suas mãos repousavam nos bolsos, e um relógio brilhante refletia as luzes do palco. Ele se manteve com mais graça do que todas nós no palco.

Todos os olhos estavam nele.

Ele sabia disso, mas não parecia afetado por isso.

Sentou-se na cadeira reservada ao longo do corredor. A mulher que o seguia sentou-se diretamente atrás dele. Os homens que o acompanharam até lá fecharam as portas e permaneceram na parte de trás, transformando-se em estátuas imóveis agora que não eram mais necessários.

Uma *bela* performance.

A mulher no palco se dirigiu a nós novamente. — Agora que Conway Barsetti está aqui, vamos começar. Quando eu chamar o seu número, você caminhará até a borda da passarela, fará uma pose e retornará à sua posição. Ligue a música.

Instantaneamente, a música explodiu nos alto-falantes. As luzes foram aumentadas ainda mais.

Meus olhos procuraram o local onde Conway estava sentado, mas não consegui distinguir muito de suas feições. Seus olhos verdes refletiram levemente as luzes que vinham do palco, e parecia que ele estava olhando para mim.

Mas isso deve ser apenas na minha cabeça.

A número *um* foi e desfilou até a beira do palco. Seus saltos batiam no chão, mas ela não vacilou em seus passos. Ela posou no final, balançando o cabelo profundamente antes de se virar e voltar. Ela estava presa do jeito que eu estava, mas obviamente não se sentia nem remotamente desconfortável mostrando sua bunda inteira para os homens na plateia.

Eu mantive minha postura, mas os saltos altos já estavam matando meus pés. Depois de cinco minutos vestindo as malditas coisas, eu estava com dor. Como as modelos suportavam o desconforto e ainda se pavoneavam como se fossem donas do palco? Era um mistério para mim.

A número *dois* foi a próxima.

Meus olhos voltaram para a figura de Conway Barsetti na plateia. Os cotovelos descansaram sobre os braços, e suas mãos vieram juntas

no centro de seu peito. Seu relógio estava mais evidente, e ele usava um anel preto em seu dedo. Seu rosto ainda estava quase todo escondido nas sombras, mas agora não havia dúvidas sobre o que ele estava olhando.

Eu.

A número dois fez seu melhor trabalho e voltou para a linha, mas Conway Barsetti perdeu toda a sua atuação.

Ele não podia realmente estar olhando para mim, não quando havia nove candidatas melhores atuando para ele naquele momento.

Número *três* saiu.

Seus olhos verdes estavam fixos em mim, nem mesmo piscando. Ele me encarou com um olhar intenso que era quase hostil. Não estava claro se ele me odiava ou me queria. Talvez ele estivesse irritado porque seus assistentes me colocaram entre as dez primeiras. Talvez o irritasse que uma mulher tão indigna usasse um de seus grandes designs.

A número *quatro* foi a próxima.

Seus olhos ainda estavam em mim.

Desviei meus olhos, seu olhar aquecido se tornando demais. De repente, me senti vulnerável, como um antílope parado na grama alta do Serengeti¹. Havia um leão me observando. Eu não conseguia vê-lo, mas certamente podia senti-lo.

Eu fui ameaçada por homens piores, Knuckles sendo a primeira escolha. Mas eu sempre revidei com a mesma força com que me acertaram. Se um homem tentava me desrespeitar, eu fazia o mesmo com ele. Permitir ser intimidada simplesmente não era uma opção. Viver sua vida com medo era não viver de forma alguma. Apesar de aprender todas essas lições, senti medo quando ele olhou para mim.

Senti que ele podia ver através de mim, ver todos os meus medos e dúvidas. Ele podia ler minha mente como palavras em uma página. Podia sentir cada emoção como se estivesse flutuando na minha pele. Conseguia notar minha vulnerabilidade, sabendo que eu estava

lentamente me desfazendo.

Sua imagem na TV, foi nada em comparação com a coisa verdadeira. Ele podia ser bonito, mas caramba, era assustador.

Ele estava há dez metros de mim, mas a sua presença projetada tão longe parecia que estava bem diante de mim.

As luzes me colocaram em exibição, e tudo que eu pude fazer foi ficar lá e receber seu olhar. Eu já estava nervosa por caminhar em meus saltos, mas agora que seus olhos duros estavam me olhando como um par de binóculos, eu não me sentia tão forte como antes.

Eu me sentia uma bagunça.

Agora, estávamos na número seis.

Ela não chegou à beira do palco.

Conway Barsetti falou ao microfone, sua voz se projetou por todo o auditório, mas ele conseguiu sem elevar a voz. — Números de um a nove, vocês estão dispensadas.

A número seis congelou na beira do palco, no meio da pose. Ela olhou sobre seu ombro para a mulher mais velha comandando a audição, chocada e buscando direção. As outras garotas também se entreolharam, arrasadas com o anúncio.

Então todas elas olharam para mim - furiosas.

A mulher responsável vacilou antes de encontrar sua voz. — *Uh*, voltem para os bastidores, por favor. — A julgar pelo medo em sua voz, isso nunca tinha acontecido antes. Conway Barsetti nem tinha visto todas as modelos antes de dispensá-las.

Ele ainda não tinha me visto desfilar. Ele estava prestes a ficar desapontado.

Saltos batiam contra o palco enquanto todas as garotas saíam, a fúria silenciosa audível em meus ouvidos. Elas se moveram para trás da cortina e, em alguns segundos, o som de seus saltos cessou. Então tudo que eu podia ouvir era minha própria respiração.

E foi alta.

Conway Barsetti não se mexeu no assento. Todos estavam rígidos ao seu redor, esperando o que viria a seguir.

Eu deveria fazer algo?

A mulher que estava nos dizendo o que fazer um segundo atrás havia desaparecido com as outras garotas, então não havia ninguém para me dar qualquer direção. Eu mantive minha postura o máximo que pude, sentindo meus ombros doerem por puxá-los para trás com tanta força. Foi difícil dizer exatamente o que Conway estava fazendo porque o público estava uma névoa quando as luzes brilhantes atingiram meu rosto com tanta força.

Então ele falou novamente. — Deixe-nos.

Ele dispensou os outros, mas agora, ele parecia estar me dispensando.

Todo mundo sentado no auditório se levantou e começou a sair.

Eu me virei e fiz o mesmo.

— Você não. — Sua voz se elevou ligeiramente. — Fique.

De alguma forma, eu sabia que ele estava falando para mim. Lentamente voltei, vendo todo mundo sair pelas portas duplas. Elas se fecharam atrás deles, e depois daquele barulho alto, tudo ficou em silêncio novamente.

Agora era ainda mais silencioso do que antes.

Conway pôs-se de pé, abotoando a frente do terno ao mesmo tempo com elegância. Mudou-se para o centro do corredor largo, as mãos deslizando para os bolsos. Agora que ele havia se afastado das sombras da área de estar, todo o seu rosto estava em exibição.

Seus olhos nunca pareceram tão verdes.

Seus ombros largos insinuavam o poder por baixo de seu terno. Ele estava na plateia e eu no palco, mas ele parecia ser o centro das atenções. Para um homem como Conway Barsetti, ele não precisava de um palco. Ele sempre seria a estrela.

Eu cruzei meus braços sobre meu peito, escondendo meu

estômago nu de vista. Agora que éramos apenas nós dois, eu me sentia ainda mais vulnerável. Eu estava ciente da maneira como a lingerie empurrou meus seios firmemente juntos para formar uma dramática linha acentuada. Sentia-me consciente de como minha calcinha era reveladora. Minha pele nua endureceu apenas com um único olhar dele.

— Não relaxe.

Levei um momento para processar o pedido. Eu estava acostumada a responder com comentários perspicazes, mas ele era potencialmente meu novo empregador. Então, deixei cair minhas mãos para os lados e estiquei meu peito.

— Bom. — Ele subiu as escadas e, lentamente, atingiu o palco, seus passos pesados ecoando devido a acústica do auditório. Aproximou-se de mim por trás, fazendo-me sentir como um peixinho sendo circundado por um tubarão.

Agora eu estava ainda mais ciente da minha bunda nua. Eu podia sentir que ele estava olhando para ela.

Ele circulou lentamente em torno de mim, virando à minha esquerda até que estava diretamente na minha frente. Suas mãos permaneceram nos bolsos e seus olhos percorreram meu corpo, examinando a forma arredondada dos meus ombros e a depressão na minha garganta. Ele se moveu mais para o sul, vendo meu decote, em seguida, progrediu para baixo.

Eu queria cruzar os braços sobre o peito novamente. Senti o fogo por toda a minha pele, o calor em seu olhar. Senti-me indefesa contra esse homem, como se não tivesse nenhum poder. Esse era um tema recorrente na minha vida ultimamente. Tudo tinha sido tirado de mim, mas agora este homem estava prestes a levar o que restava.

Assim que seu exame acabou, seus olhos encontraram os meus.
— Nome?

Eu não queria ter um nome. Eu queria deixar minha antiga identidade para trás e começar do zero. Eu não quero ninguém para

me rastrear aqui. Eu estava fugindo das autoridades americanas e da máfia ao mesmo tempo. Minhas chances de sucesso não eram grandes. — Isso importa?

Ele deveria ter esperado obediência e que lhe respondesse, porque ele não podia controlar o ligeiro aumento de sua sobrançelha direita. Ele era quase trinta centímetros mais alto do que eu, mesmo com os saltos de doze centímetros que eu usava, mas eu ainda podia ver suas reações facilmente. — Você prefere que eu chame você de Ten²? — O tom de barítono de sua voz era fascinante. Ele tinha uma capacidade hipnótica de me impedir de pensar em qualquer coisa. Era como um feitiço.

— Me chame do que você quiser. Eu não me importo.

— Se você não se importa, por que você simplesmente não me dá seu nome?

Ele não era apenas bonito e autoritário, mas também inteligente. Não admira que ele fosse um bilionário e o designer de lingerie mais respeitado do planeta. — Ten, então.

Seus olhos se estreitaram desta vez. — A única razão pela qual uma mulher não dá seu nome verdadeiro é porque ela está fugindo de algo ou alguém.

— Não o aborrecerei com minha bagagem, senhor Barsetti. Mas sim, você está certo.

— É Conway Barsetti.

— Meu erro...

— Tudo bem, Ten. — Ele se afastou, sua colônia persistente no meu nariz depois que ele passou. — Ande.

— Onde?

Ele não me respondeu. Ele apenas estalou os dedos. Meus olhos se estreitaram imediatamente com a ação.

— Não perca meu tempo, Ten. Vá e volte.

Ele queria que eu andasse na passarela como as outras modelos.

Eu encolhi meu estômago e fiz o que ele pediu, imitando seus movimentos o melhor que pude. Quando vi programas de moda na TV, nunca entendi o quão difícil realmente era, até que tentei me exhibir em saltos extremamente altos. Eu caminhei até a borda, fiz pose, me virei e voltei para ele.

Seus olhos não se demoraram no meu rosto. Ele observou todos os meus movimentos, dos braços às pernas. Ele roçou o polegar ao longo de seu lábio inferior e franziu a testa, como se ele estivesse realmente pensando sobre o que estava vendo.

Voltei ao ponto onde comecei.

— Mecanismo podre. Sem controle. Não há confiança suficiente. Ombros mais para trás... amplie seus passos. — Ele circulou ao meu redor, olhando minhas pernas e quadris. — Você precisa de muito trabalho.

— Eu preciso de um monte de trabalho? — Eu rebati. — Então por que você não escolhe uma das outras nove? Elas eram perfeitas.

Ele circulou atrás de mim, em seguida, voltou. — Não me questione.

— Não te questionar? — Eu perguntei incrédula. — Você acabou de me insultar.

— Eu critiquei você. — Ele parou na minha frente novamente. — E você vai ter que se acostumar com isso se quiser ser uma modelo Barsetti.

— Então isso significa que você me escolheu?

— Eu estaria aqui de outra forma? — Ele deu um passo em minha direção e colocou as mãos em volta das minhas costelas logo abaixo dos meus seios.

Levei um segundo para entender que ele estava me tocando porque aconteceu de forma tão brusca. Uma coisa era olhar para minha nudez, mas outra era me tocar como se ele tivesse todo o direito de fazer o que quisesse. — *Uh*, você se importa? — Eu bati em suas mãos.

Seu rosto estava a apenas alguns centímetros do meu e ele me encarou com uma frieza ártica. — Você sempre faz entrevistas para um trabalho como este?

— Você sempre agride seus funcionários assim?

Ele baixou as mãos e deu um passo para trás, seus olhos me tocando ainda mais do que suas mãos. — Eu preciso entender seu corpo. Eu preciso sentir, medir. Se você não aguenta ser tocada, isso não vai funcionar.

— Você poderia ter pedido permissão primeiro.

— Eu não peço permissão, — ele retrucou. — Toda modelo que usa minha lingerie, é minha. Eu posso fazer o que eu quiser. Agora, se você quiser trabalhar para mim, sua atitude terá que mudar.

— Pedir que eu mude de atitude, é como me pedir para mudar minha personalidade

— Então controle-a. — Ele deslizou as mãos nos bolsos e se dirigiu para as escadas. — Nós temos muito trabalho a fazer. Esteja em meu camarim às seis da manhã de amanhã, e espere ser tocada. — Ele subiu as escadas até voltar ao corredor.

— Seis horas da manhã? — Eu perguntei incrédula. Normalmente eu não levantava antes das oito.

— Sim. — Ele ajustou a abotoadura e olhou para o relógio. — Começo o meu dia às quatro.

Jesus Cristo. Se eu fosse um bilionário, me permitiria o luxo de dormir até tarde. — Eu sei que esta é uma regra estranha, mas eu preciso ser paga por baixo da mesa. Se isso não pode acontecer... então eu não posso fazer isso.

Assim que ele terminou com as suas mangas, olhou-me novamente. Seus olhos verdes brilhantes me cortaram como se fossem facas. Ele me olhou com frieza distinta, o gelo atingiu cada canto da sala. Ele poderia me substituir por outra mulher bonita a qualquer momento. As pessoas não faziam exigências como eu, a menos que estivessem escondendo algo ilegal. Definitivamente estava, e ele

poderia não querer ajudar uma fugitiva. — Eu aceito seus termos. Mas isso significa que é melhor você aceitar o meu.

Capítulo 4

Conway

Utilizo o andar superior do edifício para meu estúdio. Eu tinha uma vista da histórica catedral e do resto da capital mundial da moda. A cidade estava aos meus pés e eu gostava de pairar sobre ela como uma estátua poderosa.

Assistir ao nascer do sol pela janela me proporcionava uma das experiências mais espirituais da minha vida. Isso me fazia apreciar o que eu tinha, estimar o quanto eu conquistei neste planeta.

Uma batida soou na porta do escritório.

— Entre. — Folheei meu caderno de desenho na mesa, olhando para o projeto que estava compondo na semana anterior. Um sutiã push-up³ cinza incrustado com diamantes reais, feito para uma rainha prestes a ser atacada por um rei. Apenas a mulher mais rica poderia pagar por uma peça de lingerie tão linda, ou o homem com quem ela estava transando. Eu estava ansioso para sentir o tecido nas pontas dos dedos, para prendê-los com diamantes de verdade. Quando o apresentar no desfile da próxima semana, será uma obra prima.

Agora eu só preciso da mulher certa para exibir.

Lacey Lockwood entrou, segurando duas xícaras de café. — Bom dia.

Eu não desviei meu olhar do esboço. — Você acordou cedo.

— Vou correr com algumas das garotas. — Ela colocou a xícara de café bem ao lado da minha mão. — Passei pela padaria da esquina... a que você gosta tanto.

Quando levantei meu olhar para olhá-la, a observei dar uma espiada em meu desenho. Eu suspeitava que ela tinha visto isso antes. — Nicole pode fazer isso por mim.

— Eu não me importo. Estava no caminho. — Seu cabelo estava puxado para trás em um rabo de cavalo apertado e ela usava legging preta com um sutiã esportivo azul-petróleo. Algumas mechas de cabelo loiro se soltaram e caíram em torno de seu rosto.

Eu não dormia com minhas modelos. Era uma regra que me recuso a quebrar. Lacey obviamente pensou que poderia mudar minha mente. Ela queria ser a mulher em meu braço, para festejar meu poder e riquezas. E ela queria ser minha garota número um, aquela com todos os holofotes.

— Eu devo começar a trabalhar, Lacey. — Eu me afastei dela e ignorei o café. —Aproveite sua corrida.

Estava de costas para ela, então eu não podia ver sua expressão, mas eu estava certo que ela não ligava para a rejeição. Sua voz não estava tão confiante quando falou. — Obrigada. Tenha um bom dia... — E saiu.

Depois que ela saiu, joguei o copo na lata de lixo.

Nicole entrou um momento depois. —Bom dia, Conway. Eu tenho tudo que você pediu. — Ela colocou as pastas sobre a mesa e repassou os pedidos comigo. Eu precisava de tecidos específicos da Turquia e Nicole cuidava de todas as coisas importantes da minha vida.

— Obrigado, Nicole.

— E aqui está o seu café. — Ela colocou a xícara na mesa. — Volto com seu café da manhã daqui a pouco.

Eu peguei e tomei um gole. — Obrigado.

Ela saiu, me deixando sozinho com meu trabalho novamente. Exatamente às seis horas, houve uma batida na porta.

Eu sabia quem era. — Entre.

A porta se abriu e Ten entrou. Ela estava de jeans e camiseta, parecendo mais uma turista do que uma modelo. Sandálias estavam em seus pés, e seu cabelo foi puxado para trás em um rabo de cavalo frouxo. Ela não colocou uma única grama de esforço em sua aparência. — Se você quer ser uma modelo, deve começar a agir como tal.

— Bom dia para você também, *idiota*.

Meu pescoço virou em sua direção porque eu não podia acreditar no que acabei de ouvir. Alguém acabou de me chamar de idiota, na minha cara. Nenhuma pessoa teve a estupidez para fazer tal coisa, ou coragem. Deixei cair meu lápis e encarei sua rosto. — Se você acha que sou um idiota agora, você vai ver o que farei se você entrar aqui amanhã com essa aparência.

— O que há de errado com a minha aparência?

Para uma mulher andando na rua, ela era linda. Não há como negar. Eu a teria notado como qualquer outro homem. Mas não apreciei sua falta de profissionalismo. Modelos não vinham ao meu estúdio a menos que estivessem no seu melhor. — Tudo.

Seus olhos azuis se estreitaram imediatamente e, sem se mover, parecia que ela se enrolava como uma cobra. Ela queria afundar seus dentes em mim e drenar todo meu sangue. — Pelo menos nós temos algo em comum, porque *tudo* está errado com você também.

Ninguém nunca falou comigo desse jeito, mas ainda assim, continuei deixando isso continuar. — Quando você anda por estes corredores, eu espero que você esteja pronta para subir ao palco. Isso significa que seu cabelo deve ser feito, sua maquiagem deve estar perfeita, e você deve beijar o chão em gratidão.

— Gratidão? Eu deveria me sentir grata por ter sido insultada?

— Sim, quando esses insultos vêm de mim.

Ela apertou os lábios com força e balançou a cabeça. — Você é muito mais arrogante do que eu esperava.

— Sim, e tenho todos os motivos para ser. — Voltei para o meu esboço. — Tome um café e depois calce um par de saltos altos. Estou ensinando algumas coisas para você.

— Você não paga alguém para fazer isso?

Eu terminei a marca que eu queria para fazer contra o papel. — Não quando eu quero que seja feito direito.

Ela se moveu atrás de mim, caminhando para os saltos prateados apoiados na outra mesa. — Tenho certeza de que você não dá a mínima, mas fui expulsa do meu albergue. Não havia espaço suficiente, por isso não tomei banho esta manhã. Caso contrário, eu teria ficado melhor.

Meu lápis congelou contra o papel, e eu senti meu coração apertar no meu peito. Uma onda de culpa tomou conta de mim e eu me senti mal do estômago. Esta mulher vivia na rua, o que significava que mal tinha alguns euros nos bolsos. Ela provavelmente não jantou ontem à noite ou café da manhã esta manhã. — Você está certa. Eu não dou a mínima. — Fechei o caderno e a observei sentar-se na cadeira enquanto puxava os saltos. — Há um chuveiro no corredor. Você pode usá-lo amanhã.

Ela apertou a alça em volta dos tornozelos. — Obrigada... — A voz dela mal saiu, como um sussurro, provavelmente porque ela odiava me agradecer, embora eu não faltasse totalmente de compaixão.

— Pare.

Ela estava com um sapato, mas parou antes de calçar o outro.

— Roupas primeiro.

— Eu não vou tirar minha roupa. — Como se minhas palavras fossem gasolina, seu rosto imediatamente pegou fogo.

— O que eu te disse ontem à noite? — Cruzei os braços sobre o peito e encarei a mulher teimosa. Eu me ofereci para respeitar sua

privacidade e ignorar seu passado se ela fosse cooperativa. Estava dando a ela uma chance que ninguém mais daria. A única razão que estava aguentando toda essa merda era porque ela tinha uma beleza incomum. Eu não conseguia colocar um dedo sobre ela, mas era impossível não ver. As nove modelos naquele palco eram igualmente bonitas, mas empalideciam em comparação a mulher diante de mim. Mesmo de jeans e cabelo caótico, ela era linda, mas eu me recusei dizer isso a ela.

Ela mal escondeu seu suspiro de aborrecimento antes de tirar os sapatos.

— Tire sua calcinha e sutiã.

Ela se levantou, mas ainda hesitou, como se eu estivesse pedindo a ela para fazer algo muito pior.

Eu a observei, vendo como seu peito subia e descia profundamente. A batalha estava sendo travada em seu rosto, a luta por sua dignidade e sua necessidade de sobreviver. Suas bochechas estavam mais pálidas do que na noite anterior, mas isso poderia ser porque sua maquiagem havia sumido. Seus olhos se moveram para frente e para trás antes que ela finalmente puxasse a camisa pela cabeça.

Eu queria lembrá-la de que ela não precisava fazer isso. Ela poderia simplesmente sair se quisesse. Mas o homem egoísta dentro de mim não queria deixá-la ir. Eu precisava dessa mulher. No segundo em que coloquei os olhos nela, soube que ela era especial.

Ela colocou a camiseta sobre a mesa, de pé em um sutiã preto que parecia ser de uma típica loja de outlet. As alças eram finas e cortavam os ombros de maneira incorreta, e as taças eram um pouco grandes para seu tamanho, como se ela tivesse perdido peso recentemente. Mas seu traje não podia diminuir o quão bonita ela era por baixo.

Sua pele realmente brilhava. Com uma pele clara e uma pitada de sardas, seu corpo era uma tela em branco. Ela nem precisava de base nos ombros ou nas costas porque estava livre de manchas. Ela era

linda, da cabeça aos pés.

Ela tirou o jeans em seguida, puxando-o para baixo até que estava em uma calcinha preta. Sua pele bronzeada complementava a renda escura. Suas pernas eram esculpidas e tonificadas, e sua bunda era grande como uma bolha. Era uma das modelos mais curvilíneas que já vi. Tinha uma caixa torácica minúscula, mas um busto incrível. O comprimento de seu torso era perfeito, mais longo, mas não muito. Suas pernas eram o comprimento perfeito, e elas abraçariam qualquer coisa que eu a vestisse.

Ela sentou-se novamente e calçou os saltos.

Eu me inclinei contra a mesa e a observei, vendo seu cabelo castanho preso em um rabo de cavalo. Era longo e brilhante. Lembrei-me de como parecia na noite passada, quando foi feito com grandes cachos.

Nicole bateu antes de dar um passo para dentro. Colocou a bandeja na mesa, como de costume todas as manhãs. — Mais alguma coisa, senhor?

— Não. — Meus olhos permaneceram em Ten, observando-a calçar os saltos.

Nicole entendia meu humor melhor do que ninguém, então ela saiu.

Quando Ten terminou, levantou-se e me encarou. Ela não conseguia mascarar a irritação em seus olhos, mas fez o melhor que pôde. Ficar sem suas roupas era algo que ela não gostava de fazer, claramente.

Ela iria se acostumar com isso.

— Perfeito. — Caminhei para o outro lado da sala onde havia vinte metros de espaço aberto. Eu me virei para ela e cruzei os braços sobre o peito. — Ande até mim.

Ela tomou poucos passos e eles foram todos horríveis. — Pare.

Ela parou em seu caminho. — O quê?

— Ande como se não estivesse tocando o chão.

Seu fogo estourou novamente. — O que isso significa?

— Ande com graça. Eu sei que você consegue. Você acabou de entrar pela porta há alguns minutos.

— Mas eu não estava usando isso. — Ela apontou para seus pés.
— Já usei muitos saltos na minha vida, e estes não são saltos. Estes são os sapatos da morte. Estou andando como uma bailarina.

— As meninas fazem isso todos os dias. Você também vai.

Quando ela viu que eu não ia ceder, ela engoliu e fez isso. — Ombros para trás.

Ela melhorou sua postura.

— Coluna reta.

Ela se ajustou novamente.

— Coloque todo o seu peso nos dedos dos pés. Isso vai fazer com que seus saltos parem de balançar.

Ela mudou de posição novamente, e desta vez, ela finalmente parecia perfeita. Parou quando me alcançou, seu olhar perfurando o meu.

Eu olhei para ela de cima a baixo, admirando suas curvas e sua linda pele. Ela me lembrava uma boneca, alguém tão bonita que não poderia ser real. Seu cabelo estava puxado para trás e seus traços não estavam realçados com maquiagem, mas isso não a impediu de roubar meu foco inteiro.

E me deixando duro pra caralho. — Vire-se.

Ela hesitou antes de cooperar.

Minha mão imediatamente agarrou seu rabo de cavalo, e puxei o laço até que seu cabelo estava finalmente livre. Ele se expandiu por seus ombros, um ligeiro vinco nas mechas onde o laço prendia o cabelo. Ligeiramente ondulado, que arrastou para baixo do seu corpo para o meio das costas. — Ande.

Ela atravessou a sala, fazendo tudo que eu acabei de dizer a ela. Parecia elegante e suave, naturalmente a coisa mais sexy do mundo. Os saltos batiam contra o chão num ritmo perfeito e sua bunda balançava junto aos seus passos.

Meus olhos perfuraram sua bunda deliciosa, admirando suas nádegas arredondadas. Ela tinha um corpo pelo qual as mulheres morreriam. Ela era rígida em todos os lugares certos e toda mulher em outros. As curvas entre seus quadris e bunda eram proporcionais. O vinco sob suas bochechas me fez querer apertar sua bunda com minhas próprias mãos. Uma mulher com uma aparência tão perfeita tornaria minha arte um milhão de vezes mais desejável.

Isso faria toda diferença do mundo.

Depois que ela colocou as roupas de volta, puxei a cadeira da mesa. — Senta.

— Você dá ordens em todo mundo assim? — Ela arrumou os cabelos com as pontas dos dedos enquanto se olhava no espelho.

— Falo com todos como eu quiser. Sim. Agora sente-se.

Ela obedeceu, mas com atitude silenciosa. Sentou-se e olhou para a bandeja que Nicole tinha colocado lá trinta minutos atrás. — O que é isso?

— Café da manhã. Está com fome?

— Uh... — Ela lambeu os lábios instintivamente enquanto olhava para as claras com couve refogada, cogumelos e tomates. Havia também uma fatia de pão de massa fermentada e alguns pedaços de abacate. — Isso não é para você?

— Eu já comi. Fique à vontade.

Ela não lutou e imediatamente pegou o garfo. Ela começou a comer, colocando a comida na boca rapidamente, mas mantendo sua

elegância e comendo corretamente ao mesmo tempo. Ela mal ergueu os olhos porque estava mais interessada em sua comida do que em mim. Era como se eu nem estivesse lá.

Saber que ela estava morrendo de fome e não tinha onde dormir à noite me fez imaginar do que ela estava fugindo. Eu não deveria me importar, então não havia por que ponderar. Se eu perguntasse, ela não me responderia de qualquer maneira. Ela não era procurada por assassinato, disse eu sabia. Ela tinha a língua afiada, mas não um osso violento em seu corpo. Ela não parecia ser alguém que invadiria a casa de alguém e os roubaria. Caso contrário, ela não estaria dormindo na rua. Ela estaria invadindo a propriedade de alguém. Qualquer que fosse seu problema, ela não era perigosa. Mas isso só a tornou mais misteriosa para mim.

Eu tinha um pequeno cofre em meu escritório, então abri-o e tirei uma pilha de euros. Enfiei-os em um envelope e coloquei na mesa ao lado dela. — Isto é para você.

Foi a única coisa que a fez parar de comer. Ela mastigou a comida lentamente e engoliu antes de enfiar o polegar dentro e expandir a abertura. —bO que é isso?

— Um adiantamento.

— Deve ter dois mil euros aqui...

— Ele deve fornecer o que você precisa nas próximas semanas.

Foi a primeira vez que ela me mostrou uma reação genuína. Seus olhos brilharam como se fosse manhã de Natal, e ela agarrou o envelope com força, como se eu pudesse pegá-lo de volta. Mas então ela colocou-o de volta na mesa e empurrou-o em direção a mim. — Eu não posso aceitar isso. Eu não fiz nada. Tudo que fiz foi passar algumas horas com você...

Eu empurrei de volta. — Pegue.

— Não. — Ela empurrou-o novamente. — Eu agradeço... mas seria errado.

Era difícil acreditar que essa mulher fosse tão orgulhosa quando

tinha tão pouco. Ela se importava mais com sua dignidade e respeito próprio do que escolher o caminho mais fácil. Isso mostrou um tipo de bravura que eu não tinha visto... jamais. Agora eu entendia por que era tão difícil para ela tirar a roupa para mim. Essa mulher vivia de acordo com um código de ética diferente de todas as outras. — Eu cuido das minhas meninas.

Ela olhou para o envelope uma última vez antes de se virar. — Minha resposta final é não.

Eu queria forçá-la a aceitar o dinheiro, mas não sabia como fazer isso acontecer. Eu simplesmente depositaria em sua conta bancária, mas como ela não tinha, isso não seria possível. — Aonde você vai esta noite?

Ela empurrou os ovos com o garfo. — Isso não é problema seu. Não se preocupe comigo.

Era impossível para mim não me preocupar com uma bela mulher sozinha nas ruas. Ela estava com fome e suja, e ela merecia mais do que isso. — Que tal agora? Você vê aquela cama ali? — Eu balancei a cabeça para o canto, onde uma cama king-size estava. Estava coberta com lençóis macios e almofadas decorativas.

— Para que serve isto?

— Não importa para o quê eu usei. Durma aqui até se estabelecer. Há um banheiro no final do corredor, e a sala de descanso sempre tem sobras de comida. O que você diz?

— Eu... eu não sei.

Minha paciência havia expirado oficialmente. — Ten, você está pegando um ou outro. Agora, escolha. Como uma das modelos Barsetti, você é minha propriedade. Eu não posso ter uma mulher suja, sem sono e faminta na passarela. Você está me machucando tanto quanto a si mesma. Então escolha.

Ela olhou para a cama no canto, os olhos semicerrados e pesados. — Isso é tão embaraçoso...

— Eu não estou julgando você, Ten.

— Eu nunca deveria ter te contado. Eu deveria ter apenas mantido minha boca fechada. — Ela deixou a mesa, embora não tivesse terminado a refeição sentada à sua frente. Agarrou a bolsa pesada que havia deixado na porta, e eu nem havia considerado o quão estranho era ela trazer uma bolsa tão grande com ela. Mas então percebi que continha todos os pertences que ela possuía.

— Ten. — Eu não precisava levantar minha voz para estabelecer o meu poder. Tudo que qualquer um precisava fazer era ouvir, e eles saberiam que não obedecer não era uma opção. — Se você sair por aquela porta, você está despedida.

Ela segurou uma alça sobre o ombro e continuou a olhar para frente.

Eu estava tocado, mas esperava que ela não percebesse isso. — Você está pegando o dinheiro. É um adiantamento, não uma caridade. — Peguei o dinheiro e fui por trás dela. Abri o zíper do bolso maior e coloquei o dinheiro dentro. — Agora saia. Eu tenho coisas para fazer. — Voltei para a mesa, onde meu esboço esperava que eu terminasse. Lingerie era tão simples que era difícil reinventar estilos antigos constantemente. Com as roupas, havia uma grande variedade de coisas diferentes para escolher. Isso tornou meu trabalho mais desafiador, mas aproveitei cada segundo. Eu não era fã de roupas ou tecidos.

Eu era simplesmente fã de sexo.

Ten lentamente se voltou para mim, fazendo o seu melhor para esconder a umidade que estava se acumulando em seus olhos.

Eu propositadamente olhei meu esboço de modo que eu não iria ter de olhar para ela.

— Retiro o que eu disse... você não é um idiota.

Meus dedos agarraram o lápis com mais força, mais irritado com aquelas palavras do que satisfeito. — Só porque não sou um idiota, não significa que sou um cara legal. E acredite em mim... eu não sou um cara legal.

Capítulo 5

Sapphire

Peguei seu dinheiro porque ele me forçou.

Mas fiquei grata por ele ter feito.

Consegui um jantar de verdade e um quarto em um hotel decente. Fui para a cama naquela noite com o estômago satisfeito e deitei em um colchão que não tinha sido devorado por mariposas. A senhora louca no beliche ao meu lado no albergue não conseguia manter-se dormindo a noite toda quando eu dormia sozinha.

Foi realmente bom.

Eu estava vivendo minha vida assim por duas semanas e finalmente cheguei ao meu ponto de ebulição. Era mais difícil na cidade de Nova York porque as pessoas não eram tão generosas e compassivas lá. Se você pedisse comida, eles fingiam não ouvir e simplesmente continuavam andando.

Se não fosse por Conway, eu não tinha certeza do que teria feito.

Dormiria na rua novamente.

Ele foi o único que me insultou em primeiro lugar, de modo que eu não me sinto mal por chamá-lo um idiota. Mas quando ele me deu comida e dinheiro... Eu me perguntei se o julguei mal. Provavelmente ele não fosse o homem frio e arrogante que projetava constantemente.

Quem sabe ele tivesse uma alma por trás de toda aquela dureza.

Ou talvez ele apenas se preocupasse em proteger sua marca.

Ele obviamente me queria em sua equipe. Não teria tempo para me ajudar a menos que isso o beneficiasse de alguma forma. Então, possivelmente isso fosse tudo com que ele realmente se importasse. Se eu morresse ou fosse atacada, ele não seria mais capaz de me usar.

Seja qual for o caso, eu estava grata.

Era bom se sentir segura em um quarto de hotel, mesmo que fosse apenas por um tempinho.

Quando entrei em seu prédio, as outras modelos imediatamente torceram o nariz ao me ver. A fofoca se espalhou rápido, e todos sabiam que eu era a única mulher que apareceu para o teste totalmente vestida. Elas também sabiam que Conway Barsetti nem se incomodou com as outras nove modelos porque ele só parecia estar interessado em mim.

Então, é claro, todas elas me odiavam.

Subi as escadas até o último andar e bati na porta de seu escritório.

— Entre. — Sua profunda voz soou exatamente igual a ontem, poderosa e masculina. Ele poderia comandar um exército inteiro baseado apenas na sua voz. Ele também tinha o olhar de um comandante tão bom, um homem com todo o pacote.

Eu entrei.

Conway estava muito envolvido no trabalho para olhar para mim, mas ele devia saber que era eu, porque não deixaria uma pessoa aleatória dividir seu espaço. Ele estava de pé à mesa, seus ombros largos preenchendo seu terno perfeitamente. Suas costas eram eretas como uma vareta e sua cabeça ligeiramente inclinada para a frente enquanto eu observava sua mão rabiscar no caderno.

Como qualquer outra vez que estive perto dele, senti a tensão se estabelecer nos meus ombros. Era como estar presa em uma gaiola

com uma cobra. Havia um animal violento no mesmo espaço, e estava prestes a atacar. Só não estava claro quando.

Hoje não trouxe minha bolsa porque a deixei no hotel. Eu pedi para o serviço de quarto trazer diretamente para mim, algo que eu não fazia desde que meus pais me levaram de férias quinze anos atrás. Agora examinei seu estúdio mais de perto, vendo as fotos nas paredes. Todas eram modelos vestidas com sua lingerie, mulheres sensuais que faziam justiça a suas roupas. Algumas delas eram escandalosas demais para publicação, então me perguntei se eram fotos só para ele, como presente. Um manequim estava posto ao lado da mesa e um sutiã preto estava preso à figura. Estava claramente em processo de construção porque não parecia completo.

Sua grande mesa era preta, assim como suas paredes. O piso de madeira sob meus pés era de cerejeira profunda. A cama no canto parecia fora do lugar, e isso me fez pensar se seu relacionamento com suas modelos nem sempre era profissional.

Claro que não era.

Eu lentamente caminhei ao redor da sala, olhando para a pilha de alfinetes de roupas na mesa junto com os pedaços aleatórios de tecido jogados em todos os lugares. Estava desordenado, mas organizado ao mesmo tempo. Esperei pacientemente que ele se dirigisse a mim.

Ele continuou trabalhando, bebendo seu café enquanto olhava para seu desenho.

— Você sabe que estou aqui, certo?

Ele continuou desenhando. — E eu estou fingindo que não, até eu acabar.

Como se ontem não tivesse acontecido nada, estávamos de volta a onde estávamos antes. — Eu teria continuado dormindo se soubesse que você estaria ocupado.

— Seu tempo é meu tempo. Acostume-se.

Revirei os olhos e caminhei até a mesa onde ele estava. Olhei em

volta de seu braço e observei seus dedos desenharem um espartilho e uma calcinha. Era um desenho tosco, mas ele adicionou tantos detalhes com pouco espaço. Ele fez anotações ao longo da lateral, anotando os tecidos e as jóias. Trabalhou com precisão, como se essa ideia lhe ocorresse cinco minutos antes de eu entrar pela porta.

Quando fiquei tão perto dele, pude sentir o cheiro de sua colônia. Cheirava a madeira de pinho e sabonete. Talvez não fosse colônia, mas apenas seu aroma natural. Eu imaginei o cheiro agarrado a ele logo depois que ele saiu do chuveiro. Quando o imaginei no chuveiro, todo homem, músculo e pele, afastei o pensamento.

Ele finalmente largou o lápis. — Da próxima vez, você vai esperar até eu terminar antes de falar.

— Por quê?

Ele fechou a pasta com um baque audível. — Porque eu não tenho que dar um motivo. Apenas faça. — Ele virou seu corpo em minha direção, pronto para se inclinar em meu rosto e dizer algo mais rude. Mas sua boca se fechou e seus olhos se estreitaram no meu rosto. Ele observou minhas feições lentamente, sua raiva suavizando e uma expressão diferente surgindo em seu rosto. Instantaneamente, a raiva que ele expressou por mim desapareceu por completo. — Perfeita. — Ele estava a apenas alguns centímetros do meu corpo, e no segundo que ele se afastou, ele levou todo o calor com ele.

Como eu tinha um quarto de hotel, podia tomar banho, usar um secador de cabelo e me olhar no espelho para me maquiar. Ele obviamente percebeu a mudança e pareceu ligeiramente impressionado com ela.

— Tire a roupa.

Agora o momento estava oficialmente encerrado. — Devo simplesmente tirar tudo no segundo em que entrar pela porta? — Eu perguntei sarcasticamente.

— Sim. — Ele pegou um caderno diferente e uma fita métrica. — Por que não ouço roupas caindo no chão?

Agora que peguei seu dinheiro, não podia desobedecer. Eu estava comprometida com isso por obrigação. Eu teria que me acostumar a tirar minhas roupas na frente desse homem que eu mal conhecia. Seria uma coisa se ele fosse gay..., mas ele definitivamente não era.

Tirei minha calça jeans e camiseta e as coloquei no banquinho ao lado do espelho de corpo inteiro. Eu estava de sutiã e calcinha brancos, grata por ter raspado tudo no chuveiro naquela manhã. Quando olhei para minha aparência, vi uma mulher magra com uma figura de ampulheta e um pouco de bagagem a mais no porta-malas. Eu nunca tinha lutado com minha auto-estima porque sabia que era atraente. Mas nenhuma vez na minha vida eu pensei que teria o potencial de atrair o maior designer do mundo. Nenhuma vez eu pensei que tinha o visual certo para algo pelo qual milhares de mulheres morreriam.

Eu ainda não achava isso.

Senti seu olhar diretamente entre minhas omoplatas. Eu não precisava ver seu reflexo no espelho para saber exatamente onde ele estava. Sua presença era pesada o suficiente e seu olhar era ainda mais poderoso.

— Vire-se.

Engoli meu orgulho e fiz o que ele pediu.

Ele se sentou em uma poltrona preta e apoiou o tornozelo no joelho oposto. Um cotovelo estava apoiado no braço da poltrona com a fita métrica na ponta dos dedos. Ele gentilmente rolou o polegar contra a superfície circular, seus olhos passando pelo meu corpo como se ele nunca tivesse visto uma mulher em uma calcinha.

Seu olhar começou no meu pescoço e depois deslizou pelo meu corpo. Ele prestou mais atenção na minha barriga, olhando para ela antes de olhar para as minhas coxas. — Você levanta peso? Corre?

— Não.

Seus dedos pararam de brincar com a fita métrica e seus olhos se estreitaram no meu rosto. — Então o que você faz?

— Nada.

Essa obviamente não era a resposta certa. — Uma mulher não tem uma bunda assim *por não fazer nada*. — Seus dedos começaram a se mover na fita métrica novamente.

— Eu ficava doze horas por dia em pé na escola e no bar.

— Você era uma bartender?

Por que isso interessaria um homem como ele? — Sim.

— Qual é a sua bebida favorita?

— Uísque.

Seus olhos se estreitaram em intensidade, como se aquela resposta significasse algo para ele. — Por quê?

— É simples e eficaz.

— Essa é a bebida favorita do meu pai. Minha mãe odeia.

— Requer um certo paladar. — Eu estava falando sobre as opções de bebidas na minha calcinha do jeito que faria com um amante. Era tão confortável que me deixou desconfortável.

Seus olhos finalmente deixaram os meus e voltaram a me examinar. — Você é linda da cabeça aos pés. — Ele começou sua leitura novamente no meu pescoço, em seguida, lentamente se levantou. — Pele perfeita, curvas perfeitas, tudo perfeito... Eu não mudaria nada.

Eu não sabia se deveria agradecer por ter sido objetada tão casualmente, então não disse. — Você deve dizer isso a todas suas modelos.

— Na verdade, eu não. — Seus olhos voltaram para os meus. — Toda mulher é única. Algumas têm a cor de olhos perfeita para complementar a pele. Algumas têm as pernas perfeitas que ficam incríveis em meia calça e ligas. Algumas têm os ombros perfeitos para um sutiã perfeito. Todas elas têm algo incrível além de serem magras..., mas nenhuma delas tem tudo. — Seus olhos se cravaram na minha pele com seu olhar aquecido, me vendo com a profundidade da pele. Sua aparência visceral não era lasciva por natureza, ao invés quase respeitosa. Eu certamente me sentia como um cordeiro quando estava

perto desse leão, mas também me sentia como uma deusa ao mesmo tempo. Ele me insultou quando não atingi suas expectativas, mas quando o fiz, ele não fez nada além de me lisonjear. — Mas você sim. — Ele saiu da cadeira e se aproximou de mim, puxando a ponta da fita métrica. — Vou fazer algumas medições agora. Isso é o mais perto de eu pedir permissão que você vai conseguir.

Ele enrolou a fita métrica em volta das minhas costas primeiro. Então ele se moveu para meus quadris, ajustando a fita onde eu era mais larga. Ele deve ter memorizado os números porque nunca os escreveu.

Ele tirou medidas que eu nunca esperava, do ombro ao peito e de um ombro ao seio oposto. Até enrolou a fita em volta do meu pescoço. Levou quase vinte minutos para mapear todo o meu corpo, medindo o tamanho das minhas panturrilhas, bem como das minhas coxas. Quando ele mediu minhas pernas, mediu do joelho até minha cintura, em seguida, fez uma medição separada do meu tornozelo até o joelho.

Eu não tinha ideia de como ele se lembrava de tudo isso.

Ele caminhou até a mesa e rabiscou suas anotações, a fita métrica ao lado dele. Sua mão masculina fazia o lápis parecer ainda menor por causa da diferença de tamanho. Eu podia ouvir o arranhar da ponta do lápis contra o papel, provavelmente porque ele estava pressionando com muita força o caderno.

Não coloquei minhas roupas de volta porque presumi que ele me diria para tirá-las novamente.

Quando terminou, ele pousou o lápis e tomou outro gole de seu café.

Eu estava grata por ele estar olhando para o outro lado. Suas pontas dos dedos calejados roçaram minha pele da maneira mais perfeita. Isso me deixou com medo, mas também animada. Gostei da maneira como ele era tão meticuloso com seu trabalho, certificando-se de que cada medição fosse o mais exata possível. Ele tinha uma expressão particular, um olhar duro de sua concentração. Sua mandíbula estava mais dura e seus olhos verdes adquiriram um tom

mais profundo. Suas sobrancelhas franziram enquanto ele estudava todos os movimentos que fazia com as pontas dos dedos. A expressão focada deixou seu rosto bonito ainda mais cativante. Isso me fez imaginar como seu rosto parecia enterrado entre as pernas de uma bela mulher. Sua expressão era a mesma? Ou era ainda mais sexy?

Senti minha pele corar com o pensamento.

Conway se voltou para mim. — Já vi alguns desses números antes, mas aqui e ali. Eu não vi cada um ligado a uma mulher. Isso é incrível. — Ele deslizou as mãos nos bolsos da calça e caminhou lentamente de volta para mim, se aproximando de mim com uma gentileza distinta que contradiz a forma como ele me tocou e me mediu agressivamente

— Obrigada... — Parecia fora de lugar dizer isso, mas era ainda mais estranho não dizer nada. Eu segurei sua expressão no momento em que ele estava na minha frente, vendo os olhos verdes junto com a barba por fazer em seu rosto. Meus mamilos endureceram dentro do meu sutiã e empurraram contra o tecido. Felizmente, o sutiã era acolchoado para que minha dureza não fosse visível.

Sua mão deslizou para o bolso, o polegar enganchado do lado de fora. Quando ele criava esses momentos tensos, ele não parecia se incomodar com o silêncio severo como todo mundo ficava. Ele era naturalmente intimidador, uma habilidade que afetava a todos, menos a ele. Talvez ele estivesse ciente disso. Talvez ele não estivesse. Recusei-me a me deixar intimidar, a permitir que este homem me fizesse ficar em pé de alfinetes e agulhas. Mas quando ele tinha uma expressão tão bonita misturada com escuridão distinta, era difícil não o fazer.

Eu estava com medo dele? Ou eu estava atraída por ele? Poderia ser os dois?

— Por que você está desconfortável?

Como se eu fosse palavras em uma página, ele me lia como um livro aberto. Não gostava de ser transparente, mas talvez não fosse. Talvez ele apenas tivesse uma habilidade poderosa de ler as emoções

humanas. — Estou praticamente pelada agora...

— E o que há de errado com isso? — Ele se manteve com a postura perfeita o tempo todo. Mesmo quando ele estava à mesa e olhava para seu bloco de notas, seus ombros ainda estavam tensos. Ele praticava o que pregava, nunca desleixado.

Tudo estava errado com isso. — Não é natural, eu mal te conheço.

— Não é natural? — Ele sussurrou. — O corpo nu de uma mulher é a coisa mais natural do mundo. É lindo, erótico, sensual, de tirar o fôlego. — Seus olhos deslizaram pelo meu corpo novamente. — Você nunca deve se sentir envergonhada dessa linda pele. Nenhuma mulher deveria estar. Você tem mais poder do que imagina. Eu faço coisas bonitas, mas só posso me inspirar em algo tão bonito. Você tem todo o poder em todas as situações, Ten. Os homens dariam de bom grado suas vidas apenas por ver sua perfeição. Quando você atravessa aquele palco, você deve reconhecê-lo. Você deve queimar com confiança e poder. Vou fazer você parecer a deusa que é, mas você tem que ser a deusa. Nunca se sinta envergonhada ou insegura quando você ficar assim na minha frente. Eu acho você deslumbrante. Você mal me conhece agora, mas isso vai mudar muito em breve. Em breve, você vai confiar em mim mais do que em qualquer outra pessoa nesta terra.

Suas palavras imediatamente mudaram minha compreensão, imediatamente me fizeram sentir mais à vontade estando assim na frente dele.

De repente, me senti revigorada, não mais em exibição. Uma nova explosão de confiança passou por mim.

— Meu trabalho não é apenas fazer uma mulher parecer bonita, mas se sentir bonita. — Ele se aproximou de mim, oficialmente em meu espaço pessoal. Foi o mais próximo que ele já tinha chegado de mim, sua boca demorando apenas alguns centímetros da minha. — Gosto de foder mulheres, então sei exatamente como quero que fiquem quando estou transando com elas. Eu sei o que os homens querem. Eu sei quais fantasias eles têm. Então, eu desenho lingerie que se encaixa nesses desejos. Qualquer mulher que usar minhas roupas se sentirá

linda, porque ela saberá que é o que um homem deseja. — Ele inclinou a cabeça ligeiramente, olhando para o meu corpo.

Senti os solavancos se formarem em meus braços, senti minha respiração sair instável. Era como estar na frente de um inferno onde as chamas lambeiram minha pele. Uma combinação de seu poder, autoridade e confiança me envolveu. Ele me paralisou.

Ele roçou as costas das pontas dos dedos no meu ombro e lentamente os arrastou pelo meu braço. Moveu-se lentamente, parando na dobra em meu cotovelo. — Você me inspira... porque eu sei exatamente como iria te foder.

Capítulo 6

Conway

Saí do meu edifício e caminhei pelas ruas escuras e sossegadas de milão. Os prédios altos foram lançando sombras enquanto as lâmpadas apenas destacavam a rua. Um casal passou por mim saboreando seu sorvete. Eu estava vestido com um terno azul marinho com uma gravata combinando e minha roupa valia milhares de dólares. Se alguém estava desesperado por dinheiro, apenas minhas roupas tinham valor suficiente para mudar sua vida para sempre.

Mas ninguém era estúpido o suficiente para me contrariar.

Eu não tinha apenas um rosto famoso, mas um poder respeitado. Eu poderia fazer as coisas acontecerem com o estalar de meus dedos. Eu seria capaz de fazer as pessoas desaparecerem se eu quisesse. Eu tinha autoridade para mudar o curso do futuro, se quisesse.

Virei a esquina e me aproximei da entrada do clube. O baixo da música batia forte lá dentro, alcançando a rua e as pessoas esperando para entrar. As mulheres ficavam do lado de fora de salto e lingerie cintilante, a temperatura úmida mantendo quente sua pele delicada.

Assim que me aproximei, os homens imediatamente me reconheceram. Eles separaram a multidão e me cercaram como soldados protegendo seu rei. Fui bloqueado para a longa fila de homens que esperavam pagar mil euros apenas para experimentar o

clube de elite. As mulheres me olharam como se eu fosse um deus.

As portas se abriram e eles me acompanharam para dentro.

Uma vez que estava cercado pela escuridão e pela música, me senti em casa. As mulheres estavam vestidas com minha lingerie, bustiês, espartilhos e calcinhas minúsculas que quase não cobriam nada. Algumas delas eram minhas modelos, e outras eram apenas mulheres que desejavam que fossem.

Eu criei uma ondulação invisível e qualquer pessoa no meu caminho imediatamente se afastou. Eu parecia emitir um som de alta frequência que me cercou por todos os lados. As pessoas podiam ouvir sem perceber. Eles recuaram, dando-me mais espaço do que o necessário.

As paredes pretas estavam cobertas com fotos das minhas modelos usando roupas sensuais. Algumas apresentavam diamantes, outras rendas, mas em todas as fotos a peça de lingerie foi projetada especificamente para elas. Meu trabalho era fazer o conjunto perfeito para cada mulher, tratando cada indivíduo em um nível pessoal. Cada mulher tinha um tipo de corpo diferente, e cada uma era linda à sua maneira.

— Aqui está o seu uísque, senhor. — Um homem apareceu das sombras com minha bebida em uma bandeja. — Carter está esperando por você no segundo andar.

Eu peguei o copo. — Obrigado.

Ele desapareceu com a mesma rapidez com que apareceu.

Movi-me para as escadas e senti cada par de olhos pousar em mim. As mulheres me admiravam com luxúria e os homens me desprezavam com ciúme. Mas cada pessoa nesse local teve que se curvar ao meu poder.

Eu possuía todos eles, e eles nem mesmo percebiam isso.

Cheguei ao segundo andar e localizei Carter sentado em uma mesa de canto. Uma mulher estava debaixo de cada braço no momento em que ele se recostou no assento de couro, uma enorme foto de Lacey

Lockwood estava posicionada na parede atrás dele. Ela era minha maior modelo, aquela que as pessoas mais reconheciam. Ela tinha a confiança certa e as pernas perfeitas. Ela queria ser minha maior estrela, e a maioria das pessoas previu que ela seria.

Carter não me viu chegando porque estava muito ocupado com seu entretenimento particular. A loira à sua esquerda esfregou a mão em seu peito e mordiscou o lóbulo de sua orelha. A outra mulher esfregou sua coxa, ficando perigosamente perto de sua virilha. Ambas estavam em minha lingerie, cintilando com strass e glitter.

Sentei-me no assento de couro em frente a ele, largando meu uísque e recostando-me no assento confortável. Sem verificar os arredores, pude sentir todos os olhos me encarando. Levaria menos de um minuto antes que algumas garotas fizessem seu movimento e afundassem no assento ao meu lado. Elas presumiam que eram especiais, que talvez tivessem uma qualidade incomum que poderia chamar minha atenção por mais de cinco minutos.

Não era possível.

Minha existência inteira girava em torno de mulheres sensuais. Eu as vestia com roupas com o propósito de serem fodidas. Realizei as fantasias dos homens em todos os lugares, incorporando-as em meus projetos. Vesti mulheres como Lacey Lockwood com o macacão perfeito com uma virilha que se desprendia para um botão rápido. Tudo em que pensava durante todo o dia era sexo, com mulheres bonitas.

Eu fiquei insensível a isso.

Era impossível me impressionar mais. As mulheres eram todas iguais, mas lindas a seus próprios modos. O sexo era puramente físico, sem um único indício de emoção. Eu o mantive vazio de propósito porque isso alimentou minha inspiração.

Os homens não se importavam com o amor, apenas com a luxúria. Então eu tive que desenhar minha lingerie dessa forma.

A única exceção a isso era a nova modelo que adquiri

recentemente.

Ten.

Havia algo estranho nela que chamou minha atenção instantaneamente. Quando as dez modelos subiram ao palco, as outras nove eram borrões sem rosto. Elas eram lindas, mas comuns. Elas foram as dez melhores escolhidas dos meus assistentes de confiança, mas elas empalideceram em comparação com a mulher no final da fila.

Ten.

Eu não diria que ela era excepcionalmente bonita. Seu fascínio era muito mais profundo do que alguma característica superficial. Mas ela possuía uma virtude que roubou meu foco completo. Teve o mesmo efeito sobre os rapazes, foi por isso que a escolheram em primeiro lugar. Jeans e uma camiseta não conseguiam mascarar seu sex appeal inato.

Seu corpo era único. A proporção entre os quadris e o estômago era significativa, tornando suas curvas ainda mais surpreendentes. Tinha coxas magras e tonificadas, mas sua bunda era grande e succulenta. Suas curvas eram infinitas, pele lisa e a mulher mais sensual que eu já vi. A curva em suas costas era tão íngreme que parecia o lado côncavo de uma colher. Fazer roupas com suas dimensões específicas parecia uma honra.

Eu nunca tinha visto uma mulher com seus tipos de medidas. Era como se ela tivesse sido feita especificamente para usar lingerie, para ser o símbolo máximo da sexualidade feminina.

Quando aquela mulher invadiu meus pensamentos, forcei-me a concentrar-me em Carter.

Carter quebrou o beijo que estava compartilhando com uma das meninas e baixou o braço. — Eu preciso cuidar de alguns negócios, senhoras.

A loira deu um aperto em sua coxa antes de ir embora com a outra garota. A lingerie brilhava sob as luzes baixas e os saltos batiam no chão até que não pudessem mais ser ouvidos. A música não estava

alta nesta seção, o que foi intencional. Era o melhor lugar para fazer negócios.

Carter usava um terno preto com uma gravata combinando. Seu cabelo escuro era idêntico ao meu e ele herdou os olhos cor de café de sua mãe. Ele não se barbeava há alguns dias, e agora uma sombra cobria a parte inferior de seu rosto. Éramos tão parecidos que as pessoas diariamente nos confundiam com irmãos. — Ouvi dizer que você tem uma nova garota.

— Onde você ouviu isso?

— As meninas.

Cada modelo que eu tinha era obcecada sobre quem receberia o maior destaque. Quem estaria na capa da Vogue? Qual seria minha grande final no desfile? Quem seria a inspiração para minha próxima peça? Todas competiam pelo meu carinho, tentando me tocar da maneira certa ou dizer as palavras perfeitas para chamar minha atenção.

Talvez elas estivessem apenas tentando progredir na carreira. Ou talvez elas só quisessem ser minha musa. Eu não dei a mínima porque não importava. Nenhuma mulher jamais significaria nada para mim.

— Não tenho certeza do que vou fazer com ela ainda.

— Ela vai aparecer no programa no próximo fim de semana?

— Talvez. — Ela ainda precisava de muito trabalho. Sua postura estava melhor, mas uma vez que ela perdia o foco, deixava cair os ombros e se curvava para frente. Ela era meio enigmática porque exibia intensa confiança quando me respondia ou repreendia alguns dos meus homens, mas quando se tratava de modelar, ela se fechava com mais força do que um molusco. Quando suas roupas estavam tiradas, ela ficava ainda mais bonita.

Mas ela se sentia inquieta. Não fazia sentido.

Foi a primeira vez que tive uma modelo que carecia de entusiasmo. Ten não dava a mínima para a oportunidade. Ela não beijou o chão em que eu pisei. Ela não teve nenhum problema em me

chamar de idiota na minha cara. Foi uma mudança interessante.

A única razão pela qual ela estava lá era porque precisava do trabalho para sobreviver. Ela não dava a mínima para mim. Talvez tenha sido isso que chamou minha atenção.

Carter bebeu seu gim e acendeu o charuto. — Ouvi dizer que ela fez o teste totalmente vestida.

Foi o que me disseram. — Ela parece interessante.

— Ela tem um pouco de boca.

— Para chupar, eu espero. — Ele sorriu antes de inalar o charuto.

— Não esse tipo de boca.

— Que pena. Esse é o melhor tipo. — Ele deu outra tragada antes de colocar o charuto aceso na bandeja. Seu tornozelo apoiado no joelho oposto, e ele se inclinou para trás enquanto olhava para as mulheres penduradas na varanda.

— Como vai o negócio de automóveis?

— Sem queixas. Não é tão sexy quanto sua empresa, mas ainda assim ótimo. — Carter era um designer e produtor de carros de luxo na Itália. Ele vende seus carros por toda a Europa e exporta alguns para o Estados Unidos, se a pessoa estiver disposta a pagar o preço certo.

— Trabalhando em algo novo?

— Estou sempre trabalhando em algo novo. — Ele bebeu seu gin novamente, em seguida, limpou a boca com a volta de seu antebraço. Seu terno era tão caro quanto o meu, mas ele era tão rico que nem se importou em cuidar dele. — Mas chega de conversa fiada. Temos negócios para cuidar.

Descansei meu braço sobre o encosto do sofá e repousava meu tornozelo no joelho oposto. — Estou ouvindo.

— Dez milhões. — Ele se inclinou para frente com os cotovelos apoiados nos joelhos. Ele massageou os nós dos dedos enquanto olhava para mim com seus olhos cor de café. Sua pele era clara, o que contrastava mais com seu cabelo e olhos escuros. Seu sangue italiano

era óbvio, assim como o meu.

Essa foi uma das maiores somas que já recebemos. — Quem é ela?

— A filha de um rico investidor da Califórnia. Acho que seu patrimônio líquido é de quase um bilhão de dólares.

Por pouco? Bem, o meu foi mais de um bilhão de dólares. — Ele não consegue lidar com isso sozinho?

— Os Skull Kings são loucos. Eu os aconselhei contra isso.

Eles eram realmente loucos. Trouxeram uma definição totalmente nova para a palavra. Eram imprevisíveis e implacáveis. Eles começaram como traficantes de armas, mas quando isso não satisfez sua ganância e sede de sangue, voltaram-se para o tráfico. Agora eles capturavam mulheres desejáveis de famílias felizes, porque gostavam disso. Eles as vendiam no Underground⁴ e faziam fortuna.

— Isso está ficando perigoso, Carter. Esses caras são loucos, mas não estúpidos. Eles vão descobrir o que estamos fazendo eventualmente.

— E o que eles vão fazer? — Ele perguntou incrédulo. — Nós dois somos intocáveis. — Ele levou o charuto à boca e deu uma longa tragada. — E não estamos prejudicando sua operação. Eles ganham dinheiro. Não é da conta deles o que fazemos com as meninas, uma vez que são nossa propriedade.

— Eles podem pensar que vamos entregá-los.

— Entregá-los a quem? — Carter perguntou incrédulo. — Aos federais? Nós dois sabemos que eles não vão fazer merda nenhuma. Esses psicopatas são intocáveis. Eles sabem que não somos estúpidos o suficiente para declarar guerra contra eles. Além disso, este é um negócio para nós também. Eu não estou fazendo essa merda pela bondade do meu coração. Estou fazendo isso porque é dinheiro fácil e sem impostos.

Havia muito dinheiro na mesa. Carter e eu tínhamos dividido cinquenta milhões de dólares duas vezes. Como um bilionário, eu não

precisava de mais dinheiro. Mas quando o dinheiro era tão fácil de conseguir, eu não iria olhar para o outro lado. — Então você vai ao Underground e faz um lance por ela.

— Você sabe que eu não posso. Tem que ser você.

Quando comprei as meninas, transformei-as em modelos para alguns desfiles. Assim que terminaram, foram devolvidas às suas famílias. Os Skull Kings pensaram que eu tinha um fetiche estranho por escravas, e eu estava desfilando minha propriedade na frente do mundo porque achava que estava acima da lei.

Mas assim que as meninas cumpriram sua pena, foram mandadas de volta para suas famílias. Era a única maneira de extraí-las sem arriscar seus pescoços e os nossos. Os Skull Kings tinham coisas mais importantes com que se preocupar, então depois de algumas semanas, eles estavam no próximo lote de escravas que queriam vender.

— Como eu disse, não podemos fazer isso para sempre, — eu disse.

— Nossos pais nos avisaram como esses caras eram. Eu não acho que devemos levar isso levemente.

— Eu não considero isso levemente, — disse Carter. — Mas também não sou um frouxo.

Terminei meu uísque, deixando o líquido âmbar deslizar direto para minha barriga.

— Além disso, se não fizermos isso, quem o fará? Você sabe o que vai acontecer com essas meninas.

Elas seriam estupradas, torturadas e depois queimadas vivas. Mulheres assim não se tornam animais de estimação de bons homens. Elas se tornaram sacos de pancadas de homens que queriam exercer poder sobre seus inimigos. Quando um acordo dava errado, tirar a filha do inimigo parecia ser a forma mais eficaz de vingança. Mas as meninas não tiveram nada a ver com isso.

— Acho que deveríamos ter outra pessoa para fazer a licitação. —

Tínhamos homens leais que trabalharam conosco por décadas. Não precisava ser um gênio para dar um lance em uma mulher até que eles a conquistassem. — Dessa forma, não precisamos mais nos envolver nisso.

— Você sabe que não vai funcionar. Eles querem rostos. Eles querem identidades de homens ricos e famosos. Ao tirar o anonimato, ele mantém todos na linha. Isso o mantém legítimo. Eles simplesmente não deixam ninguém entrar. Se você enviar alguém em seu lugar, eles pensarão que é suspeito. E essa será a nossa queda.

Homens ricos em nosso círculo íntimo acreditavam que eu comprava escravas por prazer. Eu tinha tanto dinheiro que gastava em coisas excêntricas, como pessoas. Vender lingerie e tratar as mulheres como objetos complementava muito bem essa crença. Mesmo que fosse completamente falso.

Eu já tinha mais poder do que a maioria dos homens. Eu não precisava comprar uma escrava para me sentir poderoso. Eu já era poderoso.

— Está dentro? — Perguntou Carter.

Se eu recusasse, essa mulher sofreria e morreria. Era uma questão de vida ou morte. Eu não podia deixar essa culpa me pesar. — Você sabe que eu estou.

— Ótimo. — Ele puxou um pedaço de papel do bolso de trás e o abriu para que eu pudesse ver. — Anastasia Purkov. Ela é filha de um investidor russo. Foi ao supermercado em uma tarde de sábado e nunca voltou para casa. Ela tinha acabado de ser selecionada para o balé russo quando desapareceu. O pai dela entrou em contato com minha família e foi assim que recebi sua mensagem. — Ele apontou para a foto dela. — Ela é uma beleza.

Com cabelo castanho escuro e olhos azuis, ela era definitivamente atraente. Se uma mulher era atraente, era ainda mais provável que ela fosse capturada para traficar.

— O pai dela irritou um de seus clientes em Budapeste. Acho que

o cara contratou os Skull Kings para fazer isso.

Era nojento. Homens pagavam a outros homens para capturar uma mulher inocente apenas para irritar seu inimigo. E então aquela mulher era vendida por outro lucro para que ela pudesse ser uma escrava. Em seguida, ela era comprada pela terceira vez, por nós. A quantidade de dinheiro gasta em uma vida humana era horrível, só por causa da boceta entre as pernas. — Quando é o leilão?

— Amanhã à noite.

Dobrei o papel e enfiei no bolso. — Eu vou pegá-la.

— Coloque-a em sua programação para o próximo show. Então, podemos devolvê-la.

Sempre que eu resgatava uma escrava e dizia a elas o que estava acontecendo, elas ficavam em silêncio e cooperavam. Não falavam como outras modelos, e geralmente beijavam o chão em que eu pisava. Quando eu as devolvia para suas famílias, os pais estavam sempre chorando muito. — Tudo bem.

Carter fuma seu charuto novamente. — Quem diria que ser um herói poderia nos render tanto dinheiro?

— Não somos heróis, — eu disse friamente. — Os verdadeiros heróis não são pagos.

— Com dinheiro ou sem dinheiro, sem nós, essas meninas nunca sairiam.

— E quanto ao resto? — Eu perguntei. — Nós as deixamos entregues ao seu destino só porque não têm um membro da família rico para comprá-las.

— Mesmo que o fizessem, você sabe que não podemos salvar todas elas. Se você comprasse todas as escravas do leilão, os Skull Kings definitivamente ficariam atrás de nós.

Salvar uma mulher inocente em troca de um salário não me fazia sentir um bom homem. Não havia nada de nobre no que estávamos fazendo. Éramos ambos gananciosos e não havia como amenizar esse

fato.

— Amanhã então? — Carter sabia que eu já concordei com os termos, mas ele deve ter percebido a hesitação em minha voz.

— Amanhã.

Caminhei até meu prédio sozinho na calada da noite. Não levei uma mulher para casa comigo porque não estava com vontade. Eu poderia ter qualquer mulher naquele clube que eu quisesse, mas nada me interessou naquela noite.

Fiz a ligação e coloquei o telefone no ouvido.

Inocente e linda, ela respondeu. — É uma da manhã, Conway.

Suspirei de alívio, embora não houvesse nenhuma razão real para estar com medo. O som de sua voz era a maior garantia de que eu precisava. Ela significava mais para mim do que eu já disse a ela, e a ideia de alguém a levando como tantas outras mulheres foram capturadas, me fez mal do estômago. Ela foi a única mulher no mundo que me transformou em um cavalheiro. Só quando ela estava presente eu me comportava.

— Você está em casa?

— É uma da manhã de uma terça-feira. Estou dormindo, obviamente.

Minha irmãzinha era uma mulher adulta, mas eu sempre a veria como uma criança. Ela estava morando em Milão porque estava estudando para ser pintora. Ela foi para uma escola de arte chique com o dinheiro dos meus pais. Como meus pais moravam na Toscana, eles estavam a cinco horas de carro. Eu era o filho mais velho da minha família, então era meu trabalho cuidar dela. — Só queria confirmar.

— Você não precisa me verificar, Conway. Se eu precisar de algo, vou pedir.

— Você é teimosa demais para pedir qualquer coisa. Nós dois sabemos disso.

Ela suspirou ao telefone novamente. — Posso te ligar amanhã? Eu tenho que acordar ao nascer do sol.

— Nós dois sabemos que você não vai me ligar.

— Bem, me ligue amanhã, então. — Ela desligou antes que eu pudesse dizer outra palavra.

Minha paranoia levou o melhor de mim, e agi com meu medo com muita facilidade. Minha irmã era uma mulher linda, puxando minha mãe com alguns atributos de meu pai. Quando eu estava crescendo, meu pai nunca a deixava fazer nada sozinha. Ele a observava como um falcão constantemente. Quando ela se mudou para a faculdade, eu nunca o tinha visto tão abalado com isso. Foi difícil para ele se soltar.

Mas percebi que era ainda mais difícil para mim deixar ir.

Agora eu era tão protetor como ele sempre foi, especialmente neste mundo cruel. As mulheres eram tratadas como cachorros, às vezes como moeda.

Eu nunca quis que ela soubesse disso.

Havia um submundo profundo do lado de fora de sua porta, mas ela era inocente demais para ver.

Ten entrou pela porta na hora certa, com o cabelo e a maquiagem feitos. Ela estava de jeans e camiseta, o traje típico que eu sempre a vi vestir. Seu cabelo era espesso e cacheado, emoldurando seu rosto perfeitamente e acentuando suas feições.

Eu estava de pé na minha mesa com meu caderno de desenho.

Ela entrou na sala e imediatamente se despiu. Eu nem mesmo precisei dizer a ela dessa vez.

Eu ergui os olhos do meu caderno e a peguei em sua linda pele. Estava imaculada e sem marcas. Perfeitamente lisa e polida, ela tinha a pele de uma boneca. Sua tez apenas realçava as curvas de sua linda figura. Com uma cintura fina eu poderia envolver minhas mãos e uma bunda que parecia rechonchuda, ela não era nada além da perfeição. O fato de ter alcançado tal beleza sem nenhum esforço a tornava ainda mais uma deusa.

Ela era totalmente natural.

Peguei meu bloco de notas e fui até ela na frente do espelho. — Você está aprendendo. — Eu fiquei atrás dela e encarei seus ombros. Eles estavam perfeitamente retos, os músculos de cada lado totalmente simétricos. Meus dedos pousaram diretamente sobre sua coluna e, instantaneamente, ela respirou fundo em resposta.

Minha mão deslizou lentamente por sua espinha, seguindo todo o caminho até o topo de sua bunda. Ela era tão pequena que eu podia sentir minha mão cruzar completamente seu corpo. Eu conseguia alcançar os dois quadris com o dedo indicador e o polegar.

Ela respirou com mais força.

A última vez que falei com ela, disse que sabia como queria transar com ela. Talvez isso a tenha deixado desconfortável, com um pouco de medo.

Certamente não senti vergonha.

Minhas mãos agarraram seus ombros, então eu lentamente me movi ao redor dela, observando seus ângulos sob a luz.

Seus olhos me seguiram. — O que você está fazendo?

Minhas mãos envolveram seus braços e eu olhei para seu corpo, admirando suas feições. Eu estava examinando seu tom de pele, a forma como sua calcinha branca contrastava com sua pele ligeiramente morena. — Trabalhando.

— Parece que você está apenas olhando.

Meus olhos levantaram para o rosto dela, seus olhos azuis

deslumbrantes que pareciam jóias. — Encarar faz parte do meu trabalho. — Se eu olhasse para qualquer uma das outras modelos dessa forma, elas ficariam radiantes de orgulho. Mas não esta mulher. Ela não dava a mínima.

— Achei que fazer roupas fazia parte do seu trabalho.

— Sim. E eu quero fazer a lingerie perfeita para a mulher perfeita. — Quando eu estava tão perto dela, eu poderia me inclinar e beijá-la. Eu seria capaz de sentir aqueles lábios macios contra minha boca, sentir sua respiração quente entrar em meus pulmões.

Mas eu nunca beijei ninguém, e eu não a beijaria.

Fui até a mesa de tecido e agarrei a tira que deixei de lado. Eu a pressionei contra sua pele rosada e imaginei o sutiã perfeito pressionando seus seios juntos, a pele cremosa linda sob as luzes brilhantes. Se eu adicionasse um toque de glitter dourado por baixo, acrescentaria um pouco de textura. Com saltos dourados, o conjunto seria uma peça provocante.

Sentei-me na poltrona preta e abri meu caderno. Então comecei a esboçar a sedutora peça de lingerie enquanto olhava para a mulher que a inspirou. Olhei para o corpo dela, determinando como a roupa provocante seria colocada em seu corpo. Ela tinha um peito comprido e um torso lisonjeiro, então o material poderia ser um pouco mais longo do que o normal. Eu adicionei uma fenda por baixo do sutiã que se estendia até o estômago. Quando ela caminhasse pela passarela, o material se abriria e revelaria seu umbigo sexy. Trabalhei no fio dental a seguir.

— Você quer que eu pose ou algo assim?

— Você está posando. — Meus dedos trabalharam duro no lápis, gravando a imagem no papel grosso. Eu delineei seus quadris e, em seguida, trabalhei na calcinha. Eu desejava que fosse do mesmo material, mas pretendia que houvesse um toque de ouro mais profundo. Esperava que ela parecesse uma joia, para destacar as safiras em seus olhos. Com aquele cabelo escuro e pele linda, aquelas cores ficariam maravilhosas nela.

Antes mesmo de terminar, tive outra ideia. Azul-petróleo. Ela ficaria linda em azul-petróleo.

Virei a página e comecei outro design.

Meu caderno estava maior do que o normal porque usei muitas páginas. Os constantes toques e viradas tornavam as páginas mais grossas do que o normal, então o caderno parecia estar cheio de lenços de papel. Eu criei mais designs em algumas horas do que normalmente fazia em um mês inteiro.

Ten sabia como me inspirar.

— Você pode ir. — Anotei uma lista de tecidos de que precisava para começar a trabalhar na construção da lingerie com minhas próprias mãos. Assim que o tivesse perfeito, mandaria tudo para a fábrica para ser produzido em série. Era tarde demais para a linha de outono, mas a lingerie não era presa as estações. Poderia ser construída em qualquer época do ano. Pode ser tarde demais para o desfile da semana que vem, mas se eu trabalhasse a noite toda, poderia chegar a tempo.

Ten não disse nada por algumas horas. Ela ficou lá em sua calcinha, e quando eu não falei com ela por um longo tempo, ela praticou andar para frente e para trás em seus saltos. Puxou os ombros para trás e esticou o peito, olhando-se no espelho ao mesmo tempo.

Normalmente, seria uma distração. Mas eu estava tão focado nas minhas novas peças que consegui não olhar para sua bunda redonda. Ela havia melhorado significativamente agora que estava levando isso a sério. Aceitar o adiantamento de seu pagamento a endireitou.

Mas isso não impediu seus comentários espertos.

Ela vestiu a camisa. — Você terminou o dia?

— Não. — Peguei os tecidos da pilha e os coloquei sobre a mesa.

— Tenho muito trabalho a fazer esta noite.

Ela puxou a calça jeans sobre sua bunda empinada, em seguida, abotoou-a. — Há algo que eu possa fazer para ajudar?

— Não. — Coloquei o manequim onde precisava estar e agarrei meus alfinetes.

Ela se sentou à mesa, como se não imaginasse ir a lugar nenhum.

Isso me fez olhar para cima. — O quê?

— Se houver algo que eu possa fazer, gostaria de ajudar. Você foi generoso o suficiente para me dar esse dinheiro. Eu gostaria de merecê-lo.

Peguei a fita métrica e a tesoura. — Você esteve aqui o dia todo.

— Eu sou como uma mula, posso ficar parada por muito tempo.

Era uma comparação pobre, especialmente quando ela era muito mais bonita do que uma mula. Se ela fosse alguma besta, seria um majestoso cavalo branco.

— Posso até limpar, se você quiser.

— Não. Eu tenho um uso muito melhor para você. — Eu a direcionei para o meu lado da mesa e a fiz segurar as bordas enquanto eu cortava e costurava. Ter outra pessoa ali tornou o processo muito mais fácil. Normalmente, eu tinha um dos meus assistentes ou Nicole me ajudando com as coisas, mas como já era tarde, todos já estavam em casa.

Depois de pegar o jeito, ela seria mais útil.

Em seguida, trabalhamos em um silêncio confortável. Senti uma mecha de seu cabelo quando ela se movia às vezes. De vez em quando, seu braço roçava no meu. Seu cabelo estava puxado sobre um ombro e seus olhos começaram a se estreitar de fascinação pelo que eu estava fazendo. Então ela começou a fazer perguntas.

— Onde você aprendeu tudo isso?

— Sou autodidata.

— Você aprendeu sozinho a desenhar roupas? — Quando ela estava sendo ela mesma, ela tinha uma postura naturalmente perfeita. Seus ombros estavam para trás, seu estômago estava contraído e ela tinha um arco fenomenal na parte inferior das costas. Isso fez sua bunda se destacar ainda mais. Ela tinha uma elegância que não era falsa como na passarela. Mas essa beleza só aparecia quando ela estava confortável em seu entorno, confortável com suas roupas.

— Sim.

— Você não foi à faculdade?

— A faculdade é uma perda de tempo. Se há algo que você quer aprender, você pode apenas aprender sozinho.

Ela observou minhas mãos trabalharem no tecido por baixo da máquina de costura. — O que fez você querer desenhar lingerie?

— Eu já te disse. — Eu não era muito falador e odiava ainda mais comentários estúpidos.

Ela mudou seu olhar para o meu rosto, observando me concentrar.

— Eu sou obcecado por sexo desde que cheguei à puberdade. Eu amo mulheres e amo transar com elas. Eu sei como fazer uma mulher se sentir sexy, se sentir mais desejável do que nunca. E eu sei exatamente o que os homens querem ver. Transformei meu vício em um meio de vida.

Ela voltou seu olhar para minhas mãos, sem comentar o que eu acabara de admitir. — Isso significa que você é viciado em sexo?

— Não. Mas eu amo sexo. — Levei o tecido até o manequim e prendi-o no lugar com alfinetes para poder dar os toques finais.

Ela cruzou os braços sobre o peito e lentamente circulou a figura. — Isso significa que você não tem namorada?

— Nunca tive. Nunca terei.

Ela se sentou e cruzou as pernas, me observando. — Você não se sente sozinho?

— Estou rodeado por um mar de pessoas diariamente. E vivo cercado por mulheres todas as noites. Não, eu definitivamente não fico sozinho.

Seus olhos azuis se moveram para o meu rosto, observando minha expressão enquanto eu trabalhava.

— Você está me perguntando muitas coisas. Que tal eu te fazer algumas perguntas?

— Depende do que você quer saber.

Uma vez que os dois tecidos estavam perfeitamente colocados juntos, trabalhei na peça de baixo. — Deixou um namorado para trás?

Eu não tinha certeza se ela iria responder, já que era uma questão pessoal. Fui direto para as coisas pesadas. — Não.

Eu não deveria me importar que ela não estivesse apaixonada por alguém, mas uma onda de energia percorreu minhas veias. Eu não gosto da ideia de um homem sem rosto transando com ela. Minha possessividade provavelmente resultou do fato de que ela era uma das minhas modelos, mas eu nunca fui muito protetor com nenhuma delas. — E seus pais?

— Mortos. — Ela disse isso sem um único sinal de emoção. Sem coração e fria, ela parecia que não sentia nada.

— Sinto muito por ouvir isso. — Minhas mãos pararam momentaneamente antes de começar a trabalhar novamente.

— Foi há muito tempo. Meu pai morreu há dez anos. Minha mãe morreu há cinco.

— Irmãos?

— Um irmão, mas ele também está morto. — Ela deu um suspiro profundo como se estivesse tentando conter as lágrimas invisíveis.

— Eu sinto muito. — Neste momento, meu remorso era real.

— Eu sou tudo o que resta.

Possivelmente ela tenha fugido para um novo país porque não

tinha nenhum motivo para ficar. Quem sabe ela quisesse recomeçar enquanto ainda era jovem. Ou decerto ela tenha assassinado sua família inteira, e agora ela estava fugindo.

Eu não tinha olhado para o passado dela, mas não me importei. Mas agora comecei a me importar. — Alguns amigos?

— Eu deixei algumas pessoas para trás, mas não disse a eles que estava indo embora.

— Você não contou a ninguém?

— Não.

Coloquei a tira no manequim e olhei para ela. — Então do que você está fugindo? — Ela desviou o olhar, evitando minha pergunta. — Sabe, talvez eu possa ajudar você.

— Ninguém pode me ajudar. — Ela passou os dedos pelos cabelos e foi até a mesa. Agarrou alguns alfinetes antes de voltar e me ajudou com a parte de baixo. — Não sou seu problema e não quero me tornar seu problema.

Quanto mais ela recusava ajuda, mais eu queria dar a ela. Ela me lembrava minha irmã de várias maneiras, corajosa e teimosa. Às vezes, isso me fez admirá-la. E outras vezes, ela estava apenas sendo estúpida. — Qual o seu nome?

— Você sabe meu nome.

— Tenho ajudado você, mas você não pode me dizer o seu nome? — Se não fosse por mim, ela ainda estaria na rua agora. Havia muitos homens lá fora que iriam tirar vantagem dela descaradamente. Em vez de deixar isso acontecer com ela, certifiquei-me de que ela tivesse o que precisava. Muitas pessoas não seriam tão generosas.

— Achei que não importava qual era o meu nome? — Ela cruzou os braços sobre o peito, fechando-se para longe de mim.

— Do que você tem medo?

Ela não encontrou meu olhar. — Eu não quero que você saiba nada sobre mim. Eu preciso de uma ficha limpa.

— Você matou alguém ou algo parecido?

Ela zombou, como se a mera sugestão fosse ridícula. — Eu pareço uma assassina?

— Só porque você não parece uma assassina, não significa que você não o seja.

— Eu não sei sobre isso... Bem, eu pareço uma assassina?

Ela voltou os olhos para mim, sem saber se deveria me responder ou não.

— Não importa se eu sou ou não. Não significa nada.

Terminei a peça de baixo e montei bem o suficiente para mostrar a Nicole. Isso exigiria costura mais detalhada e elasticidade antes de estar pronto para ser concluído. — Você roubou um banco?

— Não.

— Você irritou alguém?

Seus olhos se desviaram. — Chega de perguntas.

Tirei a lingerie do manequim. — Põe isto.

Ela não hesitou antes de tirar a roupa e colocar a lingerie em seu corpo. Deixou sua calcinha por baixo e virou para o outro lado quando tirou o sutiã e puxou a blusa.

Apreciei a vista enquanto ela estava de costas, vendo como seu cabelo chegava até a metade das costas. Os cachos leves no final eram sexy, e imaginei como esses fios seriam enrolados na ponta dos meus dedos.

Ela se virou lentamente, com os pés bem plantados no chão. Mas ela não precisava de saltos para seu corpo ficar maravilhoso. Assim como eu esperava, o brilho dourado e o preto profundo pareciam perfeitos nela. As medidas do material se ajustaram ao corpo exatamente como idealizei. Único e perfeito, isso a deixou pronta para a passarela sem toda a maquiagem e preparação extra.

Ela realmente era natural.

Eu nunca fiz uma peça de lingerie como essa. Era simples, mas espetacular. Não me inspirei em uma peça diferente ou em algo de sonho. A ideia se formou em minha mente só de olhar para sua linda figura. Foi ela quem fez isso.

— Perfeito. — Agora que ela estava usando, eu nunca quis que ela o tirasse. Eu queria que ela se deitasse na cama e abrisse as pernas para mim, silenciosamente me implorando para deslizar entre suas coxas. Pretendia que o tecido se abrisse sobre sua barriga e mostrasse sua pele nua. Desejava ver aquele umbigo sexy e arrastar minha língua sobre ele.

Instantaneamente, fiquei duro. E não apenas um pouco duro. Tão forte que realmente doeu.

Capítulo 7

Conway

Nicole entrou no meu escritório às nove da noite. Ela geralmente chegava às cinco e nunca tinha que trabalhar até tarde, mas isso era importante. Uma mensagem de texto idiota a levou lá em dez minutos.

Ela tinha uma vida incrível trabalhando para mim, então faria qualquer coisa que eu pedisse. Eu poderia substituí-la por outra funcionária ansiosa em cinco minutos. Na verdade, em cinco segundos.

Nicole largou a pasta e segurou a caneta, pronta para receber minhas instruções. — O que posso fazer por você, Conway?

— Eu tenho que levar isso para a fábrica amanhã. — Coloquei a pilha de lingerie no balcão, os sete conjuntos diferentes que criei apenas olhando para o corpo delicioso de Ten. — Quero tê-los prontos até o desfile, se possível.

Ela examinou a pilha, analisando cada peça com o escrutínio de um designer. Ela trabalhava comigo há dez anos e viu todos os projetos que eu criei. Alguns ela adorava, outros não gostava. Mas conhecia meu trabalho bem e não tinha medo de criticá-lo. — Uau, esses são lindos.

Organizei tudo no balcão porque fiz uma bagunça quando estava trabalhando com Ten. — Obrigado.

— Há sete aqui... você fez tudo isso esta noite?

— Sim.

Ela olhou através deles novamente antes de me encarar por entre seus óculos redondos. — Isso é o máximo que você já fez de uma só vez.

As curvas infinitas de Ten, os olhos azuis brilhantes e o vazio sexy em sua garganta fizeram minha imaginação se expandir. Eu queria mostrar todas as características de seu corpo, destacar todos os seus atributos lindos com o tecido perfeito. Eu precisava da lingerie certa para acentuar a mulher, mas também precisava da mulher certa para acentuar a lingerie. — Acho que fiquei inspirado.

— Conway, tudo isso é incrível. É realmente notável, seu melhor trabalho.

Eu era apaixonado pelo meu trabalho, levando-o a sério quando os outros zombavam dele. Sexo era a coisa mais linda e obsessiva do planeta. Todos nós pensamos nisso todos os dias. Todos nós escolhemos meticulosamente nossas roupas antes de irmos a um bar com nossos amigos. Por que não faríamos o mesmo no quarto? Por que uma mulher não deveria ter a melhor aparência antes de se entregar a um homem? Tornando a foda mais sensual, mais erótica. Não havia um único homem no planeta que não amasse lingerie, a menos que ele não soubesse como trabalhar um sutiã. — Obrigado.

— Temos que colocar isso no desfile neste fim de semana. Eu farei o meu melhor.

— Obrigado, Nicole. — Eu confiava nela para fazer tudo por mim. Ela era uma mulher inteligente e uma trabalhadora dedicada. Nunca precisei micro gerenciá-la porque confiava que ela faria o melhor. Seus melhores interesses eram meus melhores interesses.

— Você ainda não tomou uma decisão sobre seu grande final. — Ela caminhou até a peça frente única prata pendurada na parede. Levei três semanas apenas para conceituar a peça. Eu não a projetei com uma mulher específica em mente. Não foi assim que projetei nada. As mulheres na minha cabeça geralmente não tinham rosto, apenas mulheres nuas com seios lindos e uma bunda empinada. — Você vai colocar Lacey Lockwood em destaque? Ela tem me perguntado sobre

isso quase todos os dias.

Lacey estava definitivamente impaciente. — Não tenho certeza.

— Você tem mais alguém em mente?

Ten imediatamente surgiu em minha mente, a mulher mais linda que eu já vi. Perfeita em todos os sentidos, parecia que alguém a montou em uma fábrica. Ela era bonita demais para ser verdade.

— Shayla é outra favorita. Ela seria ótima.

— Não, não Shayla.

— Meredith?

Eu balancei a minha cabeça.

— Lacey definitivamente tem mais experiência e é a modelo mais famosa da marca. Você não pode errar com ela.

Lacey era uma veterana. Ela tinha uma graça perfeita, um sorriso deslumbrante e sabia como arder para a multidão. Eu a usei em muitas fotos e apresentações ao vivo. Ela estava em três fotos diferentes nas minhas paredes naquele exato instante.

Mas ela não seria boa.

— Eu quero usar a nova garota.

Nicole quase nunca questionava minhas decisões, mas ela me lançou um olhar cético agora. — Aquela que esteve aqui esta manhã? A morena?

— Sim.

Ela colocou a caneta na pasta. — Conway, não tenho certeza se isso é uma boa ideia. Ela não tem muita experiência, e o grande final é a parte do desfile que todos estão esperando. Não me interprete mal, ela é uma mulher bonita. Mas Lacey tem muito mais experiência. Com ela...

— Não. Eu quero que seja ela.

Nicole fechou a boca lentamente, aceitando sua derrota. — Tudo

bem. Você gostaria que alguém trabalhasse com ela?

Eu precisava que ela fosse perfeita, e a única pessoa que poderia ter certeza de que isso aconteceria era eu. — Não. Eu cuido disso.

Fui verificado na porta antes de entrar.

O porão da velha ópera estava cheio de mesas circulares cobertas por toalhas vermelhas. Velas acesas estavam no centro de cada mesa, criando uma luz tão fraca que era difícil distinguir a aparência de todos os outros na sala. Sua política de não usar máscaras parecia quase inútil.

Fui escoltado até uma mesa privada com um número em uma prancha. Um scotch foi trazido para mim instantaneamente, e então eu fui deixado sozinho.

Cada mesa foi reservada para um único homem, criando espaço entre cada competidor. Às vezes, quando uma mulher era particularmente bonita, a guerra de lances entre os homens esquentava. Então se transformava em um concurso de mijo, com quem tinha mais dinheiro. Eu tinha visto escravas sendo vendidas por doze milhões de dólares antes, muito acima do seu valor.

Eu saboreei a minha bebida e não fiz contato visual com ninguém. Tinha deixado meu telefone no carro porque também não era permitido. Eles não queriam que nenhum de nós fosse rastreado e não gostariam que esses eventos fossem anotados.

Eles esperaram mais cinco minutos por quaisquer retardatários de última hora. Então tudo começou. Uma a uma, as mulheres nuas foram empurradas para a frente e a guerra de lances começou. Fiz alguns lances apenas para que não ficasse óbvio que havia apenas uma mulher que eu queria.

Essas mulheres foram forçadas a ficar nuas para que todos os porcos na sala pudessem ver exatamente o que estavam comprando.

Mas uma mulher de lingerie era muito mais sexy do que uma nua. O material fino abraçando seu corpo perfeitamente, acentuando suas falhas. Isso fazia de sua nudez o grande final.

A garota por quem eu estava lá deu um passo à frente, uma bagunça completa. Ela chorou durante o leilão, com os pulsos protegidos nas costas. Tinha mais de dezoito anos, mas era jovem demais para ser condenada a uma morte tão horrível. Assisti-la chorar me fez pensar em Ten.

Ela nunca iria chorar. Mesmo se ela estivesse completamente nua em uma sala cheia de idiotas, ela ainda manteria sua dignidade.

Felizmente, ninguém queria essa garota em particular, então eu a comprei por um bom preço. Quando a tiraram do palco, ela soluçou ainda mais alto. Não havia nada que eu odiasse mais do que uma mulher em prantos.

Ela estava totalmente vestida uma vez que foi entregue, vestindo jeans e uma camiseta para não despertar suspeitas na rua. Mas assim que os homens a acompanharam até o meu carro, ela começou a chorar mais alto.

Eu não podia dizer a ela o que realmente estava acontecendo, então eu a calei da melhor maneira que pude. Dei um tapa no rosto dela. —Continue chorando e veja o que acontece. — Eu me tornei o monstro que eles pensavam que eu era. Mantive a farsa para que eles acreditassem que eu era um bastardo pervertido que não possuía nem um centímetro de coração.

Ela se calou instantaneamente.

Eu a coloquei no banco do passageiro e fui embora.

Por medo de ser grampeado no meu telefone ou carro, não contei a ela a verdade. Dirigi até o prédio que possuía perto do meu estúdio, estacionei na garagem e a forcei a entrar no elevador até chegarmos ao

meu espaço no andar superior.

Quando chegamos, ela estava chorando de novo. Eu cortei suas cordas, em seguida, coloquei meu telefone em uma sala diferente.

No momento em que voltei, seus braços estavam em volta de seu corpo com os joelhos pressionados. Ela obviamente esperava que eu a estuprasse ali mesmo.

— Você pode se acalmar, Anastasia. Eu não vou te machucar. — Servi um copo de água para ela e fiz um sanduíche no balcão da cozinha.

Ela não se moveu um centímetro, seus olhos observando a maneira como segurei a faca quando cortei o sanduíche ao meio.

Voltei para ela com a água e o sanduíche. —Vamos, eu sei que você deve estar com fome.

Ela ainda não aceitou.

Coloquei tudo na mesa de centro. — Para encurtar a história, seu pai me pagou para comprar você no Underground. Os Skull Kings são um grupo psicopata de criminosos que capturam mulheres privilegiadas de seus pais ricos e as vendem por dinheiro.

Foi a primeira vez que ela respirou de verdade desde que entrou no meu apartamento. Cobriu a boca com a mão enquanto as lágrimas escorriam do canto dos olhos. — Papai...

— Então, você está segura agora. — Sentei-me no sofá e dei um tapinha no assento ao meu lado. — Agora, coma.

Ela finalmente se aproximou de mim com a guarda baixa e tomou um gole do copo. — Então, isso significa que ele vem me buscar? Você vai me levar até ele?

— Não. Essa é a parte ruim. Para que meu disfarce seja legítimo, preciso que você trabalhe para mim por um curto período.

— O que você faz?

— Sou designer de lingerie. Eu preciso que você seja modelo para mim algumas vezes. Assim, os Skull Kings pensarão que foi para isso

que comprei você. Depois de algumas semanas, eles se esquecerão de você e seguirão para o próximo projeto. É quando eu vou levá-la de volta.

Ela agarrou o sanduíche com as duas mãos, mas não deu uma mordida. — Quanto tempo vai demorar?

— Algumas semanas. Talvez um mês.

Sua felicidade morreu imediatamente. — Oh, posso falar com meus pais?

— Claro. Amanhã. Não é seguro fazer isso agora.

— Ok, eu posso esperar até amanhã. O que vou fazer enquanto isso?

— Você vai ficar aqui comigo. Eu tenho um quarto extra com banheiro privativo.

— Obrigada. Isso é muito legal da sua parte.

Eu não queria sua gratidão. — S eu pai me pagou dez milhões de dólares para tirar você de lá. Eu não arriscaria meu próprio pescoço por nada.

— Mas ainda assim, estou tão feliz por ter saído de lá. Coitadas das outras garotas.

Eu não queria pensar sobre o destino delas. — Eles machucaram você?

— Empurraram-me um pouco, bateram-me algumas vezes.

— Mas eles...?

— Não, — ela disse imediatamente.

Eu concordei. — Sirva-se do que quiser na casa. Vou levá-la para trabalhar comigo pela manhã.

— O que devo dizer às pessoas?

— Que você é uma nova modelo que descobri. Você estava comendo em uma cafeteria quando notei você. Isso é tudo que você

precisa dizer.

— Tudo bem, acho que posso fazer isso.

Saí do sofá e me afastei dela para dar-lhe algum espaço. Mesmo que eu admitisse que não iria machucá-la, isso não significava que ela estava confortável perto de mim. Eu era um completo estranho, e um homem.

Não havia garantia de que eu não pegaria o dinheiro de seu pai e transaria com ela antes de devolvê-la. Afinal, as pessoas faziam coisas fodidas.

Liguei a TV antes de seguir pelo corredor. — Boa noite.

Sua voz fraca me seguiu. — Boa noite.

Eu poderia ir para o clube de lingerie que possuía e pegar uma mulher para a noite. Eu seria capaz de me esgueirar para um canto lá e conseguir um belo boquete no escuro. Ela já estaria usando minha lingerie, então seria perfeito.

Mas o trabalho não parecia valer a recompensa. Não quando eu poderia apenas me masturbar e pensar em outra pessoa.

Capítulo 8

Sapphire

Voltei para o palco onde estive a primeira vez com as outras nove meninas.

Conway ficou parado no corredor entre as duas filas de assentos. Estava vários metros abaixo de mim, mas ainda parecia a maior coisa na sala. Ele ajustou o relógio antes de tirar a jaqueta, revelando sua musculatura na camisa de colarinho creme. Jogou-a na cadeira mais próxima, em seguida, deslizou as mãos nos bolsos. Reto, rígido e forte, ficou em pé com o peito aberto para o palco. Uma gravata preta pendurada em seu peito sobre os botões de sua camisa. As roupas cobriam a maior parte de sua pele, mas a formação distinta de sua força estava delineada na forma como o tecido abraçava seu corpo. Estava apertado sobre seus fortes bíceps e ombros largos. Era irônico que ele desenhasse roupas para modelos quando facilmente poderia ser um modelo.

As luzes estavam altas como da última vez, então eu pude realmente vê-lo na plateia. Eu usava um espartilho preto com um top e calcinha preta combinando. Um colar de diamantes foi colocado em volta do meu pescoço e meu cabelo castanho tinha sido arrumado com volume e enrolado para dar textura. Sempre que eu era arrumada por sua equipe, tinha que admitir que nunca estive melhor. E suas roupas

me faziam sentir mais sexy do que nunca. No começo, eu me sentia desconfortável em ficar quase nua na frente de um homem que mal conhecia. Mas uma vez que vi sua bondade e generosidade, não parecia tão estranho.

— Não vamos sair até que você acerte. Então, eu sugiro que você dê o seu melhor.

Conway Barsetti tinha coisas mais importantes a fazer do que ser minha babá, mas, ainda assim, ele passava a maior parte do tempo comigo. Usou-me como modelo para seus projetos e agora trabalhava comigo pessoalmente para melhorar meu desempenho. Este prédio abrigava dezenas de funcionários. Ele não conseguiu que outra pessoa fizesse isso? — Por quê?

— Por quê, o quê? — Ele se aproximou lentamente do palco, sua postura perfeita a cada passo que dava.

— Por que você está me trabalhando como uma mula?

— Porque eu não aceito nada menos do que o melhor. Se você quer usar lingerie Barsetti na frente do mundo, é melhor você valer a pena. O resto das meninas mataria por este tipo de atenção.

— Então por que você não as está usando em vez de mim? — Era impossível para mim controlar minhas observações espertinhas. Não aceitar besteira estava enraizado no meu sangue. Isso pode me matar algum dia. Em vez de me submeter ao Knuckles, eu o desobedeci e fui embora. Foi uma jogada estúpida e, se ele me alcançasse, eu pagaria o preço. Não importa se eu estava totalmente nua naquele palco. Recusava-me a deixar alguém falar comigo como se eu fosse um cachorro doméstico.

Conway inclinou ligeiramente a cabeça, olhando para mim com seu olhar frio. O silêncio se enchia de tensão e, em momentos como aquele, parecia que eu poderia estar respirando pela última vez. Conway Barsetti era um homem assustador, mas nunca mais assustador do que quando ficava em completo silêncio. A expectativa era pior do que sua resposta real. Ele tinha mais poder do que eu vi uma única pessoa possuir. As modelos adoravam seus pés e todas as

outras pessoas no mundo respeitavam seu sucesso inacreditável. Mas ele nunca respondeu à minha pergunta, se afastando para um ponto diferente na plateia. — Ida e volta. Vai. — Ele apertou um botão no bolso e a música começou.

Endireitei meu corpo o melhor que pude e depois caminhei, movendo-me pelo palco enquanto pensava em manter tudo reto e flexionado para dentro. Minhas mãos estavam posicionadas em meus quadris para que eu pudesse sentir como meu corpo tremia da esquerda para a direita.

Conway desceu lentamente, as pontas dos dedos apoiadas no queixo liso. Ele fez a barba naquela manhã, então as linhas duras de sua mandíbula estavam claramente visíveis. Os nós dos dedos ásperos também eram perceptíveis, a forma como as veias se estendiam sobre as mãos. Tudo nele era masculino, desde a escuridão em seus olhos até a ponta dos dedos. — Mais reta.

— Isso é o mais reto quanto eu consigo. — Continuei andando, imaginando minha coluna como uma linha esticada.

— Você está sendo desleixada.

— Como estou sendo desleixada? — Cheguei à beira do palco e parei. — Outro dia você disse que eu estava melhor.

— Melhor não significa perfeito. Melhor é o pior elogio que alguém pode receber. Melhor não significa absolutamente nada. — Sua voz não subiu, mas sua raiva aumentou. O som de sua voz ficou mais grossa, mas isso implicava em mais raiva. Poucas pessoas poderiam ser mais intimidantes, gerando menos ruído.

Conway Barsetti acertou em cheio.

Ele subiu os degraus ao lado do palco, sua mandíbula cerrada mais forte agora que eu não era nada além de um incômodo para ele. Caminhou atrás de mim, seus passos batendo com força. — Isso é o que me irrita em você.

Tentei engolir meu orgulho antes que pudesse soltar um insulto.

— Eu tenho observado você mais do que você imagina. — Ele

mudou-se para o meu lado oposto, circulando-me como um tubarão calculando quando iria atacar. — E quando você pensa que não está sendo observada, então você começa a se apresentar. Mantendo-se com graça, poder e confiança. Mostrando quem você realmente é. Eu sei que você é capaz disso, mas você é muito seletiva mostrando isso. — Ele parou bem na minha frente. — Então, pare de ser seletiva. Mostre-o o tempo todo. Na vida, estamos sempre atuando. Estamos sempre no palco, mesmo quando pensamos que ninguém está assistindo.

Trabalhamos durante horas, mas Conway nunca ficava satisfeito. Como perfeccionista, mesmo perfeito não era bom o suficiente. Ele deixou seu assento no corredor e subiu no palco ao meu lado. Sem aviso, sua mão se moveu para a parte inferior das minhas costas.

Eu não esperava o toque, então enrijei. Os músculos da parte inferior das minhas costas se contraíram imediatamente, forçando as laterais do meu corpo a se curvarem. Meus ombros se moveram para trás ao mesmo tempo, e eu imediatamente encolhi meu estômago. Seu toque estimulou meu coração, fazendo meu sangue circular a uma velocidade exponencialmente mais rápida. Minha respiração ficou irregular e minhas pontas dos dedos de repente ficaram quentes. Os saltos estavam matando meus pés, mas a dor desapareceu de repente. Sempre que ele me tocou no passado, meu corpo reagiu da mesma maneira. O estímulo nunca diminuiu em eficácia.

Conway estava atrás de mim, sua respiração caindo na minha nuca. — Perfeito. — Suas pontas dos dedos quentes acariciavam minhas costas nuas. — Finja que minha mão está assim o tempo todo. Você está embalando seu corpo de volta, mudando seu centro de gravidade. Agora, ande.

Eu lentamente dei um passo à frente e senti sua mão quente escorregar. Caminhei até a borda do palco, fingindo que aquele toque ainda estava pressionado contra mim. A dor havia sumido dos meus

pés e meus ombros estavam naturalmente voltados para trás por causa da forma como minha coluna estava alinhada. Eu ainda sentia o fogo na minha barriga com a maneira como ele me tocou, porque seu toque me surpreendeu. Isso me fez sentir viva, mas morta ao mesmo tempo. Isso me fez sentir como se um raio tivesse me atingido da cabeça aos pés. Eu estava queimando viva de dentro para fora.

— Pare.

Parei na beira do palco, sua mão invisível ainda pressionada contra mim.

— No meio do caminho. — Seus passos batiam no chão enquanto ele se aproximava de mim por trás. Ele demorava quando ia a qualquer lugar, porque sabia que as pessoas esperariam. Veio para o meu lado e olhou para o meu rosto em vez do meu corpo. — Esta é a parte complicada. Eu preciso que você projete seu fogo para o público.

— Projeta meu fogo? — Eu perguntei.

— Sua presença, — ele explicou. — Sua atitude. Sua personalidade. Mas você tem que fazer isso sem palavras. A maioria das minhas modelos não apenas se parecem com rainhas, mas também se comportam como uma. Seu auto-respeito e autoridade trazem um apelo extra à lingerie. Faz com que as pessoas associem essas roupas com poder, como uma coroa para uma rainha. Isso é algo que não pode ser facilmente ensinado, como colocar a mão na parte inferior das costas. Isso é algo que você precisa extrair de si mesma. Eu sei que você tem porque eu já vi isso antes. Eu estava sentado nesta mesma plateia quando te vi pela primeira vez.

Lembrei daquele momento, mas não me lembrava de projetar nada. — Eu estava apenas sendo eu mesma.

— Então faça de novo. — Ele se afastou, a mão permanecendo nos bolsos. — Combine tudo e domine este palco.

— Você vai me colocar no desfile neste fim de semana? — Eu o ouvi mencionar isso para Nicole algumas vezes. Ele projetou sete artigos diferentes de lingerie esta semana, e apressou o pedido para

que os designs estivessem prontos a tempo para o desfile.

— Sim.

— Se você está insatisfeito com meu desempenho, talvez deva me colocar em um desfile posterior.

— Não. — Ele caminha na minha frente, os braços cruzados sobre o peito. — Você vai ser minha grande final.

— O que é isso?

— É a última modelo a mostrar minha peça mais venerada. É chamado de Queen of Diamonds⁵. Eu quero que você seja a mulher que mostrará isso para o mundo. — Ele examinou o público vazio antes de se virar para mim.

Ele queria uma novata para fazer a parte mais importante do show? Isso parecia ridículo. — Tenho certeza de que uma de suas outras modelos tem mais experiência para algo assim...

— Não quero que outra modelo faça isso. Eu quero que seja você.

— Por quê?

Ele me encarou, seus olhos escuros estreitados em hostilidade sinistra. Eu acho que não deveria ter perguntado isso.

— Não importa o motivo. Você está fazendo isso, e é melhor não me decepcionar.

Milão era uma cidade linda, cheia de história atemporal e poder inato. Estava no topo do país, perto das fronteiras da França e da Suíça. Eu só experimentei o extremo norte do país, sem apreciar pontos turísticos como Veneza e Verona. Mas meu pouco tempo aqui me mostrou o quão especial era. A América tinha vinte vezes o tamanho deste lugar, mas não tinha o mesmo caráter.

Era fácil se perder na beleza às vezes.

Do meu hotel, eu poderia andar para qualquer lugar que eu quisesse. As grandes calçadas e ruas de paralelepípedos me levaram a mercados, cafeterias e pequenas mercearias onde eu poderia comprar minhas necessidades. E a vista da minha janela, mesmo sem enfrentar o campo ou o rio, ainda era maravilhosa.

Mas isso não me fez esquecer do que estava fugindo. De quem eu estava fugindo.

Knuckles era um dos senhores da guerra, criminoso mais cruel da cidade de Nova York. Ele era famoso pelo nome, mas ainda intocável pela polícia. Isso significava que ele tinha mais poder do que qualquer um, se ele não tivesse que esconder o rosto.

Mesmo se eu tivesse chamado a polícia, eles não teriam feito nada. Eles teriam feito um relatório, mas não poderiam agir de acordo. E então me levariam sob custódia por não pagar meus impostos sobre a propriedade e execução do enorme empréstimo que eu tinha com o banco.

Porra Nathan.

Ele me fodeu muito.

Quase fiquei feliz por ele estar morto. Quase.

Agora que eu estava em Milão por algumas semanas, eu sabia que tinha que abraçar esta nova vida. Esta era minha casa agora. Não havia nada esperando por mim em casa, exceto alguns amigos que provavelmente se perguntaram para onde eu havia desaparecido.

Eu era uma modelo de lingerie.

Era a última coisa que eu esperava fazer como uma ocupação, mas isso não importava. Eu estava desesperada e tempos desesperados exigem medidas desesperadas. Tive que deixar de lado minha moral e valores e fazer o que fosse necessário.

Então, mantive minha cabeça erguida e segui em frente.

Fui trabalhar no dia seguinte, entrando no prédio histórico que mais parecia uma galeria de arte do que um escritório. Em Nova York,

todos os arranha-céus pareciam iguais. Alguns eram mais antigos do que outros por causa da altura, mas eram apenas um mar de janelas que refletiam o sol que passava no céu.

Eu me esforcei para ficar linda o tempo todo, mas perdi os dias em que colocar um pouco de rímel e batom era bom o suficiente. Jeans e uma camiseta eram perfeitamente aceitáveis. Mas agora eu tinha que passar uma hora apenas fazendo meu cabelo, e minha maquiagem exigia camada após camada de textura e cor. Quando saí pela porta, estava pronta para uma sessão de fotos.

Eu andei pelo corredor e me aproximei do estúdio de Conway. Sempre que eu batia, ele estava ocupado trabalhando em alguma coisa e mal me dava atenção, então não me incomodei em bater dessa vez.

Conway estava na frente de seu manequim, mas hoje ele não estava de terno e gravata. Ele encontrava-se com um jeans escuro que caía baixo em seus quadris e uma camiseta preta que abraçava seus bíceps perfeitamente. Permanecia de costas para mim, então eu podia ver a maneira como o tecido se esticava em suas costas. Esta roupa era muito mais reveladora do que seu terno, assim eu conseguia ver a forma como seu peito largo se estreitava em seus quadris. Seus tríceps eram distintos e separados de seus bíceps. Seus antebraços eram ainda mais esculpidos do que eu imaginava. E a cor escura de sua camisa combinava perfeitamente com seu tom, desde sua personalidade irritada até o cabelo curto e escuro em sua cabeça.

Com os braços cruzados sobre o peito, ele olhou para o sutiã prata da boneca pendurada no manequim. Diamantes perfeitos refletiam as luzes da arte nas paredes. Sem ver a etiqueta de preço, eu só podia imaginar o quão caro algo assim seria.

Tipo, tão caro quanto a casa apreendida da minha mãe.

— É impressionante. — Qualquer mulher se sentiria bonita vestindo algo tão lindo.

Conway lentamente se virou e me olhou, desta vez sem um pinga de irritabilidade. Ele sempre estava chateado com alguma coisa, desapontado quando as coisas não eram meticulosamente perfeitas.

Mas ele estava com um humor melhor. Ou talvez meu elogio significasse algo para ele. — Eu acho que ficará ainda mais bonito em você. — Ele estalou os dedos e me indicou o local ao lado do manequim.

Instantaneamente, meus olhos se estreitaram em ofensa. — Conway, estou grata por estar aqui, mas não vou deixar você me tratar como um cachorro. Chega de estalar. — Eu estalei meus dedos de volta para ele para reforçar o quão irritante era.

Ele não adotou uma expressão fria. Seus olhos verdes pareciam quase divertidos. Desta vez, ele estendeu o braço para indicar onde ele queria que eu ficasse.

Era muito melhor do que aquela besteira de estalo.

Tirei minhas roupas porque sabia que ele queria que eu experimentasse. Dobrei-as e coloquei-as em uma pilha na cadeira, mas mantive minha calcinha.

— Tire suas roupas íntimas. Então, vire-se.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso. — Eu vejo mulheres nuas diariamente.

— Bem, você não vai me ver nua diariamente.

Ele riu, embora eu estivesse falando sério. Ou talvez seja por isso que ele achou engraçado. Afastou-se e me deu as costas.

Sua bunda parecia tão apertada naquele jeans.

Tirei minhas roupas íntimas e, em seguida, coloquei o sutiã de boneca pela minha cabeça. O top era uma única faixa, então eu não precisei amarrá-lo no lugar. Caiu sobre o meu corpo, o material tão leve que nem parecia que eu estava vestindo nada.

Puxei o fio dental em seguida, de repente coberto com nada além de diamantes. Eu estava usando uma fortuna. Qualquer um poderia arrancá-lo das minhas costas porque era muito valioso.

— Terminou? — Ele ficou com as mãos nos bolsos da calça jeans, sua postura perfeita mesmo quando estava vestido casualmente. A

definição do seu físico era perceptível em suas roupas, na rigidez de seus músculos e na maneira como seu corpo se encaixava.

Eu ajustei meu cabelo em volta dos ombros, me arrumando antes que ele finalmente me visse. — Sim.

Ele se virou e seus olhos brilharam com uma aprovação óbvia. Caminhando lentamente em minha direção, examinou-me da cabeça aos pés, vendo a forma como o tecido contrastava com a minha pele bronzeada. Sua mão cobriu o queixo, seus pensamentos perdidos na lingerie. Sua camisa abraçava seu peito do jeito que abraçava suas costas, sugerindo a beleza por baixo do tecido de algodão. Preto era uma cor perfeita nele, combinando com seu exterior áspero e elogiando seu tom de pele.

Conway aproximou-se de mim, suas mãos perto o suficiente para me tocar. Olhou para o meu peito e estudou a forma como a roupa caiu sobre o meu corpo. Então ele estendeu a mão e tocou a alça em meu ombro esquerdo. Esfregou o polegar contra o material macio, em seguida, senti minha pele nua.

Eu imediatamente parei de respirar, imóvel no segundo que ele me tocou. O cheiro de seu sabonete entrou no meu nariz, e me perguntei como ele cheirava quando estava escorregadio de suor depois de um treino intenso. Senti calosidades nas pontas dos dedos no instante em que ele me tocou, mas gostei da aspereza. Isso me lembrou uma folha de lixa, rígida e dura, mas agradável ao mesmo tempo.

Suas mãos começaram em ambos os ombros e então lentamente deslizaram para baixo, movendo-se sobre meus braços esguios e todo o caminho até meus cotovelos. Ele não estava tocando a lingerie de forma alguma, mas estudando meu corpo com as mãos como uma medida. Não olhou nos meus olhos porque estava se concentrando no meu corpo, vendo a maneira como a lingerie se movia contra mim quando ele me tocava. — Dê uma respiração profunda para mim.

Eu obedeci, sugando o ar em meus pulmões. Meu peito se expandiu.

Ele observou subir enquanto segurava minhas mãos nas suas.

Massageou meus antebraços, em seguida, as palmas das minhas mãos.

O toque de um homem nunca foi tão bom.

Suas mãos se moveram para o meu peito em seguida. Ele não pediu permissão antes de colocar as palmas das mãos acima dos meus seios, sentindo meu corpo de uma forma tão íntima que me esqueci de respirar novamente. — Respire.

Eu sabia que ele percebeu minhas reações a ele. Eu só esperava que não entendesse o que significava. Respirei fundo novamente, sentindo o peso de suas mãos pressionando contra mim. Suas pontas dos dedos cravaram-se ligeiramente em mim quando meu peito subiu.

Suas palmas migraram para baixo, pulando sobre meus seios e alcançando meu estômago. Suas pontas dos dedos abraçaram minha cintura, sentindo a forma como ele se curvava para dentro depois de minhas costelas. Seus polegares cravaram em mim um pouco mais forte enquanto deslizavam para meus quadris.

Então Conway ficou de joelhos na minha frente e me explorou da cintura para baixo.

Agora eu não conseguia respirar de jeito nenhum.

Ele agarrou minhas coxas, em seguida, arrastou lentamente os dedos para baixo, tocando-me como um homem acaricia sua amante. Suas pontas dos dedos roçaram meus joelhos e desceram até meus tornozelos. Seus olhos me adorando com a mesma intensidade.

Meus pulmões doíam por não conseguirem mais segurar o ar. Eu soltei minha respiração e respirei mais forte, incapaz de esconder minha reação mais.

Conway levantou-se novamente, movendo-se lentamente enquanto suas pontas dos dedos percorriam minha pele. Ele moveu sobre o tecido da minha calcinha e levantou minha roupa ligeiramente no caminho para cima. Quando achava-se em sua altura máxima, ele estava muito mais perto de mim do que um segundo atrás. Agora seu rosto estava praticamente pressionado contra o meu. Sua respiração quente cobriu suavemente meu rosto. Suas mãos se moveram para

meus quadris, as pontas dos dedos cavando em mim novamente. — Vire-se. — O tom de barítono profundo de sua voz tomou conta de mim, despertando meus nervos e me fazendo estremecer de fraqueza. A sala estava tão silenciosa que suas palavras maliciosas pareciam explosivas em meus ouvidos.

Não pensei duas vezes antes de obedecê-lo. Olhei para o outro lado, vendo-o parado atrás de mim no reflexo no espelho. Sua mão serpenteou pela minha nuca até que ele cavou sob a queda do meu cabelo. Então o moveu para o lado, expondo meu pescoço. Seus olhos beberam em minha carne enquanto agarrava meus quadris. Ele me puxou para ele ligeiramente, pressionando seu peito nas minhas costas.

Foi quando eu senti. O contorno distinto de seu enorme pau através de sua calça jeans. Ele era longo, grosso e quase latejante.

Eu não queria que minhas bochechas ficassem vermelhas, mas sabia que não havia como parar.

Conway não olhou para minha expressão no espelho. Seus olhos estavam focados em mim bem na frente dele. Ele esticou o pescoço para baixo e deu um beijo na minha nuca.

Seus lábios estavam tão quentes que me senti derreter.

Fechei meus olhos e respirei fundo, sentindo meu corpo ficar tenso em uma reação sensual. Sem eu nem perceber, um gemido escapou dos meus lábios. Eu gostei de seu toque, amei a maneira como seus lábios macios beijaram levemente contra minha pele. Um pouco de sua respiração tomou conta de mim ao mesmo tempo, o calor me fazendo queimar de dentro para fora.

Ele pressionou sua testa contra a minha nuca. — Tão fodidamente linda. — Suas palavras rolaram sobre mim como um toque físico. Suas mãos agarraram meus quadris novamente e ele deu um beijo no meu ombro.

Eu não o impedi. Eu apenas deixei acontecer. Fechei os olhos e recostei-me nele, deixando-o me beijar com sua linda boca e me tocar

com suas mãos viris. Eu não estava aqui para ser uma das modelos que ele levou para a cama no canto. Eu só precisava de dinheiro até que algo mais apropriado viesse com o tempo. Não precisava conhecer Conway melhor para entender que ele era um playboy. Ele me disse que nunca teve uma namorada, então ele fodeu com mulheres, em seguida, mudou-se para a próxima. Eu não queria ser apenas uma mulher aleatória.

Ele beijou meu pescoço em seguida, suas mãos me puxando com mais força para ele.

Seria tão fácil deixar isso acontecer. Eu queria me virar e colocar aquela boca na minha. Eu queria explorar seu corpo duro, que estive olhando o dia todo. Uma parte de mim queria ser outra aventura sem sentido.

Mas então a porta se abriu.

Lacey Lockwood entrou, furiosa, antes mesmo de colocar os olhos em nós. Seu cabelo estava penteado para a passarela e uma maquiagem esfumada para os olhos foi pintada em suas pálpebras. Com saltos brilhantes e um conjunto preto colante, ela parecia cada pedacinho da modelo que era.

Conway parou de me beijar, mas manteve as mãos na minha cintura.

Lacey levou menos de dois segundos para deduzir o que estava acontecendo. — Ela está usando o Queen of Diamonds?

Conway tirou as mãos da minha cintura e me contornou. — Sim.

Se ela batesse o pé, pareceria uma criança no parquinho. Ela tinha um rosto tão bonito que parecia errado vê-la tão zangada. Lacey colocou uma mão em seu quadril enquanto suas narinas dilataram. — Achei que fosse eu quem faria a conclusão do desfile no sábado.

Conway não aumentou sua raiva. — Eu nunca disse que era você.

Seus olhos dobraram de tamanho. — Ela não tem ideia do que está fazendo.

— E você não tem ideia do que está fazendo, — disse ele friamente. — Você acabou de marchar até o escritório do seu chefe para dizer a ele como fazer seu trabalho.

Fiquei bem próxima ao confronto e desejei poder escapar e desaparecer. Quanto mais zangada Lacey tornava-se, pior seria para mim. Uma vez que Conway não estivesse por perto, ela me jogaria no lixo para todas as outras garotas, e elas me fariam pagar pelo que fiz.

— Eu te digo como fazer o *seu* trabalho. — Conway era um homem irritado, mas conseguiu manter a conversa um tanto civilizada ao não levantar a voz. Com seu tipo de poder, ele não precisava. — Você está no segundo ato. Agora saia do meu escritório.

Em vez de sair, Lacey olhou para mim como se eu fosse um inseto nojento que ela encontrou no porão. — Por que você está tão fascinado por ela? Ela fez o teste em jeans e uma camiseta!

— E ela ainda era a melhor modelo lá, — rebateu Conway. — O que isso diz sobre você? Ela pode ser linda sem tirar a roupa. Modelar é isso. Saia. Não vou pedir de novo.

O queixo de Lacey caiu, chocada que Conway a repreendeu assim.

Eu também fiquei chocada. Lacey era uma das maiores faces de sua empresa. Sempre que a entrevistavam, ela dizia com entusiasmo como Conway era maravilhoso. Ela era a maior beijadora de bunda do planeta.

Ela saiu furiosa novamente, seu cabelo grosso balançando da esquerda para a direita enquanto saía. Bateu a porta atrás dela, mas era muito fraca para causar qualquer dano real. Seus saltos ecoaram no piso de madeira, e o som desapareceu quando ela finalmente chegou ao fim do corredor.

Fiquei aliviada com o fim do confronto, mas suspeitei que fosse apenas o começo de coisas muito piores. — Talvez você deva usá-la. Ela tem muito mais experiência do que eu.

— Não a quero. — Ele abriu uma caixa preta em sua mesa e tirou

um colar de diamantes. — Eu quero você. — Colocou-o em volta do meu pescoço, seus dedos roçando na minha clavícula quando ele prendia o colar em volta da minha garganta. — Ela vai superar isso. Apenas ignore-a.

— É difícil ignorar alguém quando ela te odeia.

— Eu faço isso o tempo todo. — Ele deu um passo para trás para me admirar e agiu como se não tivesse apenas beijado meu corpo em lugares vulneráveis. Talvez isso fosse algo que ele fazia com todas, então não era significativo.

— Ninguém te odeia. Todas elas te amam.

— Mas elas realmente não me conhecem. Elas apenas sabem sobre meu dinheiro. Lacey está beijando minha bunda desde o primeiro dia que ela chegou. Ela não me quer por mim. Ela só me quer para as coisas que posso fazer por ela, e não devo nada a ela.

— Eu ainda não quero causar problemas, me coloque no segundo ato. Para uma mulher como Lacey, isso é uma carreira. Para mim, só preciso do dinheiro. Isso significa muito mais para ela, e nós dois sabemos que ela é linda.

Suas pontas dos dedos subiram pelo meu pescoço até que ele gentilmente agarrou meu queixo. Ele forçou meu olhar diretamente sobre o dele. — Ela não é nada comparada a você, Ten. Você tem algo que ela não tem. Todas as modelos aqui sabem disso, e se sentem ameaçadas por você. Como deveriam ser. Estou colocando você em meu grande final porque é onde você pertence. — Seus dedos deslizaram lentamente pelo meu pescoço e clavícula. — Eu não vou mudar de ideia.

Capítulo 9

Conway

Minha irmã não me ligou naquela semana, então eu liguei para ela.

— Ei, Con. — Ela parecia apressada, como se estivesse saindo pela porta da frente. — E aí?

— O que você fará esta noite? — Anastasia ficaria em minha casa pelas próximas semanas, então eu não estava ansioso para estar em casa em Milão. Ela era uma garota legal, mas eu não queria bater papo com ela. Eu não poderia colocá-la em um apartamento ou deixá-la ocupar meu lugar enquanto eu estivesse em minha casa em Verona, porque ela não deveria ficar sozinha, não depois do que ela passou.

Mas eu também não queria vê-la.

— Por que cada conversa que temos parece um interrogatório?

— Estou apenas conversando. — Saí do meu estúdio em direção à minha casa a alguns quarteirões de distância, mas estava me movendo o mais devagar possível.

— Não, você não está.

— Por que você simplesmente não responde à pergunta?

— Porque eu não preciso.

— Talvez eu queira sair com você, — eu provoquei.

— Sim, certo, — disse ela. — Nunca em um milhão de anos.

— Eu não sei sobre isso. — Eu realmente gostava muito da minha irmã. Ela era um pouco atrevida, mas eu preferia ter uma irmã com uma atitude do que uma que fosse apenas estúpida. — Então, o que você está fazendo?

— Você é o homem mais rico da Itália e quer saber o que estou fazendo?

— Quanto mais você não responde à pergunta, mais preocupado eu fico.

Ela suspirou ao telefone. — Bem. Eu tenho um encontro.

Parei no meio do caminho na calçada, transformando-me em um psicopata protetor com mais força do que o estalar de um dedo. — Ele não está pegando você, certo?

— Não. Você e o papai me ensinaram bem.

— Como você o conheceu?

— Faculdade.

— Ele é um estudante?

— Sim.

— Qual o nome dele? — Eu exigi. — Nome completo.

— Supere, Conway. Estou desligando agora.

Eu tinha visto merdas aterrorizantes o suficiente para saber que qualquer cara era uma ameaça. Tudo poderia ser encenado para que pudessem pegá-la quando sua guarda estivesse baixa. Eu tinha visto mulheres nuas em um palco enquanto um bando de bastardos disputavam sua liberdade. Eles as levavam de volta para suas mansões e faziam coisas indescritíveis. Eu nunca deixaria isso acontecer com minha única irmã. — Onde você vai?

— Adeus, Conway. — Ela desligou.

Rosnei e chamei um dos meus rapazes. Eu rastreei o telefone dela e as coordenadas do GPS foram enviadas diretamente para o meu telefone. Era uma grande violação de privacidade, mas eu não dava a mínima. Ela tinha 21 anos e era inteligente, mas apenas um único erro poderia mudar sua vida para sempre.

Segui o sinal até um pequeno café próximo à estrada. Tinha um pátio externo, mesas com guarda-chuvas para bloquear o calor do verão. Uma fonte estava no centro, caindo água se misturando com a música italiana que tocava ao fundo.

Um homem levantou-se da cadeira para cumprimentá-la. Ele a beijou na bochecha. Tudo bem, eu estava gostando desse cara um pouco mais. Ele puxou a cadeira para ela, em seguida, e sentou-se em frente a ela.

Eu estava do outro lado da rua e assisti seu encontro de um beco. Houve muitos sorrisos e muitas conversas, então parecia estar indo bem. Ele não tentou demonstrar afeto durante o encontro tocando a mão ou perna dela sob a mesa. Ele usava uma camisa de colarinho com jeans. Parecia jovem, como um homem jovem em seus anos de universidade.

Quando a conta chegou, ele pagou. *Bom.* Eles deixaram o restaurante juntos e subiram a rua, provavelmente voltando para a casa dela.

Eu fiquei para trás, mantendo uma boa distância. No meio do caminho, ele agarrou a mão dela e a segurou. Acompanhou-a até a porta e trocaram algumas palavras antes dele dar um beijo de boa noite.

Eu desviei o olhar para não ter que ver. E então ele saiu. Ela entrou e ele voltou para o restaurante. Talvez eu tenha exagerado um pouco.

Voltei para minha casa, caminhando alguns quarteirões em direção à parte oeste da cidade.

Meu telefone tocou e o nome dela apareceu na tela. Eu respondi.

— Mudou de ideia sobre sair?

— Conway, me espie novamente e veja o que acontece. — Fim.

Anastasia passava o tempo assistindo TV e comendo o que quer que estivesse na cozinha. Ela não tentou conversar comigo depois que eu deixei de responder à maioria das coisas que ela dizia. Passei a maior parte do tempo no escritório, esboçando todas as ideias que vinham à minha mente.

Desde que Ten entrou em minha vida, não tenho sido nada além de inspirado.

Quando senti seu corpo em minhas mãos, meus lábios doeram para adorá-la. Eu desejava prová-la, sentir seu perfume em vez de apenas cheirá-lo. Eu ansiava pressionar meu pau duro contra sua bunda para que ela soubesse o quanto me excitava.

Então ela saberia o quão perfeita ela ficava na minha lingerie.

Seus seios eram empinados e bonitos no sutiã push-up. Sua bunda era apertada e erguida na calcinha. Quando ela mantinha a postura certa, era mais deslumbrante do que qualquer rainha que já existiu. Ao contrário das outras mulheres em meu mundo, ela era completamente real. Não se importava com meu dinheiro ou minha lingerie.

Isso a deixava mais hipnótica. E isso me fez amar ainda mais meu trabalho.

Saí do prédio vestindo jeans e uma camiseta e desci a rua para o Club Lingerie. Carter estava lá, e esse era o lugar de sempre em que discutíamos negócios porque eu tinha olhos e ouvidos em todos os lugares. Estava cheio de mulheres bonitas, e elas mal sabiam que agiam como uma distração. Nenhum homem entrava sem ser completamente examinado pela segurança.

Virei a esquina e caminhei sob os postes de luz. Grupos de meninas passaram em suas melhores roupas, prontas para sair para a cidade. Milão era uma cidade que nunca dormia. Os cafés ficavam abertos até tarde e os bares pareciam nunca fechar. Às vezes, as pessoas me reconheciam, mas na maioria das vezes, não.

Eu preferia quando eles não faziam.

Meu cérebro voltou a pensar sobre a mais nova modelo que mudou completamente meu show. Ela mudou a programação, as roupas e até eu. Apenas um mês atrás, minha vida era previsível e chata. Mas então me disseram que uma mulher fez o teste de jeans e camiseta, e pediu para fazer qualquer coisa além de modelo.

Foi a coisa mais estranha que já ouvi.

Eu estava pensando tanto nela que imaginei que a mulher vindo em minha direção era ela. Seu cabelo castanho estava puxado sobre um ombro, e ela estava com um vestido de verão azul com sua bolsa sobre o outro ombro. Quando cheguei mais perto, sua cabeça levantou e ela olhou diretamente para mim.

Seus olhos eram da mesma cor azul.

Comecei a me perguntar se isso não era minha imaginação lasciva. Estive pensando nela constantemente desde que provei sua pele, então a imaginei em todos os lugares, incluindo minha cama. Mas agora que estava perto dessa mulher, tinha certeza de que era ela.

Ela parou na minha frente, carregando um saco plástico que continha sua roupa. Seus olhos azuis brilhantes encontraram os meus com a confiança de sempre, e ela mostrou seu sorriso doce. Mas o leve tom de suas bochechas me disse que meus beijos ainda estavam em sua mente. — Conway.

Gostei da maneira como meu nome saiu de sua língua. — Ten. — Parei na frente dela, mas invadi seu espaço muito mais do que um estranho faria. Era impossível para mim ficar até um metro de distância dela. Eu tinha que ser próximo e pessoal. Eu senti como se a possuísse, não apenas porque ela estava na minha folha de pagamento

e modelou minha lingerie. — O que você está fazendo esta noite?

— O serviço de lavanderia do hotel é caro, então trago minhas roupas para este lugar.

Eu não conseguia parar de sentir pena das circunstâncias dela. Eu queria fazer um grande cheque para ela e eliminar todos os seus problemas. Com qualquer outra pessoa, eu não daria a mínima. Eu não tinha certeza porque me importava com ela. Na minha cultura, mulheres bonitas sempre deviam ser cuidadas. Deveria haver um homem para sustentá-la, para cuidar dela.

Mas ela estava sozinha. Na verdade, eu era tudo o que ela tinha.

— Janta comigo.

— Agora mesmo? — Ela perguntou incrédula.

— Sim. — Os planos que eu tinha para a noite pareciam irrelevantes agora. Eu não poderia me importar menos com Carter e Club Lingerie.

— Parecia que você estava indo para algum lugar.

— Não importa mais. Vamos. — Minha mão foi para a parte inferior de suas costas, meu lugar favorito para tocar, e eu a guiei para frente. Meus dedos automaticamente apertaram o tecido do seu vestido quando imaginei sua pele nua. Eu tinha visto aquela bunda linda em muitas tangas, e agora eu não queria nada mais do que puxar aquela calcinha por suas belas pernas. E enterrar meu pau nessa boceta linda.

— Você nunca perguntou se eu queria ir.

— Você está certa. — Eu continuei avançando. — E eu não vou.

Chegamos a um pequeno café, um lugar onde estive algumas vezes para almoçar. Foi-nos dada uma mesa no pátio onde ninguém mais estava sentado. A equipe deveria ter me reconhecido e queria me dar meu espaço.

Ten sentou-se à minha frente com postura perfeita. Ela deve ter levado minhas palavras a sério e se comportado como se as pessoas estivessem constantemente observando e julgando. Ela não usava

maquiagem naquela noite, e seu cabelo não tinha o mesmo volume que no estúdio.

Mas eu gostei.

Éramos apenas ela e eu. Não estávamos trabalhando, apenas jantando juntos. E eu queria jantar com a mulher, não com a modelo. Mas eu ainda a queria tanto quanto ontem.

Olhou o cardápio e passou os dedos pelos cabelos. Ela não percebeu, mas era naturalmente sexy sem mesmo tentar. Mordeu o lábio inferior quando estava pensando, e os ângulos de seu rosto pareciam perfeitos quando o sol se punha ao longe. O vestido azul que ela escolheu era um complemento perfeito para seu tom de pele. Quando eu a fotografar para minha linha de lingerie, talvez eu a fotografasse assim, natural.

Não olhei para o meu menu porque estava mais interessado em olhar para ela.

Quando ela sentiu meu constante olhar fixo, ela finalmente ergueu os olhos para encontrar os meus. Destemida e confiante, ela sustentou meu olhar. Muitas mulheres não poderiam suportar minha atenção com tanta segurança. Quando ela subiu no palco com as outras nove modelos, ela sabia que eu estava olhando para ela. Seu olhar permaneceu no meu, mas em resposta, endireitou-se e esticou-se, como se estivesse se preparando para a guerra. Ela não era o tipo de mulher que recuava. Mas já que era tão forte, por que ela estava fugindo?

Ou isso significava que ela tinha um inimigo sério?

Ela continuou a me encarar. — Eu posso fazer isso enquanto você puder.

— Bom. Eu gosto de olhar para você. — Eu descansei meus cotovelos na mesa e inclinei-me para frente, dando uma olhada melhor nela. — Seus olhos azuis... fenomenais. A forma como suas bochechas se curvam... única. Seus lábios carnudos ficam incríveis com aquele sorriso. Você tem o tipo de rosto com que um pintor sonha. — Tudo,

desde as sobranceiras até o queixo, era lindo. Cada mulher tinha belas características que as tornavam maravilhosas. Mas Ten tinha todas elas. — E eu nem mencionei seu corpo ainda.

— Você está dizendo isso como artista? Ou um homem?

Arte e sexualidade eram a mesma coisa para mim. — Ambos.

O garçom se aproximou da nossa mesa, cortando a intensidade. Ten pediu, e eu escolhi algo aleatoriamente do menu. Ele trouxe dois copos de água junto com uma garrafa de vinho. Assim que a garrafa foi servida, ficamos sozinhos novamente.

Ela tomou um gole de vinho e lambeu os lábios. — Isso é bom.

— Estou feliz que você gostou.

Ela girou o copo antes de olhar para o rótulo da garrafa. — Barsetti Vineyards. — Seus olhos se voltaram para mim, estreitando-se com interesse. — Você também possui uma vinícola?

— Não. Minha família sim.

— Sua família? — Perguntou. — Eles moram na Itália?

— Meus pais estão nos arredores de Florença. Minha tia e meu tio também.

— Oh, isso é legal. Quão longe é?

— Uma viagem de cinco horas.

— O vinho é incrível. Eles devem saber o que estão fazendo.

— Meu pai começou a fazer vinho há quase quarenta anos. Tornou-se uma empresa familiar. Temos vinícolas em toda a Toscana agora.

— Eu provavelmente saberia disso se eu bebesse mais vinho. Eu sou mais um tipo de menina de bebida forte.

E eu gostei disso nela. — Adquirimos novos sabores à medida que envelhecemos, e viajamos.

— Você é próximo da sua família?

Não tive problemas em responder às suas perguntas, mas queria algo em troca. — Vou compartilhar minha vida com você. Mas eu quero que você compartilhe a sua comigo.

Ela olhou para o vinho e riu. — Tentando ter uma conversa normal.

— Nós poderíamos ter uma conversa normal, se você nos permitisse. Não há razão para esconder nada de mim. Se eu fosse denunciá-la, já o teria feito. Quanto mais eu olho para você, mais eu quero mantê-la. Por sua causa, minhas vendas vão disparar. Posso fazer algo bonito, mas preciso de uma mulher bonita para torná-lo extraordinário.

Ela girou seu vinho e tomou outro gole. — Você é próximo da sua família?

— Muito. Família é tudo na minha cultura.

— Eles devem estar orgulhosos de você.

— Meu pai sempre me ensinou a ser um homem capaz de andar por conta própria. Ele disse que eu poderia herdar suas vinícolas quando ele falecesse, mas não queria que eu dependesse disso. Então, persegui um sonho. Eles estão. Ambos têm a mente aberta sobre isso, mas também é um pouco estranho.

— Porque você desenha roupas para o sexo?

— Porque eu desenho as roupas certas que fazem as mulheres se sentirem sexy, o que dá aos homens o melhor sexo de suas vidas. Eu não seria bom no que faço se não entendesse meu trabalho em um nível muito pessoal. Isso é o que torna tudo estranho... então não entremos em detalhes sobre o que eu faço.

— Compreensível.

— Para que você estava estudando?

— Negócio.

— E o que você queria fazer com isso?

— Recursos humanos ou marketing.

Eu podia vê-la nesse papel. Ela tinha a confiança certa para isso. Ela podia dirigir um escritório sem diminuir o passo. — Você terminou seus estudos?

— Não. Eu completei dois anos antes de desistir.

— Você planeja terminar?

— Não. — Ela balançou a cabeça. — Eu nunca vou voltar para a América.

Eu a encarei com mais força, esperando que ela me contasse o motivo pelo qual estava fugindo. Quando ela desviou o olhar, eu sabia que ela não contaria nada.

Fiquei aborrecido por ela se recusar a confiar em mim, embora não me devesse nada. — Você tem um celular?

Ela obviamente não esperava que eu perguntasse porque seus olhos se arregalaram de surpresa. — Não, eu não tenho.

— Por quê?

— Tenho que ceder informações pessoais para conseguir um telefone. Eu não posso fazer isso.

Esta linda mulher estava sozinha em outro país, e ela não tinha um telefone, era ridículo. — Vou pegar um para você. Será um telefone da empresa.

— Você já fez o suficiente por mim, Conway. Não se preocupe com isso.

— Não é seguro não ter um telefone. Estou pegando um para você, e é o fim da discussão.

— Você pode descontar o custo do meu salário.

Eu não estava tirando nada dela.

— Lacey disse alguma coisa para você?

— Não. Ela está me evitando agora. Espero que ela volte...

— Não poderia me importar menos se ela fizesse. Vou substituí-la

por outra pessoa em um piscar de olhos.

— Ela é o rosto da sua marca. Se ela for para alguma outra empresa...

— Seria uma redução e ela não receberia tanto. Ela é uma mulher muito orgulhosa, então ela não vai seguir esse caminho.

Ela se encostou nas costas da cadeira, mas ainda manteve as costas perfeitamente retas. Seus ombros pareciam bem sob o sol quente. Ela nem precisava de um bronzado em spray porque sua pele era tão bonita. Ela brilhava com sua própria luz. A única coisa que eu mudaria seria seu vestuário.

Eu a faria usar minha lingerie de diamante. —Diga-me seu primeiro nome.

Ela respirou fundo, mas manteve a confiança em seus olhos.

— Não me parece certo chamar você de Ten, especialmente quando você é minha número um. Então, deixe-me chamá-la de outra coisa.

— Me chame do que você quiser.

Se estivéssemos sozinhos, eu a pegaria pelo pescoço e a pressionaria contra a parede. Minha mandíbula apertou em resposta e eu estreitei meus olhos em desgosto.

— Então me chame de One.⁶

— Você merece um nome melhor do que esse. Não entendo porque você não me conta.

— Eu não entendo por que você se importa.

— Você me inspirou mais do que qualquer outra mulher. Temos uma conexão, você também sente.

Ela manteve sua rigidez.

— Eu quero saber quem você realmente é.

— Você fez muito por mim e eu agradeço isso. Você até parece um bom homem. Mas tenho muito em jogo, não posso me dar ao luxo

de dar meu nome. Eu não posso deixar um rastro. Quando você me contratou, fui sincera sobre isso. Você disse que estava tudo bem com isso. E agora você está voltando com sua palavra.

— Eu não vou voltar atrás na minha palavra. Eu só quero te conhecer.

— Você me conhece, Conway. Você me conhece agora e conhece meu futuro. Mas você não conhece meu passado, e quero que continue assim. É a única maneira de viver para ver outro dia.

Viver para ver outro dia? De quem diabos ela estava fugindo? — Posso te ajudar. Eu sou o homem mais poderoso do mundo.

— *Um* dos mais poderosos, — ela corrigiu. — Existem homens mais fortes e cruéis por aí.

Agora meu coração estava disparado no meu peito. Eu temia pela vida dessa mulher quando mal a conhecia. Ela se tornou a chave para minha inspiração recente. Ela me incendiou de uma maneira que nenhuma outra mulher fez. Agora meus dedos doíam para desenhar, minha mente queimava para produzir ainda mais. Nada disso teria sido possível sem ela. Eu não podia me dar ao luxo de perdê-la. — Eu não posso te ajudar se você não confiar em mim.

— E eu não confio em você, sem ofensa.

Eu segurei seu olhar e senti minha raiva queimar em minhas veias. Reconheci uma mulher em apuros, mas se ela se recusasse a compartilhar até mesmo seu primeiro nome comigo, como eu seria capaz de protegê-la? Talvez ela pensasse que eu era apenas um designer de lingerie, mas eu tinha mais ligações com o submundo do que ela imaginava. Eu sabia mais, do que ela percebia. Eu tinha dinheiro e recursos para fazer qualquer coisa acontecer.

E eu faria algo acontecer.

— Onde você estava? — Carter perguntou ao telefone.

— Fiquei preso.

— Caiu em alguma boceta, então.

— Você poderia dizer isso. — Jurei nunca foder minhas modelos, mas uma estava tornando difícil manter minha promessa.

— O que você quer?

— Uma das minhas modelos não quis me dar seu nome verdadeiro. Ela tem um passado sombrio e está fugindo de alguma coisa. Eu dei a ela muitas oportunidades de confiar em mim, mas ela é mais teimosa do que eu.

— Irritante, não é?

Eu ignorei o comentário. — Eu preciso que você descubra quem ela é.

— O que você sabe sobre ela?

— Como ela se parece. E que ela é da América. — Sentei-me na beira da cama, puto. Sua recusa em cooperar comigo me deixou com raiva e incomodado por ela ser tão teimosa. Gostei da luta dentro dela. Eu não conseguia explicar por quê.

— Tem uma foto?

— Não. Venha ao meu estúdio amanhã. Ela estará lá se preparando para o desfile. Você pode tirar uma foto então.

— Tudo bem. Você acha que ela está fugindo dos federais?

— Não tenho certeza. A maneira como ela descreve isso soa como se ela estivesse correndo para salvar sua vida.

— Hmm, há um monte de gente maluca por aí.

— Então, vejo você amanhã.

— Sim, estarei lá.

— Tudo bem. Tchau.

— Con.

— O quê?

— Vanessa queria que eu dissesse, que ela está chateada com você.

Eu espiei seu jantar e até a segui para casa. Foi a coisa errada a fazer, mas eu tinha feito isso tantas vezes agora que pensei que poderia continuar fugindo, a menos que ela me pegasse. —Eu sei.

As meninas não ficaram felizes com minha decisão de colocar One na liderança.

E elas não esconderam seu desgosto.

Já tínhamos terminado o desfile completo, passando pelos primeiros nove atos com a música. As meninas sabiam as coordenadas, para que sempre acertassem seus alvos perfeitamente. Eu incorporei Anastasia no primeiro ato, e a coloquei atrás. Ninguém a notaria, mas ela teve presença suficiente para preencher minha história de fundo.

Quando chegamos ao último ato, One emergiu sozinha. Todo o palco era dela, e ela se manteve exatamente da maneira que eu ensinei. Aquele fogo que eu adorei não apareceu porque ela parecia nervosa. As outras garotas provavelmente a intimidaram, falando merda sobre ela uma vez que estavam nos bastidores.

One não parecia ser uma mulher que se importaria, mas uma pessoa não aguentava muito.

Ela fez sua caminhada, sua pose, e então caminhou pelo resto da passarela. Usava sapatos que valiam cem mil, e sua lingerie valia o dobro disso. Era minha peça final, aquela que apenas os homens mais ricos do mundo comprariam para suas amantes. Os atos aumentaram de preço, sendo o início os conjuntos mais baratos e o final os mais caros. Normalmente, a melhor modelo encerrava o desfile.

E One era a melhor modelo.

Ela posou no final, fazendo o possível para incorporar tudo o que pedi.

Mas não foi perfeito.

Carter veio para o meu lado e assobiou baixinho. — Jesus Fodido Cristo. — Ele ergueu o telefone e tirou algumas fotos dela. — Com pernas assim, ela poderia correr para sempre.

— Vou jogar seu corpo no rio se você continuar falando assim.

Ele tirou outra foto e riu. — Acertei um nervo?

Eu o ignorei, observando One se virar e voltar. Sua bunda estava exposta, e era a bunda mais bonita do mundo. Carter ergueu o telefone novamente.

Eu o peguei. — Não brinque comigo hoje.

Ele revirou os olhos e estendeu a mão. — Se você não consegue lidar comigo olhando para essa mulher, como vai lidar com o mundo inteiro olhando para ela?

Foi um pensamento que eu nunca considereei porque jamais tive um apego a uma de minhas modelos. Os homens falavam sobre foder Lacey Lockwood bem na minha frente, e eu nunca me importei. Eu tinha homens se masturbando para as mulheres da minha equipe. Não pensei duas vezes sobre isso. Mas no segundo que Carter tentou tirar uma foto da bunda dela, eu não estava permitindo. — Apenas me dê essa informação o mais rápido possível.

Capítulo 10

Conway

A noite do desfile foi caótica.

Havia câmeras por toda parte, editores de revistas em rede com outros editores do ramo. Os distribuidores tentaram chamar minha atenção, mas me afastei de outra pessoa que precisava cumprimentar. Luzes piscaram em meu rosto enquanto os repórteres continuavam tirando fotos minhas.

Eu peguei a atenção com graça, escondendo minha verdadeira irritação. Eu era apaixonado por meu trabalho, mas não por minha popularidade. As pessoas me faziam as perguntas mais idiotas, como de onde tirei minha inspiração.

Porra, obviamente.

Minha equipe me acompanhou no meio da multidão ao longo da entrada e, finalmente, dentro do antigo teatro de ópera. Homens e mulheres ricos ficavam no topo do local de encontro da maior organização de tráfico humano do mundo.

E eles não tinham ideia.

Se eu fosse pego, minha reputação seria destruída. As pessoas se perguntariam como tratava minhas modelos e como dirigia meu negócio. Cada vez que eu dizia a mim mesmo que iria me afastar da

situação, era sugado de volta.

Mudei-me para a fila que estava reservada para mim. Meus seguranças de confiança já estavam esperando por mim, prontos para me atacar de ambos os lados, para que as pessoas tivessem dificuldade em me encontrar. Mas em vez de me sentar, volvei para os bastidores.

Mulheres quase nuas estavam por toda parte, dando os toques finais no cabelo e na maquiagem e colocando saltos altos nos pés. Algumas agarraram meu braço ao passarem e me abraçaram para acalmar seus nervos.

Retribuí o carinho, mas só para não ser um idiota. Voltei até encontrar One.

Seu cabelo e maquiagem foram feitos, e agora ela estava na frente do espelho com a linda peça de lingerie que havia sido customizada apenas para ela. Os diamantes cintilavam, e apenas uma mulher tão bonita quanto ela poderia usar uma peça de roupa tão cara. Eu ajustei o tecido para que se encaixasse perfeitamente em suas medidas, e parecia tão bom que era difícil não olhar.

Eu vim por trás dela, hipnotizado pela rainha bem diante de mim. Minhas mãos deslizaram para os bolsos para ter certeza de que não a agarraria.

Seus olhos encontraram os meus no espelho. Azul e brilhante, eles adicionaram um toque de cor ao seu traje. Seu cabelo castanho estava em ondas brilhantes e sua sombra tinha um pequeno brilho que combinava com os diamantes que ela usava.

Fodidamente perfeita.

Eu estava atrás dela, minha cabeça quase trinta centímetros mais alta que a dela, mesmo quando ela usava aqueles saltos altíssimos. — Você parece nervosa.

— Estou prestes a desfilarmos em frente a um teatro cheio de pessoas. Sim... estou um pouco nervosa.

— Não fique.

— É mais fácil falar do que fazer, — ela disse com uma risada fraca.

Minhas mãos agarraram seus ombros e eu pressionei minha boca em seu ouvido. — Desde o momento em que te vi, eu sabia. Você é a mulher mais linda e fascinante de todas neste palco. Eu não colocaria você lá se não achasse que você poderia fazer isso. Estou arriscando meu pescoço ao colocá-la no final. Eu não faria isso a menos que tivesse absoluta certeza. — Senti seu pulso apertar sob meus dedos, senti sua respiração aumentar ao meu toque. O corpo dela pegou fogo da mesma forma que o meu. Eu podia sentir a conexão se fortalecer entre nós, sentir a faísca de atração no ar.

Beijeí seu ombro, diretamente ao lado da alça que segurava a taça sobre seu corpo. Eu não me importava se alguém me visse adorar essa mulher com carícias sensuais. Instantaneamente, ela respirou profundamente, tão afetada pelo meu toque quanto eu pelo dela. Meus lábios voltaram para seu ouvido. — Confie em mim.

Depois que o desfile começou, a atenção finalmente saiu de mim. Eu estava cansado de apertar as mãos, de ouvir as pessoas conversando comigo sobre suas opiniões sobre meu trabalho. As pessoas queriam tirar fotos comigo, postá-las nas redes sociais para fazer suas vidas parecerem mais emocionantes do que realmente eram.

As luzes se apagaram, a música começou e então as meninas saíram.

Na hora certa, lindas mulheres desfilaram pelo palco sem vacilar em seus ridículos saltos. Alguns eram tão altos que pareciam mais com sapatos de bailarina. Cada uma delas exibia algo diferente que eu havia criado. Algumas das garotas praticaram o uso de uma peça de lingerie diferente, e eu tive que trocá-la por minhas novas criações. Eu poderia ter esperado até o próximo desfile antes de estreá-los.

Mas eu era um homem muito impaciente.

A energia da multidão mergulhou diretamente na minha pele. Eu podia ouvir sua excitação sussurrada, ver a maneira como as pessoas tiravam fotos com seus telefones. Cada mulher naquele palco era de tirar o fôlego, e elas deixaram minha lingerie ainda mais bonita.

Anastasia fez um trabalho decente. Ela teve uma participação muito pequena no desfile, demorando-se na parte de trás e longe do ponto focal. Mas ela ainda era uma garota bonita. Eu dei-lhe algo mais conservador para vestir, mas era a única peça no desfile.

Os próximos atos surgiram, todos destacando um tema diferente para o show. Lingerie tinha muitos propósitos distintos, e eram lançados em cenas singulares. Diferentes cores foram usadas, às vezes vermelho-sangue e laranja. Outras eram mais neutras, como preto e branco. Em seguida, entramos nas cores brilhantes, como azul, verde e azul-petróleo.

Houve uma forte salva de palmas para cada ato.

Nicole fazia anotações ao meu lado. — Posso dizer que todos estão impressionados.

Eu ouvi o que ela disse, mas me preocupei mais com o que viria a seguir.

Os adereços no palco mudaram e um brilho etéreo foi lançado pela iluminação. A música ficou mais lenta, mais real. As outras modelos desapareceram, deixando todo o palco para uma única mulher, para uma única Queen⁷.

A fumaça subiu pelo palco, a música aumentou de ritmo e, da névoa, emergiu a mulher mais sexy do planeta. Desfilando como se ela fosse a dona do teatro de ópera e de todos dentro dele, seus saltos atingiram o chão com passadas decididas. Seus quadris tremiam perfeitamente, sua postura era elegante e ela olhava para o público como se tivesse todo o direito de estar ali.

Não consegui evitar que o sorriso se espalhasse pelo meu rosto.

Ela parou na primeira marca e posou. Balançou o cabelo e

estendeu a perna. Então ela girou na outra direção, mostrando suas curvas infinitas no material cintilante. Os olhos dela eram azuis, mas ardiam como se estivessem em chamas. Aquele atrevimento que conheci na plateia foi desencadeado.

Ela avançou novamente.

Um mar de câmeras banhou-a com sua luz, fotógrafos lutando para capturar a melhor imagem. As pessoas diriam que só se importavam com a luxuosa peça de lingerie que ela estava exibindo, mas eu sabia que não era o caso.

Eles só se preocupavam com ela.

Ela posou novamente, balançando o cabelo mais uma vez e olhando para o público com seu comportamento frio. Então virou-se e desfilou de volta para o fundo do palco enquanto a música tocava. O resto das meninas saiu para encerrar o show.

Meus olhos foram para sua bunda.

Em vez de usar uma tanga como eu havia imaginado, ela usava calcinha de biquíni que cobria a maior parte de sua bunda. Mas isso não tirou a aparência linda, o vigor de suas bochechas. Foi a bunda mais linda a enfeitar o palco naquela noite.

Possivelmente a bunda mais linda do mundo.

O resto das meninas avançou e fez suas poses finais para as câmeras. Confetes prateados caíram do teto enquanto elas se abraçavam e sorriam e riam. A música mudou novamente, e One voltou, as meninas abrindo caminho para dar a ela um lugar especial.

Foi quando todos se levantaram e aplaudiram. Uma aclamação de pé.

Fiquei sentado, minhas pontas dos dedos cobrindo parcialmente o sorriso que não consegui apagar. O orgulho me dominou, o orgulho pela mulher que possuiu aquele palco sem um pinga de experiência. Ela era uma mulher natural e mais fascinante que já existiu na minha equipe.

E ela era toda minha.

The After Party⁸ foi realizada na minha villa em Verona. Eu tinha hectares de terra, uma casa de três andares com uma fonte na frente e paredes cobertas de hera profunda. O manobrista cuidava dos carros e as pessoas entravam na minha mansão e exploravam os terrenos nos fundos. Eu tinha um enorme pátio que dava para as encostas. Estava inundado de oliveiras, flores e um gramado perfeitamente cuidado.

As meninas compareceram com a mesma lingerie que usaram durante o desfile. Elas eram rainhas na minha festa, publicidade que se estende muito depois que a cortina é baixada. Elas se misturaram aos meus convidados, executivos de revistas de moda.

Mas havia uma rainha em que todos estavam particularmente interessados.

One conquistou o coração de todos no desfile. Ela era o centro das atenções, cercada por um grupo em quase todos os momentos. Sempre que ela se movia pela propriedade, era imediatamente seguida.

Eu não a havia preparado para isso.

Passei pela multidão que a rodeava e envolvi meu braço em volta de sua cintura. No segundo em que a toquei, ela se aproximou do meu lado, grudando em mim como se não quisesse que nos separássemos novamente. — Com licença, precisamos de um momento. — Minha mão ficou em suas costas no instante em que eu a guiava para longe. Ela fez um ótimo trabalho estampando um sorriso no rosto e sendo o centro das atenções nas últimas horas, mas não conseguiria manter a atitude indefinidamente. Levei-a para meu escritório no segundo andar, um lugar a que ninguém ia a menos que fosse uma das criadas.

No segundo em que a porta foi fechada, ela rolou a cabeça para trás e suspirou. — Droga...

Seus movimentos eram incrivelmente eróticos. Ela revirou a

cabeça como se tivesse uma dobra no pescoço. Não havia nada que eu quisesse mais do que pressionar minhas grandes mãos contra seus ombros e acariciá-la.

Movi-me para perto dela e agarrei seus quadris por baixo da blusa cintilante. Minha testa foi imediatamente para a dela, e segurei a estrela do meu show como se ela fosse toda minha. Eu olhei para seu rosto e observei sua respiração lentamente voltar ao normal. Ela sentiu o mesmo conforto que eu, sentiu a mesma facilidade passar por ela. Quando eu a beijei, isso fez seu coração bater de forma irregular. Quando eu a segurei suavemente, todo o estresse em sua vida pareceu desaparecer.

Então eu continuei segurando-a daquele jeito, continuei adorando-a daquele jeito. —Você foi incrível.

— Obrigada... sua conversa estimulante me ajudou.

Minha mão escovou seu cabelo e eu puxei as mechas de seu rosto suavemente. — Você é uma rainha. Você só precisava ser lembrada por seu rei. — Meus dedos tocaram sua bochecha, sentindo a suavidade. Ela era macia como uma pétala de rosa, mas não frágil como uma flor. Passei meus dedos pelo pescoço dela, sentindo seu batimento cardíaco suave. — E como seu rei, é meu trabalho lembrá-la de como você é impecável, como os diamantes que está usando agora. — Ela inclinou a cabeça para olhar para mim, seu batom vermelho contrastando com seu rosto claro. Seus olhos iluminando por conta própria, refletindo a luz da sala. Seus olhos brilhavam como os diamantes que adornavam seu corpo.

Minha boca doía para explorar a dela. Fiquei imaginando como seria o beijo dela, como sua respiração fluiria por todo o caminho até meus pulmões. Eu queria sentir seus lábios carnudos tremerem contra mim enquanto eu empurrava dentro dela. Gostaria que seu corpo afundasse profundamente no colchão quando eu a dominasse com meu tamanho. Eu queria aquela língua contra a minha. Eu ansiava para que seus gemidos explodissem diretamente na minha garganta.

Mas me lembrei que nunca fiz isso. Eu nunca beijei ninguém.

Eu deslizei uma mão em suas costas e cavei a outra em seu cabelo. Puxei-a com mais força contra mim, sentindo a química estalar no ar entre nós. Minha boca não estava na dela, mas eu senti a mesma adrenalina que experimentei no beijo de uma amante. Parecia que eu estava transando com ela agora, totalmente vestido.

Ela deve ter se sentido da mesma forma porque seu pulso acelerou mais a cada segundo que passava. — Toda a atenção... eu não esperava por isso.

— Não estou surpreso. — A única modelo que foi bombardeada assim foi Lacey, mas ninguém parecia se importar mais com ela. Agora eles estavam obcecados por essa mulher, a mulher que se tornou minha musa.

— Posso fazer uma pausa de trinta minutos? Apenas sentar aqui em silêncio um pouco?

Eu queria levá-la para o meu quarto e dar a ela todo o silêncio que ela queria, enquanto estava nua e suada. Meus pensamentos continuavam se voltando para cenas eróticas onde eu estava enterrado profundamente dentro dela. Nunca misturei negócios com prazer porque complicava a situação. Mas agora negócios e prazer eram a mesma coisa.

Porque ninguém me transformou do jeito que ela fez.

— Sim. Vou mandar alguém trazer um pouco de água e algo para comer.

— Obrigada. Estou faminta.

Eu segurei seu rosto e olhei para sua boca, vendo os pequenos dentes por trás daqueles lábios carnudos. Eu queria manchar sua boca de batom com meu beijo apaixonado. Minha restrição não era tão forte quanto eu queria que fosse. Eu não conseguia parar de pensar nisso.

Mas eu a beijei na testa ao invés.

Então eu finalmente saí, sem me virar para olhar para ela novamente. Eu estava com medo de que se olhasse para ela por mais um segundo, poderia transar com ela bem naquela mesa, um lugar

onde nunca tinha pegado uma mulher antes.

Carter esperou que eu terminasse de falar com Demetri Opal antes de se mudar com um copo de uísque na mão. — Você arrasou esta noite.

Ao lado dele estava Vanessa, vestida com um vestido de baile preto que combinava com seu cabelo escuro. Seus olhos cor de musgo complementavam sua pele morena. Um colar de diamantes pendurado em seu pescoço, e ela se portou com a classe. Olhou-me com uma mistura de raiva e orgulho. — Ainda estou chateada com você, mas não perderia isso por nada. — Ela se inclinou para mim e me beijou na bochecha. — Parabéns.

Vanessa tinha me admirado desde que éramos jovens. A aprovação dela significou muito para mim, embora eu nunca tenha contado a ela. Minha irmã possuía a mesma beleza natural que minha mãe, mas a dureza de meu pai ao mesmo tempo. Ela não era uma mulher comum. Ela era muito mais forte do que a maioria das mulheres que conheci. Isso me fez admirá-la, o que me tornou ainda mais protetor. O único homem que eu aprovaria para ela teria que ser um rei ou presidente, algo digno dela.

Agora seria a hora certa de me desculpar com ela, mas eu não consegui. Eu nunca iria me desculpar por protegê-la.

— Eu estou feliz por você estar aqui. — Meus olhos perceberam One ao fundo, sendo adorada por um grupo de homens que insistia em tirar fotos com ela. Cada vez que um homem colocava o braço em volta da cintura dela ou lisonjeava sua figura, meus dentes ficavam tensos. Agora aquele grupo estava pasmo com ela.

Carter seguiu meu olhar. — Sua garota está fazendo notícia. As pessoas estão obcecadas por ela.

Isso deveria ter me deixado orgulhoso, mas não deixou. A mulher

que eu considerava minha inspiração completa estava sendo apreciada por todos que tinham olhos. Os homens estavam tirando fotos dela para desfrutar mais tarde e fantasiando sobre a mulher que alimentava todas as minhas fantasias.

Eu não gostei.

— Ela é linda, — disse Vanessa. — Onde você a encontrou?

Meus olhos permaneceram em One, olhando para seu traseiro enquanto ela continuava a manter a postura perfeita e conversava ao mesmo tempo. — Ela fez o teste no mês passado.

— Onde ela modelou antes? — Minha irmã perguntou.

— Ela é uma novata, — eu disse. — Nunca colocou os pés em uma passarela.

— Por não ter experiência, ela é muito perfeita. — Carter seguiu meus olhos e olhou para ela também.

Isso me irritou. Eu esperava que ela fosse o destaque do desfile, mas agora que todos estavam caindo em cima dela, senti minha raiva aumentar. Eu não queria um único par de olhos nela. Eu a queria só para mim.

Minha musa.

Vanessa avistou Nicole e foi até ela para trocar algumas palavras.

Eu me senti mal por ignorar minha irmã, mas não estava pensando com clareza. Agora, um urso ciumento tinha se enraizado dentro do meu peito.

— Conway.

Voltei meus olhos para Carter. — O quê?

— Recebi a informação que você pediu. — Ele ergueu um envelope branco.

Todas as respostas às minhas perguntas seriam finalmente reveladas. Eu queria saber do que essa mulher estava fugindo. Eu queria saber o nome dela. Eu queria saber tudo sobre ela, para melhor

ou pior.

Em vez de esperar até ter um pouco de privacidade, peguei o envelope e o abri.

Então li cada palavra.

Capítulo 11

Sapphire

Eu não parei para pensar que esse evento seria altamente publicado.

E eu não esperava que seria o foco de tudo.

As pessoas ficaram fascinadas comigo, falando comigo e constantemente tirando fotos minhas. A lingerie que eu estava usando naquela noite se esgotou na primeira hora após o desfile. Minha imagem foi estampada em todas as redes sociais.

Passei de ninguém a alguém durante a noite. Isso era ruim.

Na minha tentativa de sobreviver, cometi o pior erro da minha vida.

Agora eu estava com medo de que Knuckles me encontrasse.

Eu poderia ter sorte porque Knuckles não parecia o tipo de homem que prestava atenção na esfera da moda do mundo. E eu também teria sorte porque eu parecia muito diferente quando meu cabelo e maquiagem estavam prontos. Desde que não fazia sentido para mim viver uma vida pública, ele poderia assumir que era apenas uma sócia. E não era como se meu nome tivesse sido divulgado.

Mas isso não me impediu de ficar paranoica. E apavorada.

Talvez eu devesse fugir enquanto ainda tinha chance.

Fui ao estúdio na segunda-feira com o coração cheio de pavor.

Tornei-me um componente importante da Lingerie Barsetti. Minha aparência causou um grande benefício em sua linha de produtos. Por minha causa, sua marca estava alcançando novos patamares. Conway me tratou de uma maneira diferente de como tratava as outras modelos. Ele parecia ser gentil comigo, até doce.

Talvez ele fosse assim com todo mundo.

Mas me senti péssima pelo que estava prestes a fazer com ele.

Ele era um idiota às vezes, mas tinha um coração debaixo daquela casca dura. Deu-me dinheiro quando não precisava e até se ofereceu para conseguir-me um telefone. Disse-me que eu era linda quando me sentia horrível.

E ele se ofereceu para me ajudar várias vezes.

Eu não tinha certeza se podia confiar nele, especialmente porque meu corpo inteiro ficava confuso toda vez que eu estava perto dele. Quando seus lábios roçaram minha pele, derreti em uma poça bem nos seus pés. Nenhum homem jamais me fez sentir tantas coisas com um toque tão simples.

Eu sabia que ele ficaria furioso comigo, especialmente porque eu não poderia oferecer a ele uma explicação real.

Entrei em seu estúdio, mas não tinha certeza se ele estaria lá. Ele teve um desfile de sucesso e os pedidos de seus novos designs estavam se acumulando. Se eu pudesse falar italiano, poderia entender o que diziam sobre ele no noticiário. Portanto, não fazia sentido para ele estar de volta ao estúdio.

Mas ele estava lá.

E ele não era o mesmo.

Estava mais irritado do que o normal, me olhando com desprezo. Parecia zangado antes mesmo de eu abrir a porta, mas sua raiva parecia ser dirigida a mim. Ele ficou à mesa com as mãos apoiadas na superfície. Normalmente, ele ficava olhando para seu trabalho até completar seu esboço. Mas desta vez, ele não estava trabalhando. Parecia que estava esperando que eu entrasse por aquela porta a manhã toda.

Ele sabia que eu estava sumindo?

Entrei e propositadamente fiquei do lado oposto da mesa, fora do alcance do braço. Esse homem me faz derreter, mas ao mesmo tempo me apavora. Poderia se transformar em um monstro quando você se tornasse seu inimigo.

Seus olhos permaneceram colados no meu rosto, esperando que eu falasse. O que estava acontecendo aqui?

Outro minuto se passou, o silêncio rígido e a tensão crescendo.

Eu finalmente cedi. — O que é, Conway?

— O que é? — Sua voz saiu como um sussurro. Foi muito mais assustador do que se ele gritasse a plenos pulmões. — É um monte de coisas, Sapphire.

Não pude evitar de reagir, de estremecer ligeiramente com o uso do meu nome. Meu coração bateu no meu peito quando meu segredo foi jogado sobre a mesa. Ele sabia que eu estava devendo até meus olhos. Sabia que eu era procurada por sonegação de impostos. Tinha conhecimento que minha vida inteira havia sido destruída e agora eu não tinha mais nada.

Eu estava fraca.

— Por que você não me contou?— Sussurrou. — Eu poderia ter ajudado você.

— Você não poderia ter me ajudado, Conway...

— Eu sou um bilionário. E todos os problemas se resolvem com dinheiro. — Ele estalou os dedos. — Problema resolvido.

Ele não deve saber tudo. Se o fizesse, entenderia que eu tinha uma dívida de mais de um milhão de dólares porque só devia a Knuckles setecentos e cinquenta mil dólares. Isso não estava nos livros. Essa foi uma dívida de sangue. — Eu nunca poderia pegar seu dinheiro. Você não me deve nada.

— Você poderia ter trabalhado para isso.

Mesmo se eu pudesse ser modelo para ele por mais cinco anos, nunca teria aquele dinheiro de volta. E se eu conseguisse pagar, Knuckles ainda iria me atingir eventualmente. Seria tudo em vão.

Ele agarrou a borda da mesa, os nós dos dedos ficando brancos.

— Por que você está tão bravo? É problema meu, Conway. Não sou obrigada a compartilhar nada com você.

— Por que estou com raiva? — Seu rosto esculpido ainda era bonito quando ele estava com raiva, mas estava cheio de ameaças letais. — Seu próprio irmão fez isso com você? Ele se envolveu em merda estúpida e deixou você para lidar com isso?

Baixei meu olhar porque pensar em Nathan sempre foi difícil. Eu o odiava pelo que ele tinha feito, mas ainda sofria com a perda. Meus pais se foram, e meu irmão era nada além de cinzas. Eu era a única pessoa que restava no mundo.

— É uma grande merda. — Eu levantei meu olhar novamente.

— Família não faz essa merda um com o outro.

Eu disse a mim mesma que havia uma razão para as ações de Nathan. Não tinha sido intencional e não tinha sido descuidado. Mas eu nunca saberia porque não conseguia falar com os mortos. — É o que é.

Com a mandíbula cerrada, ele balançou a cabeça.

— Decidi deixar a América quando me senti oprimida. Com tantas dívidas e nenhuma forma de saldar, não via outra saída. Não posso terminar meus estudos porque nenhum banco vai me dar um empréstimo, então nunca vou ganhar um salário que me dê o privilégio

de pagá-lo de volta. Não havia saída... então eu fugi.

Lentamente, a raiva suavizou em seu rosto.

— Eu vi você na TV e sabia que você estava fazendo testes, então fui em frente. Eu estava desesperada por dinheiro e pensei que poderia começar de novo aqui. Eu não dei um nome, então não podia ser localizada aqui. Mas depois do que aconteceu neste fim de semana... eu não posso ficar. Será apenas uma questão de tempo antes que eles descubram onde estou.

Ele baixou as mãos e lentamente circulou ao redor da mesa em minha direção. Prendi a respiração quando ele se aproximou, sentindo meu coração bater forte no peito. Mesmo que minha alma tivesse sido derramada sobre a mesa, eu ainda sentia um aperto no peito quando ele se aproximou. Eu senti a tensão, a atração.

Ele parou na minha frente. — Tenho uma nova oferta para você.

Não havia nada que ele pudesse me oferecer para me seduzir. Ser uma figura pública era apenas colocar minha vida em risco.

— Desde que você entrou aqui, você mudou minha vida. Minha produção é absurda. Meus designs são lindos. Você está me inspirando de uma forma que nenhuma outra mulher jamais fez. Tudo o que criei para o desfile está sendo aclamado pela crítica, e isso é por sua causa. Então eu preciso de você, Sapphire. Eu não posso deixar você ir.

Eu queria dar um passo para trás porque a proximidade era demais. Mas não ousei me mover, não me afastei do calor que irradiava de seu corpo.

— Eu percebi que não quero compartilhar você. Eu não quero que outros homens olhem para a mulher que me inspira dessa maneira. Eu a quero só para mim. Então, estou pedindo a você para ser minha musa, minha musa particular.

Isso significava que eu ficaria sozinha com ele o tempo todo, seminua e objetiva. Ele borrifaria mais beijos no meu corpo e, eventualmente, esses beijos se transformariam em outra coisa. Parecia que estava vendendo meu corpo por dinheiro, não era melhor do que

uma prostituta.

— Em troca, eu pagaria sua dívida.

Meus olhos se voltaram para os dele, vendo as esmeraldas verdes que possuíam uma confiança inabalável. Eu ouvi o que ele disse, mas eu precisava da segurança em seus olhos. Ele acabou de me oferecer um presente generoso, a oferta mais generosa que já encontrei. — E o que exatamente você esperaria?

Ele moveu sua mão para o meu braço e lentamente a arrastou para baixo. — Tudo.

— Então você espera que eu durma com você? — Suas pontas dos dedos pararam no meu cotovelo.

— Sim.

O dinheiro havia sido colocado na mesa, mas agora não parecia atraente. — Não estou interessada em oferecer sexo por dinheiro. Posso usar quase nada no palco, mas não sou uma prostituta, Conway. — Eu estava desesperada por dinheiro, mas não tão desesperada ainda. Qualquer outra pessoa teria aceitado a oferta porque era ótima. Resolveria meu problema com as autoridades americanas. Mas algo sobre a oferta me incomodou. Conway me tocou como se eu importasse. Ele me beijou tão suavemente, me segurou quando eu senti mais medo. Ele me elogiava quando me sentia insegura. Talvez eu tenha desenvolvido sentimentos por ele ao longo do caminho. O fato dele me ver apenas como um objeto sexual era um insulto. Eu provavelmente teria dormido com ele de qualquer maneira... mas eu queria que isso significasse algo. — Talvez eu tenha te julgado mal. Achei que tínhamos uma conexão... mas acho que estava errada.

— Nós temos uma conexão, Sapphire. Mas sexo é apenas sexo para mim. Eu gosto de difícil e sem sentido. Eu gosto puramente físico. Eu só quero foder você, só quero usar você, sinto muito se isso não ficou claro.

Eu não tinha motivos para esperar mais nada, mas ainda estava desapontada com ele. Quando ele estava cercado por mulheres lindas o

tempo todo, não havia incentivo para ele ter um relacionamento. Elas eram apenas brinquedos em seus olhos. Mas eu não queria ser um brinquedo... pelo menos não pela primeira vez.

— Aceite minha oferta. — Ele moveu sua mão para minha cintura e me apertou suavemente. — Eu quero que você seja minha fantasia. Eu quero que você realize meus desejos. Quero que você inspire a linha de lingerie mais sexy que já criarei. E em troca, farei seus problemas desaparecerem.

Mesmo se eu ficasse, ainda teria um problema maior em minhas mãos. Knuckles me encontraria e me cortaria em pedaços antes de me jogar no rio para servir aos peixes. Era arriscado para mim ficar. Eu deveria quase outro milhão àquele homem, e de jeito nenhum Conway se ofereceria para pagar por isso. — Não.

Conway me olhou incrédulo, com a sobrancelha direita erguida. Ele poderia ter qualquer mulher que quisesse sem pagar um centavo. Ele sabia que eu estava atraída por ele, deve ter percebido a maneira como reagi a ele. Para mim, recusar a ele e ao dinheiro dele deve ter sido uma surpresa.

— Posso não ter nada... mas não vou me contentar com menos do que nada.

Afastar-me de Conway foi mais difícil do que eu imaginei. Eu me apeguei a ele no mês passado, gostando da maneira como me colocou em um pedestal e me chamou de rainha. Eu gostava de ser o seu fascínio, a inspiração para uma lingerie tão linda. Ele era um dos homens mais bonitos que eu já vi, e o fato de que ele pensava que eu valia alguma coisa era incrivelmente lisonjeiro.

Eu senti uma conexão com ele.

Ele me fez sentir segura, me fez sentir valorizada. Eu o chamei de idiota na cara dele, mas ele nunca ficou chateado com isso. Pareceu se

divertir mais com a minha atitude do que irritado com ela. E uma vez que ele soube do meu segredo, ofereceu-me uma saída.

Ele basicamente queria pagar o seu caminho entre as minhas pernas para que pudesse me foder em seus termos, mas uma vez que um homem bonito como ele não precisava pagar por nada, o que me fez sentir especial também, de uma forma distorcida.

Mas agora eu nunca o veria novamente. Esse capítulo da minha vida acabou.

Eu não tinha certeza de quantos capítulos eu ainda tinha.

Voltei para o meu quarto de hotel para dormir esta noite. A primeira coisa que eu faria pela manhã, era estar fora da cidade. Eu não tinha decidido para onde iria ainda. Ficar na Itália parecia muito arriscado. França e Suíça eram próximas, dois países que eu poderia alcançar de trem. Cada um com albergues em que eu poderia ficar. Ter um telefone tornaria minhas viagens mais fáceis, mas me recusei a pedir qualquer outra coisa a Conway.

Isso implicava que eu precisava dele.

Eu poderia descobrir isso sozinha.

Quando entrei no meu quarto, notei o papel colocado na cama que as empregadas já haviam feito. Eu fiquei tensa na entrada porque aquele pedaço de papel parecia familiar, familiar demais. Ameaças silenciosas haviam sido deixadas exatamente assim antes, encontrando o caminho para minha bolsa ou nos sofás onde eu dormia.

Aproximei-me mais, ciente do sangue latejando em meus ouvidos. Era como uma corrente correndo em meu canal. Eu podia sentir meu coração acelerar enquanto me preparava para ler as palavras que ainda assombravam meus sonhos.

Um passo mais perto e eu poderia ler. Na caligrafia masculina que eu reconheceria em qualquer lugar, era a mensagem que mais temia.

Guardei todos os meus pertences na bolsa e pulei pela janela. Tinha uma saída de incêndio que levou diretamente para a rua, e eu arriscaria indo por ali, em vez de pelas portas da frente.

Ele provavelmente estava assistindo.

Desci no beco e virei para a rua principal. Um carro preto estava contra o meio-fio, com dois homens assustadores parados ao lado dele. Ambos tinham tatuagens que desapareceram em seus pescoços e em suas camisetas. Os dois usavam óculos escuros, embora estivesse escuro. Não precisei reconhecer seus rostos para saber quem eram.

Virei para o outro lado e fui para a próxima rua. Knuckles era o tipo de bastardo que gostava de brincar com a comida antes de finalmente festejar. Ele queria me ver esquivando e correndo até que ele decidisse me capturar.

Talvez tudo isso fosse apenas um jogo.

Talvez ele estivesse me deixando ir, por enquanto.

Atravessei a rua e entrei em outro beco, movendo-me com a maior rapidez que pude, sem correr. Correr só chamaria mais atenção para mim.

Voltei no meu caminho e cortei diferentes negócios apenas para tornar mais difícil de ser seguida. Encontrei roupas abandonadas em uma lata de lixo, então mudei de roupa, bruscamente, e coloquei um boné de beisebol sobre a cabeça. As roupas eram largas e meu cabelo estava enfiado por baixo do boné. Com sorte, ninguém me reconheceria.

Continuei me movendo, tentando me perder em uma cidade que não conhecia tão bem. Se eu encontrasse um bom esconderijo e ficasse lá por tempo suficiente, eles presumiriam que eu havia fugido da cidade. Talvez ficar perdida em um raio de 16 quilômetros seja uma jogada inteligente.

Agora que o perigo era iminente e minha vida estava em risco, eu queria correr para Conway. Nunca me senti mais segura do que quando ele estava me observando. Sempre que um homem me deixava desconfortável, Conway cruzava a sala e me resgatava. Ele comandava o respeito de todos ao seu redor, e ninguém sequer considerou me desrespeitar em sua presença. A ideia de ser sua musa parecia uma oportunidade perdida.

Talvez eu devesse ter dito sim.

Mas se eu contasse a ele do que estava fugindo, ele poderia não me querer de qualquer maneira. Por que um homem respeitável como ele iria querer se envolver no submundo? Ele me queria, mas não tanto. Não valia a pena ir para a guerra.

Então continuei correndo.

Capítulo 12

Conway

Nunca conheci uma mulher com esse orgulho.

Ela escolheu o caminho mais difícil do que comprometer sua moral.

Isso me irritou pra caralho, mas caramba, eu respeitei isso ao mesmo tempo.

Fez a perda doer ainda mais.

Mas eu não podia deixar essa mulher teimosa sair para o mundo cruel sem um único recurso. Ela era muito inocente para a merda lá fora. Se eu não tivesse ficado tão irritado com a resposta dela, eu teria dado a ela quando a visse em meu escritório.

Entrei no saguão do hotel onde ela estava hospedada e verifiquei com a recepção. — Estou procurando uma mulher chamada Sapphire. Não tenho certeza de qual é o nome da reserva dela. Ela é americana. Muito quieta.

A mulher não teria fornecido essa informação para mim em circunstâncias normais, mas desde que ela me reconheceu, ela foi cooperativa. — Ela não fez check-out e o quarto dela está vazio. Então ela foi embora.

Ela já foi embora? Deixar-me para trás obviamente não a

machucou tanto quanto me machucou. — Alguma ideia de para onde ela estava indo?

— Não.

Voltei para fora e parei na calçada. Um carro preto estava estacionado no meio-fio e dois homens parados me observavam. Eles não faziam parte dos Skulls Kings, mas eu poderia dizer que eles eram parte de algo sinistro.

Talvez tenha sido uma boa coisa Sapphire ter partido.

Eu tinha vinte mil euros no bolso e um telefone para ela usar. Se eu apenas tivesse dado a ela.

Agora eu nunca mais a veria.

Sentei-me no chão com as costas contra a parede. O lixo transbordando ao meu lado foi o único conforto que tive naquela noite. Vestida com essas roupas com meu rosto escondido sob meu boné mantive as pessoas afastadas, já que eu parecia uma moradora de rua.

Na verdade, eu era uma moradora de rua.

Meus joelhos estavam contra o meu peito e fechei os olhos enquanto adormecia. Sem relógio ou telefone, não tinha ideia de que horas eram. Mas eu sabia que era pouco depois da meia-noite.

Se Knuckles soubesse onde eu estava, ele já teria me encontrado.

Devo tê-lo afastado do meu rastro, trocando de roupa e voltando para o lado oposto.

Mas eu não me sentia vitoriosa. Ainda neste último fim de semana, fui a atração principal do desfile da Lingerie Barsetti. Agora eu estava na pobreza e dormindo ao lado de uma lata de lixo. Eu tinha parte do dinheiro que Conway me deu, mas gastei a maior parte com minha hospedagem e alimentação. Eu tinha que fazer o resto durar se quisesse pagar uma passagem de trem.

Eu estava completamente adormecida quando senti meu boné se mover na minha cabeça. Alguém o estava girando, afastando-o da minha testa para revelar meu rosto.

Meu cérebro imediatamente saiu de seu estado inconsciente. Eu não podia me dar ao luxo de ser roubada quando mal tinha algo para sobreviver. Meus olhos se abriram e vi um homem alguns anos mais velho que eu sorrindo na minha cara. Ele não era um vagabundo, a julgar por suas roupas bonitas e relógio caro. Mas seu sorriso enganava porque não havia nada de agradável nele.

Eu o chutei no joelho e o empurrei para trás. — Saia de cima de

mim.

Seu corpo pesado caiu de volta ao chão, e ele trouxe o joelho contra o peito. — É ela. É a vadia do desfile de lingerie.

Eles me reconheceram.

O homem atrás dele cambaleou para mim. — Vale um milhão fácil.

Agora, guardar minhas coisas não era importante. Minha bolsa apenas me atrasaria, e minha vida era mais importante do que as roupas que tirava das costas e as fotos que trouxe comigo. Corri para a direita dele, determinada a sair dali de qualquer maneira.

Ele me agarrou pelo cotovelo e me puxou de volta. — Acho que não, vadia da lingerie.

Eu torci meu pulso fora de seu alcance, em seguida, joguei a palma da minha mão em seu nariz. Eu ataquei com tanta força quanto pude reunir, a adrenalina me dando um empurrão extra. Eu ouvi o estalo e senti ao mesmo tempo.

— Porra! — Ele tropeçou para trás, cobrindo o nariz enquanto o sangue esguichava por toda parte.

Eu corri novamente, fugindo para salvar minha vida. No segundo em que me chamaram de “um milhão fácil”, eu sabia exatamente o que eram e o que pretendiam fazer comigo.

Não vai acontecer.

Eu corri pelo beco e virei à direita para a rua. No segundo que encontrasse testemunhas na calçada, teria mais proteção. À uma da manhã, não havia muitas pessoas fora, mas era melhor do que ficar naquele beco.

Knuckles cruzou meu caminho, em seguida, olhou para o beco em minha direção. Seus ombros estavam relaxados e ele estava ao telefone, então obviamente não esperava que eu aparecesse bem debaixo de seu nariz.

Seu corpo de um metro e noventa era assustador, mesmo àquela

distância. Ele era todo músculo e carne. Construído como um monstro porque tinha alma do demônio, era um touro que havia sido provocado. — Te ligo de volta. — Ele desligou e colocou o telefone no bolso. — Hey querida. Como foi sua corrida?

Voltei pelo caminho por onde vim, mas vi meus agressores anteriores vindo em minha direção. Desta vez, suas armas foram sacadas. Eu suspeitava que esses dois grupos não tinham conexão. Eu era apenas a mulher azarada presa entre os dois.

Eu sabia exatamente o que aconteceria se eu recorresse a Knuckles. Ele iria me estuprar de maneiras brutais até que eu implorasse pela morte. Torturaria-me todos os dias, obtendo o máximo de quilometragem de mim antes de finalmente esmagar meu crânio da mesma forma que fez com Nathan.

Com os outros caras, eu seria vendida para alguém. As chances eram de que ele seria melhor do que Knuckles. Então fiz minha escolha.

Eu estava amarrada a uma cama suja no canto. Minhas mãos foram presas nas minhas costas e minhas roupas foram tiradas. Até minha calcinha foi removida. Os homens não tinham tentado se impor ainda, felizmente.

Porra, isso era um pesadelo.

Eu fugi de casa na esperança de recomeçar em um novo lugar. Mas fiquei presa na mesma posição que estava antes. Eu nunca seria livre novamente porque sempre seria uma escrava de qualquer homem que tivesse mais poder.

Deitar nua só me enfureceu. Meus direitos foram arrancados assim como minhas roupas, e meu único crime foi ser atraente. Os homens me atacaram para que pudessem vender o que estava entre minhas pernas, embora eles não fossem meus donos.

Isso era nojento.

Eu estive nesta cama durante a noite, sem permissão para beber ou comer. Eles nem me deixaram usar o banheiro. Fui tratada como um cachorro à mercê de seu dono. Não dormi porque me recusei a fechar os olhos. A última vez que dormi, baixei a guarda. Foi assim que vim parar aqui.

A porta se abriu e um homem entrou. Com cabelo castanho escuro e olhos azuis cristalinos, ele tinha feições que quase o tornavam bonito. Mas aquele sorriso nojento em seu rosto enxugou qualquer atração que ele tinha. — A mulher sobre a qual todo mundo está falando. — Ele se moveu para a beira da cama, perto demais das minhas pernas. — Eu perguntaria por que você estava dormindo perto de uma lixeira, mas não me importo o suficiente para ouvir sua resposta. — Suas mãos se moveram para o topo de sua calça jeans, e ele começou a desabotoá-la.

Isso não estava acontecendo. Eu não ia ficar lá enquanto um idiota me estupra antes de me vender como uma vaca para o açougueiro. — Fique de calça e saia do meu quarto.

Ele deixou sua calça jeans cair até os tornozelos antes de rir. — Suas mãos estão atrás das costas, mas você está me dizendo para fazer o quê?

Quando ele sorriu de novo, eu bati meu pé direto em seu pau através de sua boxer.

Seus reflexos eram rápidos como um relâmpago e ele bloqueou meu chute com o joelho. — Você é rápida, mas não o suficiente. — Ele abaixou sua boxer, em seguida, revelando seu pau duro como pedra.

Eu não olhei para ele.

— É uma tradição que os Skull Kings têm com cada novo lote. Nós transamos com cada uma delas, enchemos suas bocetas com gozo e depois esperamos que os homens paguem por nossas sobras.

Isso estava realmente acontecendo. Não só ele iria me foder, mas também iria empurrar sua porra dentro de mim. Eu não tinha certeza

do que era mais nojento. Eu poderia lutar com ele tanto quanto eu pudesse, mas isso não iria durar muito tempo. Ele poderia chamar um de seus homens para separar minhas pernas. E então aquele cara provavelmente iria me foder também. — Você realmente foderia uma virgem antes de vendê-la? — Não era mentira, mas mesmo que não fosse verdade, eu teria dito de qualquer maneira. Eu faria qualquer coisa para me livrar disso.

— Virgem, hein? — Ele agarrou meus tornozelos e me puxou para a beira da cama. — Uma linda mulher que tira a roupa na frente de milhões de pessoas não é virgem.

Eu o chutei o mais forte que pude.

Ele recebeu o golpe com uma careta, mas continuou. Agarrou meus joelhos e os separou enquanto seu pau balançava para a esquerda e para a direita.

Eu não poderia deixar isso acontecer.

Eu o chutei várias vezes, usando toda a minha energia para lutar com ele. Eu não pararia de lutar até que estivesse morto, então se ele realmente me quisesse, seria melhor ele colocar uma bala em meu cérebro.

Ele me deu um soco tão forte no rosto que eu realmente desmaiei um pouco. Meu rosto ficou machucado instantaneamente e eu senti a enxaqueca começar com o impacto. Meu pescoço estalou enquanto eu voava para trás na cama. Imobilizada, não consegui impedi-lo de enfiar um dedo dentro de mim. — Porra, você é apertada.

Eu precisei de mais alguns segundos para me recompor. Eu nunca tinha sido atingida com tanta força na minha vida. Meu corpo mal se lembrava de continuar respirando após o impacto. Todo o meu ser foi desligado temporariamente.

— Parece que a bocetinha conta a verdade.

Ele puxou o dedo de mim e deu um passo para trás. Graças a Deus. Sempre fiquei desapontada por não ter encontrado o cara certo para me entregar. Eu queria amor e paixão, tudo que uma conexão

profunda pudesse trazer. Eu não queria uma conexão sem sentido apenas para acabar com isso. Mas quanto mais eu esperava pelo momento perfeito, mais minhas expectativas aumentavam. Agora eu sabia que a coisa real nunca competiria com minha fantasia.

Agora a espera tinha valido a pena. Isso me pouparia um pouco mais.

Como animais, éramos empurradas para uma fila com as mãos amarradas nas costas.

E estávamos completamente nuas, para que os homens pudessem ver nossas qualidades.

Não tínhamos permissão para falar umas com as outras. As mulheres pareciam ser de várias origens, todas exóticas e bonitas. Elas não eram mulheres sem-teto, sem mais nada pelo que viver. Estavam todas limpas e bonitas.

Isso me fez pensar onde os Skulls Kings as encontraram.

Fomos levadas pela porta e para um palco. A sala estava escura, com exceção de algumas velas e luzes baixas. Devíamos estar no subsolo porque não havia janelas. Eu não tinha certeza de onde estávamos exatamente porque fomos drogadas durante o transporte.

Em uma fila única, subimos ao palco. Não havia posição em que pudéssemos nos cobrir, porque nossas mãos estavam amarradas nas costas. Cada centímetro de nossa pele estava em exibição. Eles podiam ver minha pele raspada entre minhas pernas e a rigidez dos meus mamilos. Eu estava morrendo de frio e, por mais que odiasse admitir, estava aterrorizada.

Fiquei apavorada com o homem que me compraria.

Ele seria tão cruel como esses homens? Era possível que ele pudesse ser pior?

Eu encarei o mar de rostos, mas seus semblantes eram difíceis de distinguir na escuridão. Cada mesa tinha um único homem, e não havia dois homens sentados juntos. Eles estavam espalhados pela sala, toalhas de mesa vermelhas cobrindo suas mesas. Garçonetes de topless se moviam e traziam bebidas para eles.

O leilão começou.

O homem que tentou me estuprar estava no meio do palco, tatuagens cobrindo seu braço do pulso ao bíceps. Ele estava vestido de preto, e seu sorriso nojento era sua pior característica. Sem coração e frio, ele fazia isso regularmente. Éramos apenas um novo lote a ser vendido. Ele usava esse dinheiro para comprar prostitutas, conseguir casas e carros caros... era terrível.

Éramos pessoas porra.

— Aqui vamos nós. Todos vocês já fizeram isso antes. — Ele apontou para a mulher que estava mais perto dele. Éramos cinco em uma fileira e eu fui a última. — Temos Marissa Yaris, filha de um diplomata francês, Charles Yaris. Depois de terminar seus estudos na universidade, ela viajou para Londres para seu primeiro estágio. Estava com alguns amigos na cidade. Depois de uma agulha no pescoço, nós a trouxemos para cá. Jovem e inocente, ela será a escrava obediente perfeita.

É assim que seríamos descritas? Após uma curta biografia, nosso nível de obediência era importante? Esta linda garota mal tinha vivido sua vida, e ela já havia conquistado muito. E seus pais deviam estar muito preocupados.

— Quando eu sair daqui, vou cortar seu pau fora. — Foi uma coisa estúpida de deixar escapar, mas eu não me importei. Ele reduziu o valor desta mulher a nada.

Ele se virou para mim, o mesmo sorriso nos lábios. — Guardamos o melhor para o final. Nós vamos falar sobre ela mais tarde. — Ele se voltou para a plateia de homens sem rosto. — Começaremos com cem mil.

Cem mil?

Alguns homens deram lances por ela e aumentaram para quinhentos mil.

Então eu ouvi uma voz familiar. —Seiscentos.

Eu reconheci aquela voz porque a ouvia quase todos os dias. Eu sabia quando ele estava irritado e quando estava satisfeito. Ele me reprimiu no segundo em que saí da linha, mas quando cooperei, foi o homem mais gentil do planeta.

Mas não poderia ser ele.

Assim que olhei para as fileiras de assentos quando o conheci pela primeira vez, estreitei meus olhos para o rosto que estava olhando para mim. Eu me concentrei mais até que meus olhos se ajustaram à escuridão. E então eu vi seu queixo duro, olhos verdes e pescoço engravatado.

Conway.

Ele estava dando lances no leilão.

Ele realmente faria algo assim? Ele era um idiota doente? Ou ele estava lá para me salvar? A ideia era emocionante, mas não via como isso seria possível. Como ele descobriu que fui capturada com tanta facilidade? E por que ele estava comprando outra mulher?

O preço continuou aumentando até chegar a um milhão e meio.

Conway Barsetti acaba de comprar uma mulher. — Vendido. — O homem no palco com a gente bateu palmas e depois passou para a próxima garota.

Conway não fez outro lance.

De jeito nenhum ele não me reconheceu. Ele nunca me viu nua ou com um hematoma no rosto, mas conhecia meu corpo bem o suficiente para saber que era eu mesma no final.

Seu rosto estava sem emoção, então eu não tinha ideia do que ele estava pensando. Ele estava pensando em tudo?

Depois que as outras mulheres foram vendidas, foi minha vez.

Conway, por favor, compre-me.

Eu deveria ter aceitado sua oferta quando ele a estendeu. Eu preferia pertencer a um homem como ele do que Knuckles ou o líder dos Skulls Kings. Conway nunca me machucaria, nunca me daria um soco na cara como aquele homem fez.

— Temos um tratamento especial esta noite, meninos. Temos a famosa modelo de lingerie. Ela pegou o caminho errado por um corredor escuro e acabou em nosso covil. Mulheres estúpidas sempre pensam que sabem as direções. — Ele balançou a cabeça. — Conway Barsetti fará um lance por ela esta noite? Ou algum outro homem de sorte poderá levá-la para casa? Ela é virgem — isso foi confirmado.

Meu instinto natural foi fechar os olhos de vergonha. Ele tinha acabado de compartilhar minha vida privada com uma sala cheia de estranhos. Agora eles conheciam meu corpo nu, conheciam meu passado sexual. Eles tiraram minha dignidade.

Mas eu não me curvaria.

— Começamos o lance com três milhões.

Fiquei enojada ao ver cada placa voar no ar. Cada homem naquela sala me queria.

— Querida, ficarei feliz em tirar sua inocência. — Knuckles fumou o charuto enquanto mantinha a placa no ar.

Isso estava realmente acontecendo agora? Knuckles estava lá para me pegar de volta. Eu fugi dele, mas se ele superasse o lance de Conway, eu ficaria com ele. Todos os meus pesadelos se tornariam realidade. Ele me estupraria e me afogaria ao mesmo tempo. Ele disse que era assim que queria acabar com minha vida, me observando lutar para respirar enquanto seu pau gozava na minha bunda.

Por favor, Conway.

Eu disse a ele que não aceitaria de sexo em troca de dinheiro. Mas agora eu faria qualquer coisa para pertencer a ele. Ele foi o único

homem decente que conheci desde que deixei a América. Garantiu que eu tivesse o que precisava e me tratou bem. Se eu tivesse que ser escrava de alguém, eu preferiria ele.

Os lances passaram para dez milhões.

Cinco homens ainda estavam na guerra de lances, incluindo Knuckles e Conway.

Knuckles segurou sua placa alto. — Vinte milhões. — Ele não ia me deixar ir.

Os outros três homens desistiram do leilão. Eles colocaram suas placas em suas mesas, dispensando-se.

Conway ergueu a sua novamente. — Vinte e cinco.

Knuckles se virou em sua direção, com um olhar ameaçador que faria qualquer homem tremer. Ele ergueu a placa novamente.

— Cinquenta.

Meus olhos se voltaram para Conway, que manteve a mesma postura indiferente. Cinquenta milhões de dólares era muito dinheiro. Não fazia sentido para Conway gastar tanto dinheiro comigo, não quando ele poderia encontrar outro modelo para me substituir. Mas Knuckles gastaria o que fosse preciso. Isso era pessoal agora.

Conway ergueu sua placa. — Cem. Cem milhões de dólares.

Oh meu deus do caralho.

Agora Knuckles parecia furioso. Sua mandíbula cerrou-se e ele ignorou o charuto, embora ele começasse a queimar seus dedos. Ele visivelmente marcou Conway como seu inimigo, chateado por alguém me querer mais do que ele.

— Dou-lhe uma.

Knuckles olhou para Conway. Conway olhou de volta.

— Dou-lhe duas.

Eu não aguentei a antecipação. Knuckles aceitaria isso?

O Skull King bateu seu martelo no pódio. —Vendida para Conway Barsetti por cem milhões de dólares. A cadela é sua.

Os homens subiram para reclamar seus prêmios.

Knuckles permaneceu sentado, me olhando com aquele olhar ardente que prometia vingança.

Conway apareceu instantaneamente ao pé do palco, com a mesma indiferença. Ele tinha acabado de gastar cem milhões de dólares comigo, então ele não se importava nem um pouco, mas definitivamente parecia assim. Agarrou-me pelas pernas e abaixou-me até o chão onde ele estava, tocando meu corpo sem nenhuma sensibilidade enquanto me colocava no chão. Depois tirou sua jaqueta e envolveu meu corpo com ela.

Eu estava finalmente coberta. Por fim, tive alguma dignidade.

Ele se moveu atrás de mim e desatou a corda com as próprias mãos. Seus lábios estavam perto do meu ouvido quando ele falou. — Não fale até que eu diga.

Ele me salvou de um destino de tortura sem fim. Eu obedeci, felizmente.

Agora que minhas mãos estavam livres, apertei a jaqueta sobre o corpo, cobrindo o máximo de pele que pude. Passou pelas minhas coxas e cobriu minha bunda. Meus pés estavam descalços e a maioria das minhas pernas estavam visíveis, mas era melhor do que deixar meus seios de fora.

Conway me puxou pelo braço, sem me segurar gentilmente como eu esperava. Alcançou a outra mulher que havia comprado e, desta vez, desabotoou a camisa de colarinho e a ajudou a vesti-la.

Ele deu a ela sua camisa.

Meus olhos foram imediatamente para o seu corpo, finalmente vendo o físico que imaginei sob suas roupas. O lado de seu torso era cortado com músculos, linhas proeminentes que uniam os vários músculos de seu corpo em uma única obra de arte. Seu estômago estava apertado com abdominais duros como pedra, e suas costas

tinham uma curva acentuada como as minhas, mas as dele eram causadas pela rigidez de seus músculos. Seus braços esculpidos e fortes, tinham ombros tão largos que não precisavam ter ombreiras em suas jaquetas. Seu peito era a melhor parte. Forte, amplo e sólido. Sua pele bronzeada só o deixava mais bonito.

Quase fui estuprada algumas horas atrás, então não estava tão excitada como normalmente estaria. Agora, eu só queria sair de lá e ficar longe desses homens nojentos, especialmente Knuckles.

Conway aproximou nós duas de seu corpo e nos acompanhou até a saída do prédio. Enquanto subíamos as escadas, percebi que estávamos no subsolo como eu suspeitava. Passamos pelo saguão e reconheci imediatamente o lugar.

O Teatro Ópera.

Chegamos a um SUV preto. Eu não sabia qual era a marca do veículo. Todas as janelas estavam escurecidas como breu. Ele abriu a porta traseira e ajudou Marisa a entrar. Então ele abriu a porta do passageiro para mim.

Eu entrei e não perguntei nada.

Quando olhei pela janela, vi Knuckles parado ali. Ele acendeu um novo charuto e agora estava sugando como oxigênio. Nunca pensei que estaria tão perto do homem, mas me senti tão segura.

Isso só foi possível por causa de Conway.

Conway entrou na estrada e começou a dirigir. Então ele fez um telefonema.

— Como foi? — Uma voz masculina surgiu na linha.

— Houve uma circunstância imprevista, — disse Conway com a mandíbula cerrada. — Eu preciso que você cuide da garota nas próximas semanas até que a devolvemos para sua família.

Ele estava devolvendo Marisa para sua família?

— O que aconteceu? — O homem perguntou.

— Não posso dizer agora. Coloque Anastasia em um avião

amanhã de manhã.

O homem não fez mais perguntas. — Tudo bem, Con. Mas preciso de uma explicação melhor depois.

— Você receberá uma.

Paramos em uma villa no campo, um palácio cercado por paredes de pedra. Hera crescia nas laterais do mesmo jeito que na casa de Conway. Conway acompanhou Marisa para dentro e me deixou no carro. Ele sumiu por quinze minutos antes de voltar.

Em seguida, ele voltou para a estrada e dirigiu mais para o interior, apenas com a luz dos faróis para guiá-lo. Aqui, no meio do nada, havia apenas a luz das estrelas e da lua.

Eu não sabia onde Conway e eu estávamos, mas não pude deixar de me sentir segura. Depois de dormir ao lado de uma lixeira e ser caçada por dois grupos de psicopatas, fiquei grata por aproveitar o poder que zumbia constantemente ao redor de Conway.

Ele agarrou o volante, os nós dos dedos ficando brancos. Mas ele não disse nada.

Eu nunca odiei tanto seu silêncio antes.

Eu queria falar, mas sabia que falar era proibido. Ele tinha acabado de gastar uma fortuna comigo, então não ousei desobedecê-lo, não desta vez.

O rádio estava desligado e ele manteve os olhos na estrada, dirigindo sem camisa. Mesmo quando ele estava sentado, seu estômago estava reto como uma tábua. Ele sempre elogiava meu corpo, mas era ele quem tinha o físico perfeito. — Quão estúpida você é?

Achei que ele iria perguntar se eu estava bem primeiro. Achei que ele iria segurar minha mão e beijar meus dedos. Mas ele não fez nada disso.

— Você sabe o que teria acontecido se eu não tivesse comprado você, certo?

Apenas o pensamento fez minha respiração sair trêmula.

— Quando fui ao seu hotel, o pessoal disse que você tinha ido embora. Fui levar dinheiro e um telefone, mas você já tinha ido embora. Você recusou uma oferta imbatível e optou por ser sequestrada pelos Skull Kings.

Saber que ele tentou me ajudar de novo me fez sentir pior.

— Depois de toda a merda que você passou, pensei que você entenderia o quão horrível é este mundo. Achei que você entenderia como os homens podem ser realmente cruéis. Mas você tem um falso senso de realidade e pensa que é invencível. Se eu não tivesse comprado você, você estaria sendo estuprada neste exato...

— Pare.

— Eu disse que você podia falar? — Ele virou a cabeça na minha direção, me observando no banco do passageiro. — Eu odeio mulheres como você. Você acha que pode derrubar qualquer homem que aparecer em seu caminho. E então, quando a merda fica difícil, você percebe o quão fraca você é. Eu já vi isso uma e outra vez. Eu tentei ajudar você.

— Pedindo sexo em troca.

— Como se você não quisesse me foder, — ele retrucou. — Nada disso faz qualquer maldito sentido. Por que você foi embora, Sapphire? O que você achou que encontraria por aí? Não sou o melhor cara do mundo, mas provei que sou decente.

Agora que ele gastou uma fortuna comigo, ele merecia minha total honestidade. — Aqui está a verdade...

Ele se virou para mim novamente, ouvindo com atenção.

— Meu irmão pegou setecentos e cinquenta mil dólares em empréstimos para que pudesse jogar com esta equipe em New York City. Quando ele perdeu tudo e não pôde pagar de volta, seu líder o

matou. O nome dele é Knuckles.

Os olhos de Conway se estreitaram, como se reconhecesse o nome.

— Assim que meu irmão estava morto, Knuckles disse que me aceitaria como compensação. Disse-me que eu seria sua escrava sexual... e contou os dias até que finalmente me levasse. Colocava bilhetes nas minhas malas no metrô ou no sofá em que dormia. Ele estava brincando comigo, chegando ao clímax e lentamente me torturando. Ameaçou me machucar ainda mais se eu fugisse, mas eu não podia simplesmente deixar isso acontecer. Eu não podia esperar que ele me agarrasse pelos cabelos e me arrastasse de volta para sua prisão... então eu fugi.

Conway continuou dirigindo, mas sua velocidade diminuiu notavelmente. — Por que você não me contou?

— Eu estava com muito medo. É por isso que eu também não queria dar meu nome a você. Mas fiquei tão famosa com aquele desfile de moda e que isso o levou direto a mim.

— Por que você não me disse isso quando lhe ofereci meu negócio outro dia?

— Porque você não pagaria o dinheiro que Knuckles queria e eu não gostaria que você pagasse.

— Mas cem milhões está certo? — Ele perguntou incrédulo.

— Eu não pedi para você fazer isso.

— Você estava me implorando com os olhos, Sapphire. Ou eu estou errado?

Não, ele não estava errado.

— Se você tivesse acabado de me contar o que está acontecendo, eu teria ajudado você. Mas você não fez. Você não confiou em mim, apesar de tudo que fiz por você. Eu ofereci a você o negócio de uma vida para pagar suas dívidas, e você me recusou.

— E eu deveria ser grata por isso? — Eu perguntei. — Você se

ofereceu para pagar minha dívida se eu fodesse com você.

— Quinhentos e trinta mil dólares de dívida, — ele retrucou. — Isso não é um troco, mesmo para alguém como eu. Você não tem um centavo em seu nome e está lutando para sobreviver. Mendigos não podem escolher e você escolheu errado. Isso foi um grande negócio, e você acabou com tudo.

Não foi uma oferta ruim. — Não é assim que eu queria perder minha virgindade...

Ele balançou a cabeça ligeiramente. — Bem, agora eu comprei por cem milhões, e você está dando para mim. Eu possuo toda você, da cabeça aos pés. Vou foder você quando quiser, vesti-la como eu quiser e fazer o que eu bem entender. — Ele agarrou o volante com mais força e olhou para frente, com a mandíbula tensa.

Eu ainda estava coberta por sua jaqueta e seu cheiro me envolveu. O tecido era macio contra a minha pele e, apesar do que ele tinha acabado de me dizer, me senti segura. — Isso é justo.

Se Conway não tivesse me salvado, eu estaria enfrentando um destino muito pior. Ele salvou minha vida e também minha dignidade. Mesmo se eu trabalhasse para ele pelo resto da minha vida, nunca seria capaz de devolver o dinheiro que gastou economizando. Knuckles poderia ter me comprado em vez disso, e meu rosto estaria preto e azul neste exato momento.

Conway não era um santo. Mas ele também não era o diabo.

Não tinha outras oportunidades ou recursos. Não havia esperança de voltar para a América. No segundo que eu deixasse o lado de Conway, ficaria vulnerável ao mundo de novo. Knuckles me levaria no segundo que tivesse a chance.

Conway nunca me daria o dinheiro para pagar minhas dívidas agora e, mesmo que o fizesse, eu nunca o aceitaria. Ele já fez o suficiente por mim.

Esta era minha vida agora. Agora eu era propriedade de Conway Barsetti. Sua prisioneira voluntária.

— Obrigada por me comprar... — Eu nunca disse essas palavras em voz alta. Toda a situação estava fodida. Eu estava agradecendo a um homem que me comprou para me foder, mas como ele era o único cara decente na situação, fiquei grata. Prefiro ficar com Conway do que com qualquer outra pessoa. Depois que você realmente sofre, sua percepção da vida muda.

Conway não reconheceu minhas palavras. Ele continuou dirigindo com uma das mãos no volante. — É assim que vai ser. Usarei você para meus conceitos e você fará exatamente o que eu disser. Você não terá outros homens, só eu. Eu vou cuidar de você e protegê-la pelo resto da minha vida. Em troca, você será minha musa. Entendido?

Eu era a única mulher com quem ele viveria suas fantasias. Eu seguiria suas ordens e faria exatamente o que ele queria. Meu trabalho era contentá-lo, inspirá-lo. Obedecer era algo contra o qual sempre lutaria, mas faria o melhor que pudesse. Depois do que ele fez por mim, eu devia minha vida a ele. Eu daria a ele tudo o que ele quisesse. — Sim.

Capítulo 14

Sapphire

Eu já estive nesta casa antes, mas foi para A After Party no fim do desfile de moda. Havia pessoas ocupando cada centímetro de espaço, tornando a casa e o terreno congestionados porque havia milhares de pessoas na propriedade.

Agora estava vazio.

Uma parede de pedra envolvia a entrada da propriedade, e tivemos que dirigir pelo menos uma milha antes de chegarmos à casa de três andares com a fonte na frente. Algumas de suas terras estavam cheias de vinhas, e a outra parte estava cheia de arbustos e jardins de rosas perfeitamente cuidados. Algo que não tinha percebido na outra noite era o pasto onde alguns cavalos pastavam. Um celeiro ficava à distância, e uma cerca branca mantinha os grandes animais contidos. Estava escuro, então era difícil distingui-los, mas a luz distante do celeiro iluminava seus contornos.

— Você tem cavalos?

Conway entrou na rotatória e desligou o motor.

Eu sabia que não estava recebendo uma resposta.

Quando saí do carro, enrolei a jaqueta com mais força em volta do meu corpo e senti a brisa noturna passar pelo meu cabelo. Todos os

meus pertences foram deixados para trás, então tudo que eu tinha era essa jaqueta, e nem mesmo era minha.

Um homem saiu com uma camisa de colarinho roxa e calça azul marinho. Tinha um bigode grosso e grisalho e pele bronzeada. Ele devia ter uns cinquenta ou sessenta anos e, a julgar por sua boa forma e pele bronzeada, trabalhava duro na propriedade.

— Boa noite, Conway. Eu pego o carro.

Conway jogou-lhe as chaves.

O homem os pegou, embora as luzes da frente da casa estivessem fracas.

— Quais são as suas instruções? — Ele não fez um comentário sobre a maneira como Conway estava vestido, o fato de que sua camisa estava faltando ou que eu estava embrulhada em sua jaqueta. Ele deve ter visto Conway nesse tipo de situação antes, seminu com uma mulher para trazer para dentro.

— Sapphire ficará no quarto de hóspedes. Ela precisa de uma refeição e algo para beber.

Seu empregado não piscou com o pedido. — Claro, senhor. Imediatamente.

Conway apenas acenou com a cabeça em reconhecimento antes de subir os degraus de pedra até a porta da frente.

Eu o segui e, quando não andei rápido o suficiente, ele se virou para olhar para mim.

Eu vim para o lado dele, puxando a jaqueta mais apertada em volta do meu corpo.

Entramos pela porta de entrada, onde o teto se estendia até o terceiro andar e revelava a escada dupla. Era uma grande entrada com duas enormes estátuas de pedra perto das escadas. Ambos eram soldados romanos, decorados da época de César. Eles seguravam lanças ao lado do corpo e seus corpos eram rígidos e duros como o de Conway.

Ele subiu as escadas à direita, os músculos de suas costas ondulando e mudando sob sua pele. Seus quadris estreitos se estendiam em seus ombros largos, parecendo exatamente como as estátuas que ele expôs em sua casa.

Subimos até o terceiro andar e aproveitamos para admirar as obras de arte nas paredes. As pinturas a óleo eram todas singelas e bonitas, adicionando cor à casa em estilo toscano. Todas as janelas tinham painéis de madeira no centro, e elas se abriam para deixar o ar fresco entrar na casa.

Conway parou em uma porta dupla no terceiro andar e entrou. — Este é o seu espaço. Inclui banheiro privativo, sala de estar e varanda. Você deve ter espaço mais do que suficiente.

Avistei a grande cama king-size com uma colcha vermelha e laranja brilhante. As cores mediterrâneas combinavam com os painéis das janelas. Estava escuro lá fora, então não pude ver a paisagem, mas imaginei que a vista fosse espetacular. Todos os móveis foram perfeitamente projetados para complementar o ambiente. Pinturas adornavam as paredes e as luzes de arte individuais no teto iluminavam as obras com brilho perfeito. O segundo quarto continha a grande sala de estar junto com a varanda. As estantes estavam cheias de livros e o sofá posicionado em frente a uma grande TV na parede.

Parecia que eu estava na suíte presidencial de um resort. — É lindo. — Mesmo se eu não tivesse dormido ao lado de uma lixeira, ainda acharia que era o quarto mais lindo que já vi. Não parecia justo que ele tivesse gasto tanto dinheiro comigo, e eu ainda desfrutar de tais luxos.

— Dante pode conseguir o que você precisar. Você está livre para usar a academia ou a piscina. Apenas fique fora do meu caminho pelos próximos dias. — Frio como gelo, ele se afastou de mim e voltou para a porta.

— Por quê?

Sua mão agarrou a maçaneta e ele não se incomodou em se virar. — Porque eu não quero olhar para você.

Sua casa era extraordinária.

Eu nunca tinha visto isso à luz do sol antes. Era um dia sem nuvens e o céu estava tão azul que parecia que um oceano se estendia sobre minha cabeça. Minha varanda tinha uma bela vista dos estábulos e das vinhas. Quando o sol bateu no meu lugar na varanda, era o lugar mais confortável do mundo.

Meu banheiro era quase do tamanho do meu quarto, com uma grande banheira sob uma janela que dava para a frente da casa. Havia um chuveiro enorme e pias duplas. Se isso fosse apenas um quarto de hóspedes, eu me perguntei como seria o quarto principal de Conway.

Explorei o terreno a pé, percorrendo um dos caminhos que passavam pelos estábulos. Parei e fiquei olhando para os cavalos por um longo tempo, admirando seus lindos pelos antes de passar pela piscina e pelo grande terraço onde havia sido a festa no último fim de semana.

Era um palácio.

Eu não cruzei com Conway, embora eu esperasse que sim. Ele disse que não queria nada comigo por um tempo, e eu sabia que era porque ele estava irritado comigo, zangado por eu ter sido tão estúpida.

Eu custei uma fortuna a ele.

Dante apareceu atrás de mim: — Sapphire, posso pegar alguma coisa para você?

Eu estava na maior sala de estar da casa, o lugar grande o suficiente para um salão de baile. Havia três histórias neste lugar, e eu ainda não tinha explorado todas elas. — Não, eu só estava olhando em volta.

— Percebi que você não pegou a bandeja do café da manhã. — Dante estava com uma camisa de colarinho com as mãos atrás das

costas. Estava visivelmente frio comigo, não gostando de mim, embora nunca tivesse falado comigo antes.

— Minha bandeja de café da manhã?

— Eu coloquei na sua sala de estar.

Ele esteve no meu quarto?

Dante deve ter percebido a surpresa no meu rosto porque disse. — Há uma porta separada lá. Fui instruído a trazer o café da manhã para você todas as manhãs nos próximos dias.

— Me desculpe... eu não vi.

Ele não se incomodou em cobrir seu suspiro. — Então me deixe fazer um almoço para você. Venha.

— Você não tem que fazer isso. Eu posso fazer sozinha.

— Você não gosta da minha comida?

— Uh... eu nunca disse isso.

— Você não comeu a bandeja do café da manhã e agora não quer almoçar? — Ele perguntou incrédulo. — Eu estudei artes culinárias minha vida inteira. Minha culinária é a melhor neste grande país. Se você não gosta, o problema não é com a comida.. mas você.

Cara, começamos com o pé esquerdo.

Ele me encarou com veneno nos olhos. Se ele mostrasse os dentes, provavelmente teria presas.

— Eu realmente não vi a bandeja do café da manhã. Eu adoraria almoçar porque estou morrendo de fome. Eu só não queria incomodar você...

— Me incomodar? — Ele perguntou surpreso. — É para isso que vivo, Sapphire. Não servir é como tirar um pedaço da minha alma. Meu propósito é servir, fazer deste palácio um lar. Eu trato todos os convidados do meu mestre assim como eu o trato, como a realeza.

Certamente não me sentia como a realeza naquele momento — apenas um pé no saco.

Agora ele me olhava com uma expressão furiosa, como se esperasse que eu dissesse outra coisa.

O que eu deveria fazer? — Uh... Desculpe, o mal-entendido.

— Eu aceito suas desculpas. — Ele passou por mim, seu corpo rígido de orgulho. — O que vai querer almoçar, Sapphire?

— Eu tenho opções?

Ele parou e se virou novamente, seus olhos se estreitando. Eu disse algo estúpido de novo?

— O que você quiser. Apenas me diga, e eu farei acontecer.

— O que você recomenda?

— É um lindo dia. — Ele estendeu a mão para a janela. — Ensolarado e quente. O terraço é sempre um ótimo lugar.

— Então vou almoçar lá.

Ele bateu palmas uma vez. — Excelente. O almoço será servido em apenas alguns minutos.

Sentei-me na varanda sob o guarda-chuva branco, admirando os acres de terra que Conway possuía. Os cavalos pastavam no pasto e o sol batia na terra com um belo matiz. A brisa suave trouxe o ar quente diretamente contra minhas bochechas. A água da piscina brilhava sob a luz do sol brilhante.

Dante me serviu como um patrono em um restaurante. Trouxe-me primeiro chá gelado, uma cesta de pão e depois serviu uma salada verde com vinagrete e frango grelhado com tomate assado.

Eram quase três da tarde e ainda não havia sinal de Conway.

Dante voltou ao terraço e recolheu meus pratos. — Você gostou?

— Sim, foi incrível. Obrigada.

— Sobremesa?

Havia mais? — Estou satisfeita, mas obrigada.

Seus olhos se estreitaram em ofensa.

— Quero dizer... é claro.

— Tudo bem. Voltarei com uma xícara de café e biscoitos. Acabei de fazer um novo lote.

— Ótimo. — Eu não tinha certeza de quais eram os planos de Conway para mim, mas não conseguiria sentar e ganhar peso. Ele provavelmente queria que eu mantivesse minhas medidas exatamente como estavam.

Dante voltou com o café e os biscoitos, colocando tudo sobre a toalha branca junto com um pequeno vaso com uma única rosa vermelha. — Posso pegar mais alguma coisa? Eu tenho tiramisu e bolo de limão também. — Presumi que ele tinha tudo em sua cozinha.

— Conway está em casa agora?

Seu rosto imediatamente endureceu com o comentário.

— Eu só estou apenas curiosa.

— Ele está trabalhando agora.

Estava claro que Conway havia instruído Dante a me manter longe dele. Eu deveria me divertir até que ele estivesse com vontade de conversar comigo. — Você pode dizer a ele algo para mim?

— Eu posso passar uma mensagem. Mas não posso fazer com que ele ouça.

— Diga a ele... — Eu não sabia o que queria dizer. Eu queria me desculpar com ele, pois era minha culpa que ele teve que pagar a minha fiança e gastar cem milhões de dólares. Mas um pedido de desculpas por meio de outra pessoa o esvaziaria. —Estou gostando de sua bela casa.

Dias se passaram e eu não tive um vislumbre dele. Eu nem tinha certeza se ele estava hospedado na casa. Sabia que ele tinha uma casa em Milão, então talvez ele estivesse dormindo lá para engolir sua raiva.

Eu estava curtindo meu tempo no paraíso. Na América, eu era uma estudante universitária falida comendo Top Ramen⁹ e ovos cozidos todos os dias. Agora eu tinha um chef profissional que preparava todas as minhas refeições, e depois perguntava se eu queria café e sobremesa. Pude curtir a piscina visto que dava para a paisagem italiana, e pude usar uma academia particular que era grande o suficiente para dezenas de pessoas usarem.

Era assim que era ser rico, eu imaginei.

Sentei-me no terraço com uma taça de vinho ao meu lado. Meus pés balançavam na piscina e eu usava um vestido de verão que encontrei no meu armário. Conway deve ter mandado alguém comprar roupas para mim, dando minhas medidas para que soubessem exatamente o que serviria para mim. E tudo era mais bonito do que qualquer coisa que eu já usei. Como se eu tivesse um reino para governar, todos os dias me vestia como uma rainha.

Passos soaram ao meu lado, pegadas pesadas que só poderiam ser causados por um homem pesado. Não era Dante, que era magro e ágil. Era alguém que carregou o peso do mundo.

Era Conway.

Ele se sentou ao meu lado na borda e enrolou a parte inferior da calça jeans para que pudesse colocar os pés na piscina. Então ele agarrou meu copo e tomou um gole do vinho tinto, girando antes de deixá-lo tocar seus lábios. Colocou-o de novo entre nós, lambendo os lábios quando terminou.

O tratamento de silêncio finalmente acabou.

O sol se pôs no horizonte, e os salpicos brilhantes de laranja, rosa e azul salpicaram o céu. Seu terraço tinha a melhor vista do pôr do sol mais espetacular que já testemunhei, e ele usufruía disso todos os dias.

Ele assistiu ao pôr do sol até que o sol finalmente mergulhou abaixo do horizonte. — Estou feliz que você esteja gostando.

Levei um momento para entender que era uma resposta direta à mensagem que dei a Dante alguns dias atrás. — Nunca vi nada tão

bonito. Quando passei pelas pequenas aldeias ao redor de Milão, vi muitas coisas bonitas... mas nada como este lugar. É como uma cena de um filme ou algo assim.

— A vida real é sempre mais bonita do que nos filmes.

— Talvez para você... — Um homem rico como ele só foi exposto a coisas luxuosas da vida. Constantemente cercado por flores, carros caros e mulheres lindas, a vida era um sonho. Mas para alguém como eu, a vida era uma batalha contínua. Havia uma luta após a outra.

— A vida é o que você faz, querida.

Prendi a respiração pelos dentes da frente, odiando imediatamente a maneira como aquela palavra soava em meus ouvidos. Isso fez meu estômago apertar com força. De repente, me senti impotente, como se Knuckles pudesse me agarrar pelo pescoço novamente.

Os olhos de Conway se voltaram para mim. — O que foi que eu disse?

Eu encarei o horizonte, observando a luz desaparecer lentamente. As estrelas estavam começando a brilhar no céu. — Eu odeio esse apelido.

— Por quê? — Sua voz era profunda e masculina, e ele sempre falava em um barítono. Ele emitiu tanta confiança com tão poucas palavras.

— É assim que Knuckles me chama. — Eu não precisava dar uma explicação mais profunda do que isso. Eu não precisava entrar nos detalhes de como ele iria me torturar. Eu caía no sofá de um amigo, mas ainda acordava com um bilhete dele deixado em meu peito. Ele gostava de me ver correr, porque gostava disso.

Ele pegou o vinho e tomou outro gole. — Como está o trabalho?

— As vendas nunca foram tão altas. As críticas nunca foram tão generosas. As pessoas estão dizendo que esses designs são meu melhor trabalho, e isso quer dizer algo.

— Fico feliz em ouvir isso. — Eu senti o calor se espalhar em minhas bochechas porque eu sabia que tinha inspirado todas aquelas peças. Ele examinou meu corpo com olhos lascivos e produziu as melhores peças de lingerie que o mundo já tinha visto.

— E é tudo por causa de você.

— Eu não mereço todo o crédito, Conway. — Peguei o copo e tomei um gole.

— Você merece mais crédito do que está recebendo.

Tirei meus pés da água quando meus dedos começaram a enrugar. — Dante não gosta de mim.

— Você está certa. Ele não gosta.

Eu não deveria me importar com o que Dante pensava, mas fiquei desapontada de qualquer maneira. — Eu não queria ofendê-lo.

— Ele tem muito orgulho do seu trabalho. Se você o fizer se sentir necessário, ele mudará.

— Necessário como?

— Em todas as coisas.

— Bem, eu não preciso de alguém para fazer as coisas por mim. Sou perfeitamente capaz de fazer minha cama, lavar minhas roupas e fazer um sanduíche para mim.

— Não é assim que funciona aqui. Para Dante, isso é um insulto. Isso implica que você não precisa dele. Ele adora trabalhar aqui e, se não for necessário, não tem emprego. Deixe o homem se sentir importante.

Eu não tinha considerado dessa forma. — Ele mora aqui?

— Ele tem um quarto ao lado da cozinha.

— Ele não tem família?

— Ele tem uma namorada a alguns quilômetros de distância. E ele tem dois filhos, mas eles estão fora de casa.

— Quando ele tem folga?

— Depois do jantar, ele está livre para fazer o que quiser. E na maior parte do tempo, fico em Milão, então ele não trabalha muito. Ele tem muito tempo livre.

— Isso é bom. Ele deve amar viver aqui, um lugar lindo como este.

Ele encolheu os ombros. — Ele não reclama.

Eu adoraria ser empregada doméstica se fosse morar em um lugar tão bonito. — Se houver algo que você queira que eu faça, terei todo o gosto em ajudar. Posso limpar ou ajudá-lo no escritório. Fazer contabilidade ou algo assim. — Eu devia a ele minha vida, bem como uma fortuna. Eu passaria as próximas dez vidas tentando retribuí-lo.

— Você fará coisas por mim, apenas nenhuma dessas coisas. — Ele tirou os pés da água e se levantou. Ele estava com uma camiseta justa e jeans que caíam em seus quadris. — Eu deixei algo em sua cama. Coloque, fique de joelhos e espere por mim.

Reconheci o espartilho preto colocado na beira da minha cama. O material sobre os quadris era de renda elástica, permitindo que minha pele clara fosse visível através do material. O enchimento do sutiã era substancial, pressionando meus seios um contra o outro significativamente. A tanga preta tinha diamantes ao longo da cintura.

Senti com a ponta dos dedos antes de vesti-lo.

Meu coração estava batendo tão forte que realmente doía. Cada batida era como um tambor. Não importava o quanto eu quisesse manter a calma, nada funcionou. Meu coração sabia o que estava por vir e a adrenalina estava transbordando.

Arrumei o cabelo com um modelador de cachos e pintei o rosto com a maquiagem de que ele gostou. Olhos esfumados realçaram a

cor azul dos meus olhos. Meus lábios estavam cobertos com batom vermelho brilhante. Suas instruções foram breves, mas presumi que ele me queria de joelhos ao pé da cama.

Então eu obedeci.

Uma parte de mim queimava em auto-aversão. Eu estava prestes a dormir com um homem porque ele me comprou de outro homem mais cruel. Eu não tinha o direito de escolher meu destino. Eu estava à mercê dos homens poderosos que operam ao meu redor. Desde aquele dia horrível, eu me sentia completamente impotente. Quando eu estava na faculdade e tinha um teto sobre minha cabeça, sentia que tudo era possível. Se eu trabalhasse bastante, teria o sonho americano.

Isso tudo era besteira.

Eu não era nada além de um peão em um jogo. Eu não era nada além de um brinquedo pelo qual os homens lutavam. Não havia nada melhor para mim fora dessas paredes, e realmente me senti aliviada por estar ali. Mas não era onde eu queria estar.

Porém, que outra opção eu tinha? Então eu fiquei de joelhos.

Achei Conway atraente, senti uma conexão com ele logo depois que o conheci. Ele tinha algumas qualidades boas e não era um abusador como os outros. Minha primeira vez poderia ter sido muito pior.

Então, eu deveria apenas ser grata. E tentar me divertir.

A porta do meu quarto se abriu e Conway entrou. Descalço e com o peito nu, ele vestia apenas a calça jeans que estava usando antes. Fechou a porta atrás de si e olhou para mim no chão.

Seu olhar estava tão escuro que era difícil dizer se ele estava satisfeito. Olhou para mim com os braços ao lado do corpo, ambas as mãos enroladas em punhos. Seus pés pressionaram contra o tapete enquanto ele se aproximava de mim. Ele me tratou como uma rainha, mas assim que assumiu o comando, ele roubou a coroa. Demorou-se, prolongando o momento o máximo possível.

Eu me lembrei de respirar.

Conway sempre me tocou suavemente, dando-me carícias leves ao longo do pescoço e ombros. Ele provavelmente seria o mesmo tipo de amante, gentil e apaixonado. Excitaria-me com seu toque antes de ir direto para o que queria.

Meu queixo se ergueu enquanto o observava se aproximar de mim. Meus pés estavam dobrados debaixo de mim e meus seios estavam expostos como se estivessem em uma bandeja. Minha respiração estremeceu mais e mais. O espartilho era tão apertado que meus pulmões não conseguiam se expandir totalmente. Meu cabelo caiu sobre meu ombro, os cachos macios prontos para seus dedos tocarem.

Ele olhou, absolutamente imóvel, como se não precisasse respirar para viver. — Jesus Cristo...

Eu vi a consternação em seu rosto, o olhar focado que usava quando trabalhava. Mas essa expressão era mais sexy, mais ambiciosa. Seus olhos queimaram minha pele e eu me senti nua antes mesmo de ele tirar minha lingerie.

— Muse.[10](#)

Meus olhos se voltaram para os dele, instintivamente sabendo que esse era seu novo nome para mim.

— Em cima da cama.

Eu estava tão nervosa que mal conseguia me levantar. Como um cervo tentando aprender a andar, cambaleei um pouco antes de minha mão tocar a cama. Os lençóis eram de algodão egípcio, e o colchão era a coisa mais confortável em que já dormi. Agora minhas mãos tocaram o edredom macio, deslizando sobre ele enquanto me arrastava para a cama. Eu não sabia como ele me queria, mas presumi que ele iria querer me foder por trás.

Ele agarrou meus quadris e me virou de costas. Então arrastou-me para a beira da cama até minha bunda pendurar no chão. Suas mãos apertaram meus quadris antes de brincar com o tecido da minha calcinha. Seus olhos estavam em mim, me devorando com apenas uma

expressão. Ele pegou a renda antes de puxar minha calcinha pelas minhas pernas. Moveu-as sobre meus tornozelos e depois as jogou no chão.

— Quando entrei aqui, tinha algo muito diferente em mente. Mas agora que estou olhando para você... — Ele agarrou meus joelhos e os afastou, revelando minha área mais privada. Olhou-me sem vergonha, como se meu corpo fosse dele para fazer o que quisesse.

O que era verdade.

Ele se ajoelhou, em seguida, embalou minhas pernas em seus braços. Pressionou seu rosto perto da minha entrada, em seguida, soprou levemente em meu clitóris.

Eu fiquei tensa quando senti seu hálito quente. Nenhum homem jamais esteve nesta posição, com o rosto pressionado entre as minhas pernas. Eu me deitei e me virei para o teto quando senti sua língua. Meus quadris resistiram imediatamente com o toque sensual, e eu soltei um ruído que era tanto um grito quanto um gemido.

Então ele me beijou.

Me beijou toda.

Sua língua circulou a protuberância entre minhas pernas suavemente, sua respiração aquecida me estimulando ao mesmo tempo. Então ele se moveu para a minha entrada e deslizou sua língua para dentro, me provando de uma forma que ninguém mais fez.

Eu deitei lá e o deixei fazer o que ele quisesse, sabendo que ele me possuiria completamente. Eu não poderia dizer não. Eu não poderia parar isso, mesmo se quisesse.

E eu não tinha certeza se queria que isso acabasse.

Ele enganchou seus braços sob minhas coxas e pressionou seu rosto em mim. Beijou-me mais forte, mais profundo. Sua língua ficou mais agressiva. Suas pontas dos dedos massagearam minhas coxas. — Essa boceta... vale cada centavo.

Senti o calor subir pelo meu corpo, começando nas minhas

entranhas e lentamente migrando para baixo. Eu me fiz gozar antes, então sabia o que estava por vir. Eu simplesmente não conseguia acreditar que estava acontecendo agora. Eu nem tinha beijado Conway e senti meu corpo me traindo. Havia tantas coisas erradas nessa situação. Fui comprada e vendida como gado.

Mas eu ainda iria gozar.

A única coisa que eu poderia fazer era controlar meu corpo, para ter certeza de que não gostava disso. Uma coisa era ser sua musa, porque eu tinha que ser. Mas era outra se eu gostasse. Então eu lutei muito, fazendo o meu melhor para manter minha mente em outro lugar enquanto ele continuava a fazer amor na minha boceta com sua boca.

Eu respirei através do prazer e foquei no teto acima de mim, certificando-me de que meus quadris não resistissem instintivamente. Se eu apenas mantivesse o foco até ele terminar, poderia manter um pouco da minha dignidade.

Ele afastou a boca.

No instante em que ele tirou o prazer, de repente senti frio. Eu estava lutando contra a sensação boa entre minhas pernas, mas agora que ela estava faltando, não tinha mais nada pelo que lutar. Minhas mãos agarraram os lençóis enquanto esperava o que aconteceria a seguir.

— Pare. — Seu comando cortou a sala como uma espada.

— Parar o quê?

Ele se moveu sobre meu corpo e se segurou em cima de mim. Com um físico rígido esculpido em pedra, ele era uma estátua viva. Seus lábios estavam manchados com o meu corpo, o revestimento brilhante como brilho labial. — Pare de lutar contra isso. Você não está provando nada.

Talvez eu não fosse tão reservada quanto pensava.

Ele deslizou de volta entre minhas pernas e moveu sua boca para o meu clitóris dolorido. Seus lábios estavam agressivos como antes,

sugando e mordiscando levemente.

Meus quadris balançaram por conta própria e eu afundei no colchão no momento em que ele controlava a reação do meu corpo. Eu queria ter algum controle sobre minha vida, mas quando esse homem me beijou assim, percebi que não tinha nenhum controle.

Eu me contorci na cama, minhas costas arqueando e meus quadris moendo.

O calor cresceu em minhas veias e a respiração foi roubada de meus pulmões. Meus medos se transformaram em gemidos, e então meus gemidos cresceram em outra coisa. Segurei os lençóis debaixo de mim e senti a explosão entre minhas pernas. Um clímax diferente de qualquer outro passou por mim, quebrando minhas correntes de desobediência e me fazendo soluçar de prazer. Puxei os lençóis com mais força e me senti ser arrastada da maneira mais intensa.

Ele continuou me beijando até que o momento acabou completamente, estimulando meu clitóris sensível com sua língua. Ele me deu um beijo final antes de se afastar. — Maldita boceta boa... — Ele se levantou e desabotoou seu jeans.

Olhei para o teto enquanto recuperava o fôlego, sentindo a umidade entre minhas pernas, e não apenas de sua saliva. Corri meus dedos pelo cabelo, tão satisfeita que não conseguia compreender essa sensação maravilhosa. O espartilho ainda estava apertado em volta do meu corpo, restringindo meu estômago e pressionando meus seios contra meu queixo.

Ele estalou os dedos. — Joelhos. Agora.

Não gostei do estalo de seus dedos, mas mantive minha atitude sob controle. Agora que ele me fez sentir bem, obedecer não parecia tão difícil. Ele me beijou em um lugar que eu nunca tinham beijado antes, e era o paraíso.

Eu me julguei por gostar.

Fiquei de joelhos no chão, dobrando meus pés debaixo de mim como da última vez. Minhas mãos repousaram em minhas coxas e eu o

observei soltar seus jeans e chutá-los para o lado.

Quando ele estava apenas com uma boxer preta, suas coxas pareciam tonificadas no tecido de algodão. Ele era masculino em todos os lugares, desde a trilha de cabelo que descia por seu estômago até a espessura de suas pernas. Era todo músculo e pele, sem gordura. Quando eu estava em seu escritório, quase nunca o via comer. Agora fazia sentido.

Ele deixou cair sua boxer, revelando o enorme pau que estava orgulhosamente ereto. Grandes veias subiram pelo eixo, e da coroa já estava escorrendo o pré-sêmen. O cabelo ao redor de suas bolas tinha sido aparado até ficar quase todo pele. Mas sua circunferência e comprimento eram inacreditáveis, mesmo para meus padrões limitados. Era o tipo de pau que eu tinha visto em um vídeo pornô, não em um homem real.

Mas seu pau era tão impressionante quanto o resto dele.

Agora que eu estava de joelhos e no nível de sua cintura, eu sabia exatamente o que ele queria que eu fizesse. Seus dedos envolveram seu comprimento, e ele gentilmente se bombeou quando deu um passo em minha direção. — Me beija. — Ele puxou-se para baixo pela haste e apontou a coroa bem na minha boca.

Eu estiquei meu pescoço e pressionei meus lábios em sua cabeça, beijando a pele lisa e sentindo a viscosidade de sua excitação. Manchava meus lábios como batom, formando uma camada espessa que deixava minha boca escorregadia.

— Olhos em mim.

Minha cabeça se inclinou para olhar para ele, para ver a mesma expressão concentrada que eu tinha visto antes. Mas havia um rubor em seu rosto, uma expressão profunda de excitação. Sua mão se moveu em meu cabelo, seus dedos se firmando nos fios macios.

Ele agarrou seu eixo e apontou sua coroa para o teto. — Começa aqui.

Pressionei minha boca em seu saco texturizado e beijei-o do jeito

que beijei sua coroa. Comecei devagar, mantendo meus olhos nele enquanto tentava me concentrar no que estava fazendo. Depois da maneira como ele me fez sentir, eu ansiava fazê-lo sentir-se bem também. Não desejava que ele se arrependesse de me comprar, não quando ele poderia me vender de volta para Knuckles se eu não valesse o preço que ele pagou.

— Mais língua.

Beijei suas bolas do jeito que beijaria um homem, dando minha língua e também meus lábios. Minha saliva cobriu sua pele áspera, então minha língua deslizou sobre ele ainda mais fácil do que antes.

— Chupa.

Suguei uma bola em minha boca e a abri mais para que eu pudesse acomodá-la. Eu o beijei do jeito que ele apenas me beijou, chupando e beijando. Puxei suas bolas suavemente antes de minha língua deslizar novamente.

Sua mão tirou meu cabelo do rosto e agarrou minha nuca. Ele envolveu os dedos em torno de seu eixo e empurrou-se. — Empurre-me. — Ele afastou a mão e me permitiu assumir. Então ele olhou para mim e observou.

Eu empurrei minha mão para cima e para baixo e lambi suas bolas ao mesmo tempo, fazendo duas coisas de uma só vez. Meus olhos seguiram meus movimentos, sabendo que ele estava me ensinando como gostava de ser agradado por uma mulher.

— Olhos em mim.

Eu movi meus olhos para cima novamente.

Sua mão foi para a base de seu comprimento, e ele apontou seu pau na minha boca.

Eu sabia o que ele queria. Eu abri minha boca e o coloquei na minha garganta, empurrando minha língua todo o caminho de volta. Minha saliva o cercou e eu senti uma dor no peito quando eu não consegui respirar.

Ele puxou minha nuca, me forçando a tomar mais de seu comprimento. Empurrou para dentro até que apenas alguns centímetros existissem fora da minha boca. Seus dedos cravaram em mim, puxando meu cabelo ligeiramente.

Então ele tirou para fora e se empurrou de volta para dentro de mim. Sua gentileza se foi há muito tempo, e ele fodeu minha boca como se fosse o dono.

Porque ele a possuía.

Empurrava e puxava meu pescoço ao mesmo tempo, enfiando em minha garganta e forçando o cuspe a escorrer do canto da minha boca. Lágrimas acumularam nos cantos dos meus olhos enquanto seu pau bloqueava o ar de entrar em meus pulmões. Eu queria engasgar porque ele estava me batendo tão forte e profundamente.

— Não morde.

Eu encarei seus olhos e segurei suas coxas musculosas para me equilibrar. Meus dedos cravaram-se nele e continuei a lutar para respirar. Se ele não tivesse apenas me feito sentir tão bem, isso seria muito mais difícil. Ele estava fodendo minha garganta sem consideração. Usou-me exatamente como prometeu que faria. Observou as lágrimas escorrendo dos meus olhos sem se importar. Se qualquer coisa, apenas o excitou ainda mais.

Seu pau era enorme.

Ele acelerou suas estocadas, me fodendo mais profundo e mais forte. Eu não me permiti engasgar, sabendo que ele tinha proibido.

Seus olhos escureceram enquanto ele me observava. — Minha musa... — Sua mão enrolou meu cabelo em um punho, e ele aumentou o ritmo, não mostrando misericórdia pela minha garganta. Quando ele terminasse comigo, minha garganta estaria em carne viva.

Quando ele fechou os olhos por um momento e seu pênis se contraiu dentro da minha boca, eu sabia o que estava por vir. Seu grande pau estava prestes a gozar dentro da minha boca. Com um pau tão grande, eu só podia imaginar o quanto ele dispararia em minha

direção.

— Mostre-me primeiro. — Ele agarrou minha cabeça com as duas mãos e me fodeu profundamente, forçando meu queixo a cair ainda mais para acomodar tudo dele. Lutei para respirar, lutei para permanecer em pé porque ele estava me batendo com muita força. Saliva se espalhou por toda parte, minhas lágrimas arruinando meu rímel.

Agora eu me sentia como sua posse, seu objeto que ele poderia fazer o que quisesse. Ele apenas me fez sentir bem, e agora eu queria fazê-lo se sentir ainda melhor. Eu queria valer o dinheiro que ele pagou. Mas seu pau era tão grande e minha boca tão pequena. Apesar da minha inexperiência, ele não pegou leve comigo.

Ele nunca iria pegar leve comigo.

Ele parou de empurrar e enfiou seu pau completamente dentro de mim, liberando com um gemido alto. Seu pau se contraiu em resposta, latejando de prazer. O gozo foi despejado na minha boca, pilhas dele caindo no fundo da minha língua e garganta.

Obriguei-me a não vomitar.

Ele deu mais algumas bombeadas ao terminar, seus gemidos diminuindo de volume até que ele terminou completamente. Então ele soltou meu cabelo e parou de cravar os dedos na minha nuca. Lentamente puxou seu pau encharcado para fora da minha boca, seu gozo branco acalmado em sua ponta. Saliva se estendeu entre a cabeça de seu pau e minha boca. A mesma expressão concentrada estava em seu rosto, mas agora era mais profunda, mais escura. — Mostre-me.

Finalmente preendi a respiração e senti mais ar na garganta do que antes. Abri minha boca e empurrei minha língua para fora, mostrando o gozo branco que se espalhou por toda a minha boca. Ele grudou nos meus dentes e formou uma rede em todos os lugares.

Ele segurou meu pescoço e examinou sua semente. Finalmente deu um leve aceno de cabeça em aprovação. — Engole.

Fechei minha boca e engoli a pilha de gozo. Eu não conseguia

engolir tudo, então engoli algumas vezes.

Conway me observou, vigiando minha garganta se mexer com o esforço. — Abra.

Eu abri minha boca e mostrei a ele novamente.

— Bom. — Ele soltou meu pescoço e puxou sua boxer de volta para seus quadris. Pegou sua calça jeans do chão e puxou-a sobre as pernas.

Eu fiquei de joelhos, esperando por seus próximos pedidos.

Mas nenhum estava disponível. Ele saiu do meu quarto e fechou a porta atrás de si, sem olhar para mim antes de sair. O único barulho que ouvi foi o clique da maçaneta. Então houve apenas silêncio.

Sentei-me no chão com a saliva acumulada em volta da minha boca. Meus olhos ainda estavam úmidos pelas lágrimas que derramei. Eu esperava que ele me fodesse, mas ele nunca o fez. Perguntei-me se isso foi intencional, ou se ele apenas preferia o boquete.

Eu sabia que o resto da minha vida seria assim. Esperar que eu faça a qualquer momento.

Mas pelo menos eu também iria gostar.

Capítulo 15

Conway

Caminhei pela casa com minha sunga e a toalha sobre meu ombro. —Dante?

— Sim, senhor? — Ele apareceu ao meu lado, saindo do canto do nada.

— Vou tomar meu café da manhã em quarenta e cinco minutos. Diga a Sapphire que ela deve se juntar a mim.

— Claro. Aproveite a sua natação, senhor.

— Obrigado, Dante. — Cheguei na piscina e tirei os óculos de proteção da cabeça. Mergulhei na água e imediatamente comecei minhas voltas, nadando para frente e para trás para terminar mil metros antes de começar meu dia. Era um lindo dia de verão e a terra sempre estava quente, embora ainda não fossem oito horas.

Fiz minhas curvas debaixo d'água e nadei de volta, me alongando para exercitar todos os músculos do meu corpo. Eu chutei forte e acelerei o ritmo, correndo contra mim mesmo. A água fria passou por mim, suavemente acalmando os músculos quentes enquanto queimavam sob a pele.

Quando terminei minha sessão, saí da água e deixei as gotas rolares do meu corpo e atingirem o chão. Tirei meus óculos de

proteção e os joguei de lado, sabendo que Dante cuidaria corretamente deles.

Dante já tinha a mesa do terraço preparada para o café da manhã. Uma toalha de mesa branca cobria a superfície e o guarda-chuva branco protegia as cadeiras do sol quente. Um pequeno vaso continha uma única rosa vermelha, colhida na propriedade.

Usei a toalha para me secar, começando pelos braços e pernas e depois pelo cabelo. Quando fiquei bastante seco, sentei-me à mesa e vi a coleção de jornais italianos e meu celular. Olhei meus e-mails enquanto esperava minha convidada se juntar a mim.

Sapphire chegou ao terraço com um longo vestido branco e os cabelos caindo sobre o peito. Sua maquiagem estava pronta e ela parecia pronta para abraçar o sol de verão com o grande chapéu que usava. Sentou-se na minha frente e puxou sua cadeira, seus olhos azuis mal se movendo para o meu rosto.

Continuei lendo meus e-mails mesmo quando Dante serviu nossas claras de ovo, vegetais salteados e o único pedaço de pão italiano.

Sapphire não esperou e começou a comer.

Nicole me enviou muitos e-mails ontem à noite, me atualizando sobre pedidos e aparições agendadas. Aparentemente, os fabricantes de tecidos na Turquia estavam pedindo mais dinheiro desde que tínhamos aumentado nossos pedidos de forma significativa. Eu não me importava com o dinheiro, mas me recusava a ser uma tarefa simples. Eu respondi aos e-mails dela e não toquei na minha comida.

— Por que você queria que eu me juntasse a você se vai me ignorar?

Meus olhos levantaram lentamente para o rosto dela, chocado por ela falar comigo dessa forma. — Isso é problema meu, não seu. — Olhei para seus ferozes olhos azuis e lembrei-me de como eles pareciam quando estavam fixos no meu olhar. Eu amei seu brilho, assim como sua escuridão. Ela nunca pareceu tão bonita como quando

sua boca estava cheia com o meu gozo. Agora ela estava sentada sob o sol forte, parecendo uma mulher italiana que todo homem gostaria de manter em sua casa. Mesmo se eu não escolhesse suas roupas ou comprasse sua maquiagem, ela ainda seria bonita. Essa perfeição inata realçou as roupas que dei a ela.

— É meu negócio quando eu poderia ter continuado dormindo...

— São oito. Você não deveria estar dormindo.

— Nem todo mundo acorda de madrugada.

— Não. Mas ninguém deveria dormir depois das oito. — Eu coloquei meu telefone de lado, já que ela não iria me deixar fazer nenhum trabalho enquanto eu me sentasse em frente a ela. Além disso, olhar para ela era muito mais divertido do que olhar para o meu telefone. Peguei minha caneca de café quente e tomei um gole, deixando a cafeína quente entrar no meu estômago.

— Você nada todas as manhãs?

— Quando está quente.

— O que você faz no inverno?

— Academia. Mas eu prefiro ficar ao ar livre. — Bebi meu café de novo e depois dei uma mordida na omelete. — Espero que você se exercite todos os dias.

— Todo dia? — Ela perguntou incrédula.

— Sim.

— Isso é um pouco ridículo.

— É bom para você.

Ela acrescentou um pouco de creme ao café e mexeu com a colher. — Vou fazer cinco dias por semana, mas não nos fins de semana. Isso é o melhor que você vai conseguir de mim, então não force.

Cinco dias era aceitável. — Você está esquecendo que sou eu quem manda aqui. E isso é algo que você não deve esquecer. — Eu

entrei em seu quarto na noite passada e fodi sua garganta com tanta força que eu sabia que ela estava dolorida hoje. Fiz porque podia. Eu poderia fazer o que quisesse. Ela, por outro lado, não tinha nada.

— Você está no comando da maioria das coisas. Mas não tudo.

Se ela cooperar comigo na maior parte do tempo, eu acho que é o suficiente. O que eu mais queria dela era satisfação sexual. Enquanto ela entregasse, eu poderia suportar o resto de sua atitude. — Você não quer que eu pressione você, mas não cometa o erro de me pressionar.

Eu peguei o jornal e olhei para as manchetes, sabendo que ela estava olhando fixamente para o meu rosto.

— Você vai para Milão hoje?

— Sim.

— Posso ir junto?

Eu a estava mantendo sob o radar por enquanto.

— Não.

— Você quer que eu fique aqui o dia todo?

— Sim.

Ela olhou para a encosta, seu cabelo se movendo levemente com a brisa.

— Quando eu chegar em casa esta noite, você jantará comigo, e estará usando a lingerie que Dante colocar em sua cama. — Eu olhei para cima e esperei por uma discussão, me perguntando se ela iria me desafiar. Ontem à noite, ela levou todo o meu pau para dentro de sua pequena boca, a saliva pingando por toda parte enquanto ela lutava contra a vontade de vomitar. Eu nunca esquecerei a cena erótica, a maneira como ela olhou nos meus olhos no momento em que pegava a pancada no crânio.

Ela não argumentou. — Espero que você me use melhor com o passar do tempo. Se eu ficar sentada o dia todo, vou engordar.

— É por isso que você precisa se exercitar todos os dias.

— Malhar todos os dias não é natural. Eu não vou fazer isso. — Ela bebeu o café e cortou a omelete. — Eu prefiro ficar de pé o dia todo fazendo algo. Eu sempre posso te ajudar no estúdio, mesmo quando você não estiver usando meu corpo para um novo design. Eu sou uma garota inteligente com muito potencial.

— Garotas espertas se metem na bagunça que você fez? — Eu disse friamente.

Seus olhos se estreitaram. —As ações do meu irmão estavam fora do meu controle.

— Mas tudo o que veio depois disso estava sob seu controle. — Meu maior medo era que algo acontecesse com minha irmã. Vanessa era tão linda que nem eu poderia negar. Ela tinha a elegância de uma rainha e o sorriso de uma super-modelo. Sempre que eu fazia um amigo quando estava crescendo, eles ficavam sempre apaixonados por ela.

Era irritante pra caralho.

Minha vida seria muito mais fácil se ela fosse feia.

E se um homem a quisesse do jeito que eu queria Sapphire, e ele fosse tão mau e controlador?

Ela balançou a cabeça ligeiramente, seu olhar frio. — Eu me recuso a pedir desculpas pelas coisas que aconteceram comigo. Recuso-me a ser culpada como vítima. Sem recursos, havia muito pouco que eu pudesse fazer. Eu não me julgo, e nem você deveria.

— Eu nunca disse que te julgo. Mas você tinha outra escolha... você simplesmente não percebeu. — Eu poderia resolver qualquer problema com um estalo de meus dedos. Se ela tivesse confiado em mim, talvez minha carteira fosse um pouco mais pesada agora.

— Minha oferta ainda está de pé. Quero ser útil de outras maneiras.

Se Dante não tivesse me servido na última década, eu o substituiria por ela. Mas eu não tiraria nada dele. Ele não apenas cuidou da minha casa, mas guardou meus segredos. Esta mulher

estranha estava morando comigo agora, e ele nunca perguntou sobre ela. Não era da sua conta e ele sabia disso. — Se eu pensar em alguma coisa, avisarei você.

— Ainda posso ser modelo.

— Não. — Voltei para o jornal e encontrei um novo artigo. A última vez que subiu ao palco, ela acendeu a obsessão do mundo. Os homens não paravam de olhar boquiabertos para ela, olhando-a como um pedaço de carne. Minha musa era especial para mim, essencial para o meu trabalho. Eu não queria compartilhá-la com ninguém.

Ela não perguntou de novo. — Você é um cavaleiro?

— Em que contexto? — O canto da minha boca se ergueu em um sorriso.

— Dos cavalos.

Eu olhei para cima para vê-la observando os estábulos e as belas éguas que ficavam no pasto separado. Eles eram bestas magníficas, coleções em vez de recursos. — Raramente.

— Então, para que os têm?

— Porque posso fazer o que quiser com meu dinheiro. — Eu dei outra mordida na minha comida.

Seus olhos se estreitaram. — Você pode me possuir, mas não vou tolerar um idiota.

— E não vou tolerar alguém que me questione.

— Eu não estou te questionando. Eu estou simplesmente fazendo a você uma pergunta. É assim que as conversas funcionam, a menos que você nunca tenha tido uma antes. — Ela levou a caneca à boca, mas não bebeu. — O que não me surpreenderia.

Escondi meu sorriso o melhor que pude, certificando-me de que meu rosto permanecesse duro e impassível. Eu admirava sua atitude e sagacidade objetiva. Ela ficou presa em situações de merda, mas certamente teve coragem de sair delas. Nunca desistiu e manteve o máximo de dignidade que pôde no processo. Mesmo quando ela estava

de joelhos na minha frente, me obedecendo porque ela era minha propriedade, eu não pude deixar de respeitá-la.

Havia algo sobre ela.

— Por que você tem cavalos? — Ela repetiu.

— Eu gosto de olhar para eles. É isso aí.

Ela olhou para os estábulos e os cavalos na grama. — Posso ir para os estábulos e montá-los?

— Você pode fazer o que quiser na propriedade.

— Mesmo? — Ela perguntou surpresa.

— Eu já disse isso. Marco é o mestre dos estábulos. Diga a ele o que você quer, e ele fará acontecer.

Ela terminou metade de sua comida e então ocupou seu tempo olhando para os cavalos. Eu tinha uma grande variedade, desde uma égua negra até um Appaloosa¹¹. Todas elas eram únicas e bonitas. Eu não as mostrava em competições ou andava com elas com frequência. Mas eram troféus legais. Elas tinham um terreno considerável para percorrer e eram cuidadas diariamente. — Sempre adorei cavalos, mas nunca tive a chance de passar um tempo com eles.

Eu a observei olhar fixamente sobre a terra para as bestas selvagens. Havia entusiasmo e vigor em sua expressão, um tipo que tornava seus traços suaves ainda mais bonitos. O sol batia em seu rosto no ângulo certo, fazendo seus olhos brilharem como duas jóias.

Em vez de ler meu jornal, decidi olhar para ela.

Anastasia se foi, e agora eu tinha o lugar só para mim. Havia quatro unidades diferentes dentro do edifício, mas comprei todas apenas para não ter que lidar com o inconveniente de ter vizinhos. Eu não pretendia que ninguém me visse no corredor ou na escada. Eu cogitava que este prédio fosse totalmente meu, coberto com a mais

rígida segurança. Eu não tinha muitos inimigos, mas se algum dia tivesse um, queria estar pronto.

Nicole tinha me enviado toda a papelada das vendas na semana anterior. Conseguimos distribuir para as nações europeias, mas para a América, todas as peças que viram no programa estavam em pré-venda.

Mas esses números dispararam.

Foi a semana de maior venda da minha carreira. E eu tenho feito isso há muito tempo.

Fui eu quem criou os designs pelos quais meus clientes se apaixonaram, mas Muse foi quem despertou minha criatividade. De seus lindos quadris até sua cintura fina, ela era mais perfeita do que qualquer mulher já pintada em uma tela. Ela despertou desejos de dentro de mim, trouxe uma nova onda de sensualidade sobre meu corpo. Eu já era um homem sexual com um grande apetite, mas ela me deixou com mais fome do que nunca.

A única razão pela qual eu não a fodi foi porque meu pau doía para estar em sua boca. Eu a vi sentada no chão em sua lingerie, e meu pau estava desesperado para perfurar aqueles lábios deliciosos. Minha língua estava ansiosa para ver como ela era, para saber se ela era tão doce quanto parecia.

Mas esta noite, eu não esperaria.

Eu tiraria sua virgindade, porque paguei por isso.

A campainha tocou e eu sabia exatamente quem estava me visitando. Entrei na sala principal e abri a porta preta sólida.

Carter entrou. — Você tem tempo para conversar?

— Você sabe que nunca tenho tempo. — Fechei a porta atrás dele e caminhei até o bar. — O que você quer?

— Eu sou seu primo. Eu não preciso de um motivo para parar.

Servi dois copos de uísque e entreguei um a ele. — Continue dizendo isso a si mesmo até acreditar.

Ele tomou um longo gole antes de colocar o copo na mesa. — Então, você vai me contar toda a história ou vou ter que arrancar de você?

— O segundo. — Sentei-me no sofá de couro preto e segurei meu copo pela borda.

— Eu esperava que você dissesse isso. — Ele caiu de costas no outro sofá, vestindo uma jaqueta de couro preta com jeans escuro. — Então, o que diabos aconteceu? Mande Anastasia para casa, e agora Marisa fica em minha casa. Eu não me importaria, mas como não posso transar com ela, não tenho certeza do que fazer com ela.

— Você pode fazer outras coisas com uma mulher além de transar com ela.

— Não são coisas divertidas.

Eu não transei com Muse na noite passada e foi certamente divertido.

— Então, que porra é essa, Conway? O que está acontecendo?

— Minha musa foi capturada e estava sendo vendida no Underground. Um dos caras do Chainsaw Yankees estava lá, e ele estava com os olhos postos nela. Ele é um idiota doente, então eu fiz o que tinha que fazer, eu comprei-a.

— Então você comprou duas mulheres?

— Sim. — Tomei um gole, deixando o líquido encher minha barriga.

— Quanto você pagou por ela?

— Não importa. — Eu ignorei, sabendo que ele iria pirar se eu contasse a verdade. — Agora ela é minha. E não é mais minha modelo ou minha funcionária, ela é apenas minha. Vou mantê-la em minha casa e usá-la para projetos, entre outras coisas.

— Como uma escrava? — Ele ergueu uma sobrancelha.

— Ela está disposta.

— Mesmo? — Ele perguntou. — Porque você é rico?

— Porque ela não tem outro lugar para ir. Se ela correr, Knuckles a pegará. Ela está tão endividada que não pode voltar para a América. Sua única outra opção é morar na rua e torcer para que Knuckles não a encontre. Ser minha escrava é uma opção muito melhor.

— Quanto você pagou por ela? — Eu ignorei a pergunta completamente.

Seus olhos se estreitaram. — Quanto mais você não responde, mais eu quero saber.

— Porque você é uma criança.

— Bem. — Quando ele colocou o copo na mesa, ele fez um baque profundo. — Você sabe que posso conseguir essa informação em outro lugar, e irei.

Agora que ele não desistiu, decidi arrancar o curativo. — Cem.

— Cem mil? — Ele perguntou surpreso. — Achei que ela seria vendida por alguns milhões, pelo menos.

— Não, cem milhões.

Sua surpresa anterior não se comparava a sua aparência agora. Seu queixo caiu e seus olhos castanhos se aprofundaram. Com descrença em seus olhos, ele olhou para mim como se não pudesse acreditar no que tinha acabado de ouvir. Pela primeira vez, Carter Barsetti ficou sem palavras. — Você está maluco?

— Knuckles me empurrou.

— E por que você simplesmente não o deixou vencer?

Eu sabia o que aconteceria com ela se eu não assumisse. Uma curta vida de estupro brutal e tortura seria tudo o que ela conheceria. Uma mulher assim tinha muito potencial para ser algo mais. Minha musa não merecia morrer assim. Ela era muito valiosa. Eu não poderia deixar algo tão bonito simplesmente morrer. — Eu preciso dela.

— Há milhares de outras mulheres que podem tomar o lugar dela. Ela é quente, mas há outros peixes no mar.

— Ela me ajuda com meus projetos. Esse desfile de moda foi o maior que já fiz. Esses projetos arrecadaram mais de vinte milhões de dólares, apenas na primeira semana. Existem outros peixes no mar, mas nada comparado a ela.

Ele passou os dedos pelo cabelo, ainda processando meu anúncio. — Conway, nenhuma mulher vale tanto dinheiro. Isso é mais do que apenas trabalho.

— Não é.

— Sim, é, — ele retrucou. — Essa mulher significa algo para você?

— Ela só significa algo para meu trabalho e meu pau.

Ele balançou sua cabeça. — O quê agora? Ela apenas mora com você para sempre?

— Eu a mantenho até que eu consiga todo o meu uso dela. Depois disso, eu não sei. Quando ela começar a envelhecer, Knuckles não a quererá mais. Então ela poderá ir embora.

— Então ela é sua escrava particular? — Ele disse. — Mesmo que toda a nossa família se oponha.

— Eu fiz um favor a ela, certo? Se eu não a comprasse, ela teria acabado em algum lugar pior. Ela concorda comigo. Até me agradeceu por isso.

— Conway, você sabe que não sou um santo. Eu faço coisas das quais não me orgulho todas as noites. Eu paguei por prostitutas e contrabandeei drogas para fora do país com meus carros. Mas isso é algo que nossos pais nunca aceitarão.

— Eu sei. — Meus pais ficariam furiosos comigo. Minha mãe me daria um tapa tão forte que eu veria estrelas. Meu pai me mataria apenas com seu desapontamento. Ele não precisava dizer absolutamente nada para me fazer sentir como uma merda. — É por isso que eles não saberão sobre isso.

— Você vai esconder isso deles? Por dez anos?

— Não vejo porque não.

— Como você vai explicá-la?

Dei de ombros. — Vou dizer a eles que ela é minha namorada ou algo assim.

— Então, você vai deixar seus pais animados por você ter se acomodado, mesmo que seja besteira.

Eu tomei outro gole. — Minha vida pessoal não é da conta deles de qualquer maneira.

— Vanessa? — Ele perguntou. — Então, e ela?

Ela era tão honesta e inocente que mentir para ela me fez sentir uma merda. — Minha vida pessoal também não é da conta dela.

Carter finalmente desistiu da discussão e bebeu de seu copo.

— A verdade fica entre nós. Tudo bem?

Ele bebeu o conteúdo antes de colocar o copo vazio na mesa. — Bem. Mas, de vez em quando, eu faço uma visita.

Eu desencadeei uma ameaça silenciosa apenas com meus olhos. Nenhum outro homem teria minha musa. Nenhum outro homem poderia sequer olhar para ela. Ela era toda minha, minha fantasia particular. — Não.

— Se ela não significa nada para você, por que não?

— Porque a boceta dela vale cem milhões de dólares, e eu sou o único que pode foder.

Voltei para a casa naquela noite e deixei meu carro na rotatória para que um dos funcionários pudesse cuidar dele. Minha garagem segura ficava nos fundos da propriedade, logo abaixo da casa e com uma variedade de veículos diferentes. Eu tinha SUVs, carros esportivos, uma vasta coleção.

Entrei em casa e entreguei minha jaqueta para a empregada,

Beatrice.

— Boa noite, senhor. — Ela colocou minha jaqueta sobre o braço, prestes a levá-la para ser lavada a seco assim que deixasse minha vista. —Dante está servindo o jantar na sala de jantar. Sua convidada já está lá.

É melhor ela estar com a lingerie que foi deixada na colcha.

Atravessei a casa até a grande sala de jantar que tinha lugar para dezenas de convidados. Uma grande mesa estava no centro, rodeada por janelas que davam para o terreno. Pinturas penduradas na parede, e o lustre de cristal refletia a luz das velas.

Minha musa estava lá, sentada com o conjunto de diamantes que ela usou no desfile de moda. Ela foi para a passarela e brilhou como as dezenas de diamantes de um quilate costurados em suas roupas. Um colar de diamantes pendurado em sua garganta, e seu cabelo e maquiagem foram feitos como se ela estivesse prestes a fazer outra aparição na passarela.

Bom, ela ouviu.

Sentei-me em frente a ela e coloquei meu guardanapo no meu colo.

Ela parecia uma bela rainha sentada perfeitamente ereta. Manteve a postura certa, com as mãos ao lado do corpo. Seus olhos azuis se estreitaram em desconforto.

Dante encheu nossas taças de vinho e removeu as tampas de prata de nossos pratos. O salmão escaldante grelhado com alecrim e ervas estava no prato junto com uma salada e uma fina fatia de pão francês. Ele se desculpou e nos deixou a sós.

Comecei a comer.

Ela fez uma pausa antes de pegar o garfo e a faca. — Eu não quero me vestir assim para o jantar. Isso me deixa desconfortável.

Eu cortei meu peixe, meus olhos no prato. — Eu não me importo como isso faz você se sentir.

— Não quero que Dante me veja usando algo que mal me cobre.

— Ele nunca tocaria em você. — Como sempre, a culinária de Dante não desapontou. O peixe estava bem cozido e os sucos deliciosos. Ele sabia que eu tinha uma dieta rígida e conseguiu incorporar seleções deliciosas para mim.

— Isso não importa.

Finalmente ergui os olhos quando percebi que ela não estava comendo. Eu encarei a mulher mais linda do mundo, seu decote em exibição para eu desfrutar. Sua pele rosada era perfeita contra a cor prata, e os diamantes combinavam com seu valor. Só uma mulher perfeita como ela merecia usar a peça de lingerie mais cara já feita.

— Você pode usar isso na frente de milhões de pessoas, mas não Dante?

— É diferente e você sabe disso.

— Coma. — Apontei para o prato dela com meu garfo. — Está delicioso.

Ela finalmente pegou o garfo e olhou para a comida. Fez uma pausa, deliberando antes de finalmente dar sua primeira mordida. Mastigava com delicadeza com a boquinha, com jeito de quem tem classe.

Eu a observei comer, fascinado pela maneira como sua boca se movia. Ela não borrou o batom vermelho brilhante nem fez um único som de estalo com a boca. Quando sua boca estava cheia do meu gozo, ela teve que engolir algumas vezes antes de conseguir engolir tudo. Era impossível para mim não pensar naquele momento sempre que olhava para aquela pequena boca. — Você está certa. Isto é.

Utensílios batiam contra o prato enquanto comíamos em silêncio mútuo. Eu nunca tive uma mulher aqui para jantar antes. Em nenhum momento dispus uma mulher aqui, na verdade. Quando escolhia mulheres na cidade, sempre usava minha casa em Milão. Aqui no campo, era minha vez de ficar sozinho. Mas eu não queria manter Muse na cidade, não quando não havia nada para ela fazer. Ela apenas

olharia pela janela como um gato solitário. Aqui, ela tinha o mundo inteiro a seus pés.

Sua linda voz quebrou o silêncio. — Como foi o trabalho?

Passei a maior parte do meu dia calculando números e repassando a programação para os próximos meses. A tarefa mais difícil era encontrar uma substituta para minha modelo mais famosa. Eu nem tinha começado a lidar com esse pesadelo. — Essa linha de lingerie que eu estreei está vendendo em todo o mundo. Não cumprimos o prazo de distribuição para a América, então as pessoas estão apenas recebendo a opção de pré-encomenda. Mas eu nunca vi tantas pessoas encomendarem minha moda antes. Minha marca foi impulsionada para um novo nível. É emocionante, mas um pouco assustador ao mesmo tempo.

— Aterrorizante como? — Ela cortou o peixe e continuou comendo. Ela geralmente combinava suas mordidas com um pouco da sua salada. Mas não tocou no pão.

Deslumbrei o mundo com minhas criações, mostrei ao mundo uma linha de moda pela qual as mulheres morriam. Os homens queriam cobrir suas amantes apenas com a melhor lingerie, e as mulheres queriam ser adoradas no tecido. As pessoas não estavam apenas obcecadas com minha nova modelo, mas tudo que ela inspirou. Agora eles esperariam ansiosamente pela minha próxima coleção. — Como vou superar isso?

— Há quanto tempo você vem fazendo isso?

— Quase uma década. — Tomei um gole do vinho branco, a garrafa que Dante me recomendou. Ele era conhecedor de tudo quando se tratava de comida. E, também, um ótimo gerente, certificando-se de que o restante da equipe cumprisse suas responsabilidades diariamente. Ele foi generosamente recompensado com um salário pelo qual as pessoas matariam.

— Então você já fez isso antes.

— Mas eu nunca fiz tanto barulho. A Barsetti Lingerie sempre foi

conhecida pelo seu luxo premium. Sempre foi uma marca reconhecida. Se meu nome está nela, você sabe que é qualidade. Mas agora meu nome é famoso em uma estratosfera diferente. Está atraindo a atenção de uma maneira totalmente nova. Minhas vendas sugerem que sou mais do que popular. Agora que aumentei as expectativas, qualquer coisa menos do que absolutamente perfeito não será suficiente. Não posso desiludir meus críticos, meus clientes.

Ela terminou seu peixe e, em seguida, pousou os dedos em torno da haste do copo. — Você não vai.

Eu não merecia a confiança dela. Ela não me conhecia bem o suficiente.

— Você não vai porque se preocupa muito. Não vai lançar seus próximos projetos até que esteja absolutamente certo de que eles vão arrasar. E eu posso te ajudar com isso. Como eu disse, quero ser útil para você, já que você salvou minha vida.

Adorei ouvir sua gratidão. Ela odiava essa situação porque toda a sua liberdade havia sido arrancada, mas estava grata por isso ao mesmo tempo. Sem mim, seu destino teria sido terrível. Agora eu tinha uma mulher obediente que nem precisava acorrentar. Eu não a via como uma escrava, não quando ela estava em dívida comigo. — Você será útil para mim, Muse. Você pode contar com isso.

Fechei a porta atrás de mim, em seguida, pressionei meu peito em suas costas. O conjunto de frente única que ela usava revelava a linda pele de suas costas. Puxei seu cabelo sobre um ombro e beijei sua pele nua, saboreando sua doçura. Não era nada comparado ao gosto erótico entre suas pernas, mas eu gostava mesmo assim.

Beijei a concha de sua orelha e lentamente movi minhas mãos por baixo do vestido curto que ela usava. Senti sua pele macia, meus dedos calejados acariciando-a suavemente. Movi através de umbigo e

então deslizei mais para cima, ansioso para sentir aqueles seios empinados. Eu a vi completamente nua apenas uma vez. Foi quando ela subiu no palco no Underground. Eu não senti um pinga de excitação porque eu estava muito chateado por ela estar lá em primeiro lugar.

Ela era minha.

Mas agora éramos apenas nós dois. Ela era minha musa.

Minha fantasia.

Desamarrei o cordão em volta do pescoço e deixei o vestido se soltar. Ele lentamente caiu para frente, deslizando pelo corpo dela até que seus seios fossem revelados. Minhas mãos deslizaram sobre seu vestido até que senti a curva de seus seios. Pressionei minha boca em seu ouvido e respirei enquanto segurava cada um deles, sentindo sua solidez. Meus dedos se dobraram duramente, seus seios preenchendo minhas mãos grandes perfeitamente. Senti seus mamilos endurecerem em resposta, protuberâncias suaves se formando em sua pele branca e cremosa. Eu os apertei novamente enquanto eu olhava para baixo em seu corpo, meu pau mais duro do que nunca. — Minha musa... — Meus polegares sacudiram sobre seus mamilos, e então beijei seu pescoço.

Ela era perfeita pra caralho.

Eu havia olhado para sua linda figura sob as luzes brilhantes do palco. Eu estudei a forma como seu corpo se movia, a forma como seus quadris tremiam sempre que ela desfilava pela sala como uma rainha. Mas agora ela estava fisicamente em minhas mãos, e ela minha propriedade.

Puxei o vestido pela cabeça dela e ela ergueu os braços em cooperação. Sua respiração acelerou. Eu podia ver na maneira como seu peito subia e descia. Os músculos de suas costas estavam todos tensos em antecipação. Seus lábios estavam ligeiramente separados para que ela pudesse respirar mais fundo.

Deixei cair o vestido no chão.

Agora ela estava em seus saltos e calcinha, sua bunda redonda

perfeita para um tapa. Minhas mãos percorreram suas costas, meus dedos sentindo os sulcos sobre sua espinha. Segui a curva íngreme e alcancei seu traseiro delicioso. Meu dedo enganchou na sua calcinha.

Eu não sabia como a levaria. Eu queria transar com ela de todas as maneiras imagináveis, mas pela primeira vez, gostaria que fosse bom. Desejava suas pernas abertas embaixo de mim, cada centímetro do meu pau enterrado dentro dela. Ansiava dar a ela cada gota de gozo, tirar sua inocência e fazê-la se sentir uma mulher de verdade.

Minhas mãos tremiam só de pensar nisso.

Pagar aquele dinheiro por ela foi uma loucura, até mesmo para mim. Mas agora que a senti tremer ao meu toque, eu sabia que ela valia cada centavo. Não só eu a possuiria agora, mas eu desfrutaria de tudo que eu quisesse, contanto que eu quisesse. Ela era um tesouro que eu não compartilharia com mais ninguém. Ela era exclusivamente minha.

Eu puxei sua calcinha para baixo, arrastando-a por sua pele bronzeada e sobre a enorme curva de sua bunda. Lentamente, eu os removi, arrastando-os para baixo em suas coxas. Eu me abaixei de joelhos ao mesmo tempo, despindo-a lentamente. Meus lábios beijaram cada uma de suas bochechas e a parte de trás de suas coxas até que eu a ajudei a sair da calcinha.

Foi quando vi o suco de boceta em sua calcinha. Ela estava molhada para mim.

Levantei-me, um sorriso maníaco no rosto. Ela podia fingir que estava aqui apenas porque tinha que estar, mas não podia fingir não estar atraída por mim. Ela lutou contra a vontade de gozar como uma espécie de protesto silencioso, mas não funcionou. Seu corpo me queria tanto quanto o meu queria o dela. Eu sentia a conexão sempre que a tocava. E agora que eu a resgatei, coloquei um monte de moedas para possuí-la, ela respeitou meu poder.

Agora meu pau estava um pouco mais grosso.

Eu a virei lentamente para que ficássemos cara a cara, localizando a vermelhidão em suas bochechas. Seus ombros esguios

levavam a um pescoço ainda mais esguio. Seu corpo tinha curvas sem fim, pele macia e beleza pura.

Eu seria capaz de ficar olhando para ela o dia todo.

Lentamente a apoiei na cama, meu pau ansioso para estar dentro daquela boceta escorregadia pela primeira vez. Eu já era possessivo com ela, mas sabia que meu apego só se intensificaria depois que eu a fodesse.

Ela se moveu comigo, suas mãos deslizando para o meu peito. Uma vez que a parte de trás de seus joelhos batesse na cama, ela deveria subir no colchão. Mas em vez disso, ela se inclinou para me beijar.

Afastei meu rosto, nunca permitindo que seus lábios tocassem os meus.

Ela ficou parada com a rejeição fria, seus olhos movendo-se para frente e para trás em alarme. Suas mãos deslizaram lentamente pelo meu corpo e pararam na minha barriga.

— Eu não beijo. — Minha mão subiu por suas costas, diretamente sobre sua coluna.

— Por quê?

Puxei minha camisa pela cabeça e a joguei no chão sem tirar os olhos dela. Seu peito era grande em comparação com suas pequenas costelas. Cada vez que respirava, seus seios pareciam inchar. Quando ela se mantinha com uma postura perfeita, isso tornava seu corpo muito mais hipnótico. Sua cintura se curvou antes de se alongar nos quadris largos que eu adorava agarrar. Eu queria arrastar meus lábios por todo o corpo dela. — Eu simplesmente não quero. — Eu agarrei sua bunda grande e a coloquei na cama.

Agora a expressão sexy havia desaparecido de seus olhos. Ela não olhou para mim com desejo, do jeito que ela fazia quando meu pau estava em sua boca. O olhar que ela me deu era completamente diferente, como se eu tivesse sugado todo o seu espírito. — Por quê? — Ela repetiu a mesma pergunta uma segunda vez, exigindo uma

resposta, embora ela não pudesse exigir nada de mim.

— Não importa. — Deixei cair minha calça jeans e minha boxer, em seguida, me movi em cima dela na cama. Empurrei-a em direção aos travesseiros para que eu tivesse bastante espaço para dobrá-la debaixo de mim.

— Isso é importante para mim. — Ela pressionou sua mão contra meu peito, como se a ação pudesse de alguma forma me firmar.

— Quando você beija e fode, é amor. Quando você apenas fode, é foda. Eu não faço amor.

— Então você nunca beija ninguém?

— Nunca. — Gostei da maneira como seu cabelo estava espalhado ao redor dela, estendendo-se sobre a colcha. Seus olhos azuis brilhavam como os diamantes que acabavam de cobrir seu corpo. Ela estava tensa de medo, e gostei que estivesse com medo.

— Você não gosta?

— Eu amo isso. Mas nunca quero sentir nada. Gosto de não sentir absolutamente nada.

— Por que você não quer sentir nada?

Eu vim aqui para transar com ela, para reclamar minha recompensa por salvar sua vida. Eu não estava com vontade de bater papo. — Chega de conversa. — Eu abri suas pernas com minhas coxas e inclinei seus quadris até que ela estivesse perfeitamente inclinada debaixo de mim. Eu mal conseguia manter minha respiração, mesmo porque finalmente tive essa mulher espalhada debaixo de mim, pronta para ser fodida com força. Eu queria esticá-la e fazê-la sangrar pela primeira vez.

Ela ficou tensa debaixo de mim, a consternação se espalhando por seu rosto. Não se moveu comigo como fez na outra noite. Agarrou meus braços com força para se firmar. Não estava fluindo e livre. Nem olhou para mim.

Pressionei minha coroa em sua entrada e empurrei suavemente.

— Conway...

Eu a ignorei e continuei pressionando, tentando empurrar em sua entrada apertada. Mas ela era tão estreita que não conseguia romper. Daria trabalho para me afundar dentro. Mas a espera valeria a pena. Sentir sua resistência foi apenas excitante. Intacta e inocente, seu corpo não estava acostumado a tomar um homem.

— Eu... eu não quero isso.

Olhei em seus olhos, observando o medo crescer por dentro.

— Eu quero que seja diferente. Eu quero que signifique algo.

Eu mantive meu pau pressionado contra ela, mas não tentei empurrar mais para dentro. — Eu não me importo com o que você quer. Eu comprei você, e posso fazer o que eu quiser.

— Conway, por favor. Estive esperando minha vida toda pelo cara certo. Eu sei que ele não é você... mas eu não quero que seja assim. Eu quero que você me toque, me beije, para que seja suave e lento. Eu sei que é estúpido.

— Isso é estúpido. As pessoas acham que perder a virgindade é uma experiência mágica. Normalmente não é. É estranho, ruim e doloroso. Nunca haveria um Príncipe Encantado para tornar sua primeira vez diferente. Por que eu deveria? — Eu a via como uma posse física, algo em que gastei uma fortuna. Ela foi a chave do meu sucesso, para me tornar o maior designer que o mundo já viu. Minha lingerie ainda prosperaria mesmo depois de eu ter partido.

Ela manteve as pernas abertas, mas seus olhos mostraram todo seu desapontamento. — Eu sei que você salvou minha vida. Compreendo que você pagou uma fortuna por mim. Sinto que deveria apenas calar a boca e aceitar, mas você vai me manter pelo resto de sua vida. Acho que é apenas um favor que quero pedir.

— Você acha que está em posição de pedir favores? — Meu pau estava duro e eu estava com tesão pra caralho. Eu precisava afundar dentro dela agora. Necessitava estar cercado por sua tensão quente. Eu deveria estar batendo nela neste segundo, saindo para a boceta incrível

que tinha um gosto maravilhoso.

A derrota finalmente entrou em seus olhos. — Tudo bem. — Ela abriu mais as pernas, se rendendo completamente a mim. O argumento estava finalmente acabado e ela estava pronta para que eu a tomasse exatamente como eu queria.

Por mais duro que eu estivesse, eu odiava aquele olhar nos olhos dela. Odiei seu descontentamento. Isso me machucou de maneiras que eu não conseguia explicar. Eu deveria apenas usá-la do jeito que prometi que faria, mas algo me impediu. Eu não era um cara bom e nunca aleguei ser, então não houve consciência culpada me impedindo.

Mas eu não consegui.

Eu queria transar com ela tão ferozmente. Mas eu não fiz. Rosnei baixinho e depois saí de cima dela, todos os músculos do meu corpo flexionados de fúria. Minha excitação se transformou em raiva, e eu queria fazer um buraco na parede, já que não estava conseguindo o que queria.

Peguei minha boxer do chão e a vesti. Não me incomodei em colocar meu jeans. Em vez disso, eu o peguei do chão e o joguei por cima do ombro. Marchei para fora do quarto dela e fui para o meu quarto no final do corredor.

Bati a porta com mais força do que pretendia.

Meu quarto tinha uma sala de estar com uma janela do chão ao teto que dava para o resto do meu terreno. Havia uma grande lareira no canto, perfeita para as noites em que a neblina caía sobre a grama. Às vezes eu lia perto do fogo, mas na maioria das vezes, eu apenas bebia. Joguei minha calça no sofá e fui para o quarto onde estava minha cama king-size. Também havia uma lareira lá, junto com um closet e um banheiro enorme.

Meu pau estava tão duro que pensei que fosse explodir. A menos que eu me masturbasse, não iria a lugar nenhum.

Fiquei desapontado comigo mesmo por ouvir minha escrava, tratá-la como se ela tivesse direitos ou algo assim. Mas eu também

estava excitado pra caralho por ela ter esse poder invisível sobre mim. Ela tinha a habilidade de fazer questionamentos quando ninguém mais fazia. Ninguém mais poderia escapar dessa merda. Se alguém mais tivesse sido comprado por cem milhões de dólares para salvar sua vida, não ousaria fazer uma manobra como essa.

Mas ela fez.

Eu puxei minha boxer para baixo novamente, pronto para me masturbar para que eu pudesse liberar a quantidade de raiva, frustração e imensa excitação.

Mas Muse entrou no meu quarto.

A lingerie de diamante estava de volta em seu corpo. Seu cabelo estava puxado sobre um ombro, e ela usava saltos de cinco polegadas que deixavam sua bunda ainda mais empinada. Seus olhos azuis estavam em mim, profundamente lisonjeiros.

Então ela se ajoelhou. Bem na minha frente.

Ela pousou as mãos nas coxas e ergueu o queixo para me olhar.
— Deixe-me fazer as pazes com você... senhor.

Trabalhei do meu escritório em casa no dia seguinte, e a vista da minha janela mostrava os estábulos. Estava um lindo dia lá fora, e o sol tão forte que olhar para o terreno causava uma leve pressão sobre os olhos.

Depois de várias horas na minha mesa, desci para pegar uma banana na cozinha. Tomei café no meu escritório para evitar Sapphire. Ela compensou sua abstinência me dando um ótimo boquete, mas eu ainda estava chateado por gozar em sua boca em vez da sua boceta ou bunda.

— Mais alguma coisa, senhor? — Dante perguntou.

Eu descasquei a banana e dei algumas mordidas. — Sim. Quero

que um ginecologista passe em casa e veja Sapphire. Faça acontecer.

Como sempre, Dante não fez perguntas. — Claro senhor.

— Onde ela está, afinal?

— Da última vez que verifiquei, ela estava nos estábulos.

— Sêrio? — Terminei minha banana e joguei a casca no lixo. Quando tomamos café da manhã juntos na outra manhã, ela parecia particularmente interessada nos cavalos. Agora me perguntava se ela os estava montando.

— Gostaria de uma carona para lá, senhor?— Dante perguntou. — Posso trazer o carrinho de golfe.

— Isso não será necessário. — Uma caminhada pelo campo ao sol me faria bem de qualquer maneira. Não havia sensação melhor do que sentir o sol quente bem na minha pele em um dia lindo como este. Minha arte acontecia dentro de casa, e não importava o quão grande minhas janelas eram, estar dentro não se comparava à luz solar direta.

Atravessei o terraço e peguei o caminho que me conduzia aos estábulos do lado de fora. Os cavalos se animaram ao me notar, as orelhas apontando para o céu e os olhos fixos em mim. Eles viraram a cabeça ligeiramente para olhar para mim.

Meu garanhão preto trotou em minha direção através da grama, sua bela crina esvoaçando de volta com o vento. Ele começou a andar comigo ao longo da cerca, seus olhos negros da mesma cor de seu pelo de cor escura.

Inclinei-me sobre a cerca e descansei meus cotovelos contra a madeira. — Ei, garoto.

Um bufo de ar veio de seu nariz quando ele se aproximou de mim. — Eu não tenho nenhuma maçã, Carbine.

Ele cheirou minhas mãos enquanto procurava por comida, seu hálito quente fluindo sobre mim em ondas poderosas.

— Deixe-me verificar nos estábulos. — Esfreguei a frente de seu focinho e, em seguida, arranhei-o atrás das orelhas. — Mas sua barriga

está ficando um pouco grande. Não tenho certeza se você precisa.

Ele relinchou como se me entendesse.

Dei um tapinha brincalhão em seu flanco antes de me afastar.

Carbine continuou a me seguir ao longo da cerca, seus cascos batendo no solo com batidas suaves. Sua cauda mudou da esquerda para a direita e um pequeno bufo escapou de seu nariz a cada poucos segundos.

Marco saiu dos estábulos com botas e um Stetson¹². — Carbine sente sua falta.

Olhei para ele mais uma vez antes de me afastar da cerca e me aproximar das mesas. — Ele é um bom cavalo.

— Ele é quando está separado das éguas, — disse Marco com uma risada. — O que o traz aqui, senhor?

— Disseram-me que minha convidada estava aqui.

— Sapphire?

Eu não gostei de ouvir outro homem chamá-la pelo nome, mas engoli meu aborrecimento. — Sim.

— Está cuidando dos cavalos e alimentando-os durante toda a manhã. Ela realmente gostou dos cavalos. E os cavalos pareciam tão interessados nela quanto ela neles. — Ele agarrou a aba do chapéu e o ajustou enquanto caminhava ao meu lado. Suas botas marrons estavam cobertas de poeira e seus jeans colados ao corpo o faziam parecer o fazendeiro perfeito. Levou-me para a sombra dos estábulos e para longe do calor do verão. — Que tal uma carona?

— Hoje não. — Olhei ao redor das baias e vi Sapphire parada no final com um Appaloosa amarrado à baía. Estava escovando o pelo com uma escova grossa, limpando a pelagem externa para manter o animal mais fresco no sol quente.

Dante deve ter dado roupas para ela vestir, porque estava em jeans justos, botas e uma camisa de colarinho.

Ela era uma cowgirl gostosa.

Eu levantei minha mão e dispensei Marco silenciosamente.

Ele leu o sinal corretamente e caminhou para o outro lado das baías. Como Dante, ele não fez nenhuma pergunta sobre minha convidada. Fosse ela uma prisioneira ou não, não era problema dele.

Aproximei-me de Sapphire por trás. — Você é muito boa nisso. — Ela olhou por cima do ombro ao som da minha voz, um pouco assustada porque não esperava que eu estivesse ali.

— Obrigada... Marco me mostrou algumas coisas.

Eu me movi para a cabeça do cavalo e esfreguei seu focinho. — Dante me disse que você esteve aqui a manhã toda.

Ela voltou o olhar para o trabalho, passando a escova ao longo do cavalo. Deu longos golpes, desembaraçando o cabelo solto e removendo-o da cauda do cavalo. O cavalo era surpreendentemente dócil pelo fato de Sapphire não ser Marco, a pessoa com quem ele estava acostumado. Sapphire era uma completa estranha, mas ele não parecia se importar. — Sim. Eu perguntei se poderia ajudar e ele está me ensinando algumas coisas. É melhor do que ficar sentada o dia todo. Além disso, gosto dos cavalos. — Ela manteve os olhos no trabalho, provavelmente para evitar o contato depois da noite tensa que tivemos. Ela ficou de joelhos e chupou meu pau em desculpa, e eu permiti que isso acontecesse porque ela era sexy demais para recusar. Não engasgou e engoliu todo o meu gozo como da última vez, então saiu.

Observei sua mão passar pelas costas do animal. Por causa de sua altura, ela lutou para chegar ao topo, onde a espinha do cavalo se curvava para dentro. Peguei o degrau de madeira do armário, em seguida, coloquei no chão na frente daqui. — Aqui.

Ela se aproximou e ficou instantaneamente trinta centímetros mais alta. — Uau, então é assim que é ser você...

Eu ainda era alguns centímetros mais alto do que ela. — Quase.

Ela estendeu a mão, usando o cavalo para se equilibrar enquanto se esticava para pegar as mechas intocadas. — Marco disse que preciso

conhecer os cavalos antes de montá-los. Eles vão se acostumar comigo, e eu vou me acostumar com eles. Então não deve haver tantos problemas.

— É uma boa ideia.

Ela terminou de escovar o animal antes de descer a escada. Sua camisa de colarinho estava dobrada para dentro, mostrando sua cintura sexy. O jeans colado ao corpo mostrava o contorno de suas pernas longas e tonificadas. Quer ela estivesse nua ou totalmente vestida, ela parecia deslumbrante.

— Posso ajudá-lo em alguma coisa?

— Você está almoçando comigo.

— Quando? — Ela levou a escova para a pia e enxaguou a crina de cavalo que havia sido recolhida durante a escovação. Mesmo quando ela teve que se inclinar sobre a pia, ela manteve os ombros para trás e sua postura perfeita. Agora a ação estava programada em sua espinha.

— Trinta minutos.

— Você não está trabalhando hoje?

— É sábado.

— Então, onde você estava esta manhã? — Meus olhos se estreitaram. Já que ela era minha escrava, ela não tinha o direito de fazer perguntas. Não importa quantas vezes eu estabelecesse a lei, ela nunca parecia entender. Recusei-me a responder à pergunta, meu silêncio bastante claro. Ela revirou os olhos e olhou para a pia novamente.

— Você acabou de revirar os olhos para mim?

— Sim. Fui muito clara.

Depois da façanha de merda que ela fez na noite passada, eu não podia acreditar que ela teve a audácia de testar os limites. Talvez eu não devesse ter mostrado um pinga de compaixão. Talvez eu devesse apenas ter fodido com ela sem pensar duas vezes sobre isso.

— Eu posso colocar você nas suas costas a qualquer segundo,

Muse. Não me empurre.

Ela desligou a água, em seguida, voltou seu olhar azul para mim. — Eu não acho que você tem isso em você, e isso é algo de que você deveria se orgulhar.

Ela mudou para um vestido de verão antes de se juntar a mim para almoçar no terraço. Dante posicionou o guarda-sol para que ficássemos completamente na sombra. Não só o sol estava quente naquela tarde, mas a umidade estava alta. Os verões no campo eram de tirar o fôlego, algo a que nunca me acostumava. Mas eu nunca seria um fã do calor úmido.

Minha casa de campo me lembrava da casa de minha infância. Foi por isso que a comprei. Não estava situado no oeste da Toscana, no entanto. Eu estava muito mais ao norte e mais perto do leste. Às vezes, no inverno, recebia um pouco de neve. Mas em Florença e na Toscana, a neve não existia.

Muse tomou um gole de chá gelado e partiu um pedaço de pão da cesta. Estava com mais fome do que o normal, provavelmente porque estive de pé nos estábulos a manhã toda. Ela não andou vagarosamente com os cavalos, mas sendo ativa em sua preparação e alimentação. Se fizesse isso todos os dias, acho que não me importaria se ela não usasse a academia.

Ela deu algumas mordidas e bebeu o chá gelado novamente, fingindo que estava tudo perfeitamente bem entre nós dois.

Encarei-a com minha expressão intensa, observando cada pequeno movimento que ela fazia esperando ela olhar para mim. Meu olhar era penetrante, quente como uma bala recém-disparada do cano. Não havia dúvida de que ela sentia isso. Qualquer pessoa tão perto de mim sentiria.

Ela finalmente ergueu o olhar. — É difícil desfrutar do meu

almoço quando você me encara assim.

— Bom. — Esse era o ponto.

— Como você se sentiria se eu te encarasse assim?

— Eu a encorajaria. — Apesar de sua confiança e elegância, ela nunca sustentaria meu olhar com o mesmo foco inflexível.

Ela colocou outro pedaço de pão na boca e mastigou erguendo os olhos e olhando para mim. Ela sustentou meu olhar com a mesma confiança fria, sem piscar e sem ser desafiada.

Mas isso não duraria muito.

Foi fácil para mim olhar para ela porque a achei a coisa mais sexualmente atraente do planeta. Tudo sobre ela, de seus cílios grossos à plenitude de seus lábios, me excitou. Se eu fosse pintar um quadro da mulher perfeita, ela era o que eu pintaria. E suas falsas tentativas de enfrentar minha intimidação eram simplesmente risíveis.

O tempo passou. Nenhum de nós recuou.

— Vou te foder ainda esta semana. Isso é todo o tempo que estou dando a você. — Eu não poderia dar a ela todo o tempo do mundo. Se eu lhe desse muito poder, ela saberia que poderia me empurrar. Nunca dei a ninguém qualquer influência sobre mim, e eu não daria a ela uma voz em tudo. Mas eu tinha, e agora estávamos aqui. Eu estava negociando com uma mulher em quem gastei cem milhões de dólares.

Isso era ridículo.

Ela finalmente quebrou o contato visual, o assunto da conversa obviamente atingindo um nervo.

Eu sabia que ela iria ceder.

— Se você acha que pode continuar adiando indefinidamente, isso não vai acontecer. Talvez eu não seja mau, mas também não sou bom. Minha paciência está muito fraca e já estou frustrado com sua falta de cooperação. Parece que você esqueceu o que fiz por você.

— Eu nunca vou. — Sua voz escapou como um sussurro, quase tão rouca quanto a brisa. — Eu sou grata... mesmo se eu não mostrar da

maneira que você deseja.

— Quero começar a cobrar sua dívida, agora.

Ela pegou outro pedaço de pão e o partiu em dois pedaços. Em seguida, partiu os pedaços em mais pedaços, brincando com o pão recém assado em vez de apreciá-lo. — Se eu estivesse em uma situação diferente, seria fácil. Mas como eu não estou... é um pouco mais difícil.

— Isso não é problema meu. — Sua falta de experiência não tinha nada a ver comigo. Isso só me fez sentir um pouco menos zangado por gastar tanto dinheiro com ela. Pelo menos ela estava intocada. Ter uma linda virgem não era comum.

— Bem, eu não quero que seja uma coisa fria e robótica.

— Bem, eu não gosto de romance. Qual a sua expectativa?

— Eu preciso de algo mais. — Ela ergueu o olhar para olhar para mim. — Quando trabalhamos juntos no estúdio, você me beijou no ombro e no pescoço.

— Eu posso fazer isso de novo. — E eu pretendia. Eu sabia que ela gostava. Eu podia sentir ela apertar debaixo de mim com o meu toque.

— Você foi gentil e me senti bem. Isso é o que eu quero. Eu poderia fazer isso, uma vez.

— Feito.

— Mas... eu quero que você me beije.

Não essa merda de novo. — Deixei minha posição sobre isso muito clara.

— E eu quero que você mude isso.

Minha mão se fechou em um punho, chateado por ela fazer qualquer tipo de exigência de mim. — Que pena.

— Não entendo, Conway. Você pode me foder, mas não pode me beijar?

— Beijar é naturalmente romântico. É definitivamente muito mais romântico do que duas pessoas transando e gozando. Isso é tudo

que eu quero de você, foder você sempre que eu quiser, gozar dentro de você e depois continuar minha vida. Eu não quero fazer uma pausa e perder tempo para beijar você.

Sua expressão lentamente endureceu em aborrecimento. — Bem, não é isso que eu quero na minha primeira vez. Eu não posso transar com um homem sem pelo menos beijá-lo. Me faz sentir que não te conheço. Sinto algo quando você me segura e beija meu pescoço... mas preciso de mais do que isso. Você está agindo como se eu estivesse pedindo dinheiro ou algo assim. Não estou pedindo muito.

— Sim, você está, — eu rebati. — Você está pedindo muito mais do que imagina.

— Quanto tempo você pretende me manter?

Meu corpo ficou tenso com a mera sugestão de deixá-la ir. — Até você morrer.

Ela sorriu levemente, tentando não rir. — Não vou ter a mesma aparência em quinze anos.

— Eu tenho que tirar cada centavo de você. — Não importa quantos designs novos eu lançarei, demoraria uma eternidade para recuperar o dinheiro que gastei.

— E se for esse o caso, devemos tornar esta relação o mais positiva possível.

— Não é um relacionamento. Você é minha propriedade.

— E a amizade? Confiança? Você não quer essas coisas?

Eu apertei minha mandíbula ligeiramente, me recusando a responder.

— Estou dizendo o que preciso para fazer isso funcionar. — Ela se inclinou para frente, seus longos cabelos caindo sobre um ombro. — Eu não vou mentir, estou atraída por você, Conway. Eu olhei para você muitas vezes e queria te beijar. A ideia de passar o resto da minha vida em uma mansão na Itália com um homem lindo para me proteger é um sonho que se tornou realidade de muitas maneiras... já que não tenho

outras opções. É triste para mim pensar sobre isso dessa forma, mas é verdade. Lá fora, no mundo real, não tenho nada. Nunca poderei voltar para a América ganhando dinheiro o suficiente para viver. Mesmo se eu conseguir um emprego, o governo pegará meus cheques para pagar o empréstimo que nunca poderei pagar... mais juros. Tenho um psicopata que cumprirá sua palavra assim que tiver uma chance. Isso é tudo que tenho. Portanto, prefiro torná-lo o melhor possível. Para que isso aconteça, preciso estar conectada a você. Eu não estou falando sobre se apaixonar ou mesmo romance, apenas afeição humana. Eu sou basicamente sua amante... trate-me como sua amante.

Eu considerei o que ela disse e tive dificuldade em argumentar contra isso. Ela era minha prisioneira voluntária, então nunca tive que me preocupar com ela fugindo. Ela me queria do jeito que eu a queria, mas precisava de termos diferentes. Eu não precisava tratá-la como uma escrava porque ela não era. Ela era minha fantasia, uma fantasia que eu nunca teria que perder. Então, eu poderia muito bem dar a ela o que queria para torná-la o mais agradável possível. Porque ela estava certa, esse era um compromisso para a vida toda. Ela não seria apenas uma das mulheres na minha cama, mas a chave do meu sucesso artístico. Quanto mais eu gostasse dela, melhor designer eu me tornaria. — Vou considerar isso.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente. — Qual é o problema, Conway?

— Não posso permitir que o sexo se transforme em algo mais.

— Porquê...?

— Meus designs são movidos pela sexualidade masculina. Os homens só querem foder, sentir-se nobres por estar entre as pernas de uma mulher. Eles não estão interessados em fazer amor ou romance. É por isso que minha lingerie é tão valorizada. Ela fala desse desejo inato e carnal. Então, mantenho meus encontros sexuais exatamente iguais, como nada além de foder.

Ela me ouviu em silêncio, a cabeça ainda ligeiramente inclinada. — E você não acha que seria inteligente ampliar mais seu público? Nem

todos os homens estão interessados apenas em foder uma mulher e ir embora. Existem alguns homens por aí estupidamente apaixonados pela pessoa com quem estão.

Um pouco. Não muitos. — Confie em mim, não é isso que a maioria dos homens deseja.

— Então você nunca fez amor com uma mulher?

Eu sabia o que queria da vida desde muito jovem. Romance nunca me interessou. Havia tanta beleza entre um homem e uma mulher tendo um encontro puramente físico. Isso permitiu mais paixão, sabendo que eles teriam apenas uma noite juntos. Eles queriam fazer isso durar antes do nascer do sol na manhã seguinte. — Não.

— Você nunca se apaixonou? — Ela perguntou incrédula.

— Não. — Nem nunca.

— Quantos anos você tem?

— Vinte e oito.

— E você nunca conheceu ninguém que significasse algo para você?

A única pessoa que roubou meu foco total estava sentada na minha frente naquele exato momento. — Não.

Ela finalmente desviou o olhar, olhando para a comida. — Isso é triste...

— Você também não conheceu ninguém que significasse algo para você.

— Mas eu quero.

A ideia de ela se apaixonar por algum cara imediatamente me irritou. — Agora você nunca vai, enquanto você for minha.

Seus olhos se moveram novamente, desta vez com frustração.

Não me senti mal pelo que disse. Por cem milhões de dólares e sua vida, ela desistiria de sua liberdade romântica.

De repente, ela colocou o guardanapo na mesa, a comida apenas pela metade. Então levantou-se e foi embora, deixando-me desfrutar do meu almoço sozinho.

— Senta.

Ela parou em seu caminho, mas não voltou para a cadeira. Virou-se lentamente para mim, seus olhos azuis brilhantes como o oceano. — Se você quer que eu me sinta conectada a você, precisa parar de mandar em mim, e me tratar com respeito.

Ela estava pedindo muito. — Eu já te respeitei. Você disse não, e eu escutei. Escolha suas batalhas com sabedoria, Muse. Você não pode vencer todas elas. — Ela pode conseguir pedaços de mim, mas não tudo. Eu não era uma tarefa simples.

Ela apoiou a mão nas costas da cadeira e mudou de ideia. Sentou-se novamente, abaixando-se com graça perfeita, assim como uma leve franzida de seus lábios. Ela obedeceu quando não queria, mas foi uma decisão sábia.

Ela não poderia ter tudo.

Capítulo 16

Sapphire

Eu estava começando a entender muito mais o Conway.

Ele realmente não era tão complicado, mas em camadas.

Possuía uma sombra escura que o seguia por onde quer que fosse, mesmo na escuridão total. Para alguém tão rico e bem-sucedido, ele parecia perpetuamente sombrio. Nada o deixava feliz, nem mesmo um beijo de mulher.

Ele falava de sua família com carinho, então ele tinha pessoas que cuidavam dele.

Então por que ele era assim? Foi tudo por causa do trabalho?

O dinheiro era importante, mas não tão importante. Ou talvez eu só pensei assim porque eu não tinha nenhum.

Passei o dia nos estábulos, cuidando dos cavalos, alimentando-os e até aprendendo a selá-los. Marco era um homem bom e nunca perguntou sobre meu relacionamento com Conway. Nem perguntou de onde eu era. A única coisa sobre a qual conversávamos era do tempo e dos cavalos.

O que foi ótimo para mim.

Ao todo eram seis cavalos e cada um tinha uma personalidade

muito diferente.

O único com quem eu não conseguia me dar bem era Carbine, o garanhão preto que tinha sua própria seção de terra. Completamente preto com uma juba combinando, ele era majestoso e assustador. Às vezes, seus relinchos irrompiam do nada, e ele possuía uma presença sinistra que eu podia sentir, mesmo como um humano.

Marco foi o único que lidou com ele e, mesmo assim, foi difícil.

— Se Carbine é tão difícil, por que Conway o mantém?

— É o cavalo dele.

— Não são todos os cavalos dele? — Fiquei na cerca e apoiei um pé na trava de madeira inferior. Aqui, no campo, eu realmente me sentia como se estivesse em um mundo diferente. Eu não via um carro há algumas semanas. Não era nada como Nova York, que estava cheia de poluição, pessoas e tráfego. Aqui, não havia nada além de ar fresco e beleza.

— Sim. Mas este cavalo é especial para ele. É o único que ele monta.

— Carbine? — Eu perguntei surpresa. — Ele nem chega em cima do muro quando eu trago uma cenoura.

— Ele é exigente. Tem um pouco de ego como o único macho na terra.

Não admira porque Conway o preferia, eles tinham a mesma personalidade. — Faz sentido...

— E o pai dele deu a ele aquele cavalo.

— O pai dele cavalga?

— Não sei muito sobre o Sr. Barsetti. — Marco apoiou os cotovelos na cerca. — Eu só sei que ele é rico, poderoso... e um pouco intimidante. Não fala muito. Todas as vezes que ele veio aqui, tudo que recebi foi um aceno dele.

— Tal pai, tal filho...

Marco deu uma risadinha. — Eu acho que você está certa.

— Obrigada por me mostrar as cordas por aqui. É bom estar ao ar livre. E os cavalos são lindos...

— Sem problemas. Eu fico um pouco sozinho aqui com toda essa paz e tranquilidade. — Ele olhou para Carbine, que mordiscava a grama do outro lado. No segundo em que nos aproximamos, ele se afastou como se o estivéssemos incomodando. — É bom ter alguém com quem conversar.

— Você mora por aqui?

— Tenho uma pequena casa em Verona com a minha mulher. Meus dois filhos estão fora de casa.

— Isso é bom.

— Trabalhei na fábrica de tomate fora de Verona a minha vida inteira. Eles conseguiram um novo proprietário e dispensaram todas as pessoas que estavam perto de se aposentar como forma de evitar a pensão que meu antigo empregador prometia. Quando tentei lutar, eles me deixaram ir. Eu não sabia mais o que fazer porque é difícil encontrar trabalho por aqui. Foi então que Conway me ofereceu o emprego. E gosto muito mais disso do que trabalhar em uma fábrica o dia todo. Eu posso cuidar desses lindos corcéis com uma vista deslumbrante. Tenho muita sorte.

Eu encarei Carbine quando a surpresa explodiu dentro do meu corpo. Eu não esperava tamanha generosidade de um homem que dizia ser mau. Ele dançou no limite, oscilando entre o bem e o mal. Ele era ambos e nenhum ao mesmo tempo. Por um lado, ele salvou minha vida pagando uma fortuna para me manter longe de Knuckles. Mas, por outro lado, ele tomou minha liberdade como compensação.

Não fazia muito sentido. — Eu não entendo Conway.

— Ele é complicado, para dizer o mínimo, — Marco disse com uma risada. — Ele se preocupa muito com dinheiro. Eu acho que se ele se afastasse, ele seria muito mais feliz.

— Mas parece ser a única coisa que o faz feliz.

— Não. O sucesso é o que o faz feliz. Ele quer deixar uma marca no mundo. Mas como está sempre competindo consigo mesmo, sempre quer melhorar. Ele trabalhará até a morte, embora já seja o melhor no que faz. O trabalho será sua ruína.

Conway queria me manter por causa da maneira como o inspirei. E ele se recusou a sentir qualquer conexão comigo ou qualquer outra mulher para manter as coisas sem sentido. Marco conhecia Conway bem, e ele fez a mesma observação que eu.

O trabalho realmente era tudo o que importava.

Eu tinha uma toalha enrolada no corpo e estava prestes a cair na piscina quando Dante apareceu. — Conway gostaria de vê-la em seu estúdio.

Prendi meu cabelo em um coque para mantê-lo longe do pescoço e continuei caminhando em direção ao pátio. — Estarei lá depois de nadar.

— Uh, senhorita. Ele espera ver você agora.

Eu não gostava de ser tratada como um cachorro. Ele emitia um comando, e eu deveria segui-lo como uma idiota estúpida. Não importa o quanto eu devia a ele, não conseguia afastar a irritação. Eu me virei, vendo Dante parado no corredor com as mãos juntas na cintura.

Então ele acenou com a cabeça em direção às escadas. — Se você o desafiar, nós dois seremos responsáveis.

Dante parecia incompetente se deixasse de seguir as ordens de seu mestre e, embora eu não apreciasse a antipatia de Dante pela minha pessoa, não queria causar problemas. Subi as escadas. — Espere, onde é o escritório dele?

— Segundo andar com portas duplas pretas.

Movi para o segundo andar, um nível que eu nem tinha visto

antes. Em uma das salas de estar havia um piano preto junto com um bar. Outra sala de estar apresentava uma grande TV. Um console de videogame estava lá, e eu me perguntei a quem ele pertencia porque Conway não parecia o tipo de videogame.

Localizei as portas duplas e entrei. — Você me chamou? — Eu perguntei sarcasticamente.

Ele estava em uma mesa idêntica à de seu estúdio em Milão. Examinando um tecido branco com as pontas dos dedos, sentindo a maciez entre o polegar e o indicador. — Sim. E eu esperava que você respondesse o mais rápido.

— Eu estava indo nadar.

— Você pode nadar outra hora. — Ele estalou os dedos sem olhar para mim. — Dispa-se.

Meus olhos se separaram. — Chega de estalo. Se você quiser que eu faça algo, tudo o que você precisa fazer é pedir.

Ergueu o olhar para mim, seus olhos verdes hostis. Estava de jeans preto e uma camiseta verde oliva, seus braços esculpidos parecendo apertados enquanto trabalhava na mesa. Ele não tinha se barbeado naquela manhã, então a barba estava começando a engrossar ao longo de sua mandíbula. Eu nunca o tinha visto em cores mais claras, apenas escuras. Mas o tom escuro parecia perfeito em um homem como ele, um homem cujos olhos continham o submundo. — Achei que tínhamos estabelecido que não precisava pedir nada.

— E eu pensei que tínhamos estabelecido que nosso relacionamento seria muito mais fácil se você o fizesse.

Ele largou o tecido que segurava e endireitou os ombros. Mesmo com movimentos leves, ele parecia muito mais ameaçador. — Tira a roupa. — Ele não estalou os dedos desta vez, mas seu olhar me disse que eu não deveria desafiá-lo novamente. — Isso foi eu dizendo a você, não perguntando a você.

Foi melhor do que o estalo, então deixei cair minha toalha e tirei a parte superior e inferior do biquíni. Ele já tinha me visto nua antes,

então agora eu não me sentia tão tímida. Mas no instante em que fiquei nua, senti o calor ao redor dele aumentar. Seus olhos verdes absorveram minhas curvas como duas esponjas. Eu podia sentir sua excitação, sentir seu pau endurecer, mesmo sem ser capaz de ver. Senti seus olhos me tocarem, seu olhar penetrante poderoso o suficiente para pressionar em mim.

Ele manobrou ao redor da mesa, as pontas dos dedos deslizando pela superfície. As grandes janelas permitiam que a luz do sol filtrasse e deixasse seus projetos expostos à luz natural do sol. Ele se aproximou de mim pelo lado e parou quando seu corpo entrou em contato com meu ombro.

Eu podia sentir tudo dele, sentir do jeito que ele me queria.

Ele pressionou duas pontas dos dedos contra o topo da minha coluna e lentamente os puxou para baixo, seguindo a curva intrincada dela. Tentei não respirar mais pesadamente com seu toque, mas não pude evitar. Meus pulmões doíam por ar porque a adrenalina havia disparado em meu sangue. Ele se moveu mais para baixo até chegar ao topo da minha bunda. Movendo sua boca para o meu ouvido e respirando em meu canal, deixou-me sentir sua excitação. Seus lábios roçaram a concha da minha orelha e ele agarrou minha nádega esquerda. — Jesus. — Ele apertou de novo antes de mover os dedos pela fenda entre minhas nádegas. Movendo mais e mais até que roçou em um lugar que eu nunca tinha sido tocada.

Respirei profundamente, meus mamilos endurecendo com a experiência estranha.

Ele se moveu ainda mais para baixo, seguindo a curva da minha bunda, e então pressionou os dedos sobre o meu clitóris.

— Ooh... — Instintivamente, fechei meus olhos e senti meus nervos começarem a latejar. Eu nunca poderia me tocar do jeito que ele me tocou, e o fez com tanta perfeição, como se soubesse exatamente como uma mulher queria ser tocada. Esfregou em um movimento circular enquanto continuava a respirar em meu ouvido. Em seguida, sua outra mão apalpou um dos meus seios, seu polegar sacudindo

sobre meu mamilo esquerdo.

Esfregou-me com mais força do que arrastou os dedos até minha entrada. Um único dedo empurrou suavemente para dentro, explorando minha tensão. No segundo que ele sentiu como eu estava molhada, ele gemeu em meu ouvido. — Jesus Cristo...

Eu não deveria estar molhada agora, não quando este homem era o dono da minha alma. Eu não deveria querer gozar, não quando ele se recusou a me beijar. Meu corpo não deveria reagir dessa forma, não deveria ser excitado apenas por ouvi-lo ser excitado por mim.

— Porra... — Ele lançou uma respiração ofegante em minha boca, em seguida, engoliu. — Mal posso esperar para foder essa boceta.

Prendi minha mão em seu braço para me equilibrar porque senti meus joelhos ficarem fracos. Senti a paixão desenfreada correr por mim, o desejo irresistível de estar com este homem. Não era romântico, mas meu corpo não parecia se importar.

Ele se inclinou e beijou meu ombro, sua língua movendo-se pela minha pele quente em uma carícia. Então beijou meu pescoço, seus beijos quentes percorrendo todo o caminho de volta para minha orelha.

Inclinei minha cabeça para que ele pudesse ter todo o acesso que desejasse. Fechei os olhos, senti-o mudar para o outro ombro e agarrei seu braço com mais força para me equilibrar. Eu não deveria pensar sobre a minha situação, não quando isso não importasse. Eu queria estar com ele, e só deveria me concentrar nisso.

Quando eu senti essa conexão, eu realmente o queria. Eu adorei quando ele me beijou assim.

Me fez sentir a mulher mais bonita do mundo.

Virei minha cabeça na direção dele, meus lábios doendo para beijar o homem que havia me tocado mais do que qualquer outra pessoa. Inclinei-me, sentindo seu dedo entrar e sair da minha entrada apertada. Meus lábios pousaram no canto de sua boca e eu os deixei demorar.

Ele não se mexeu. Ele me encarou com os olhos semicerrados, o olhar focado na minha boca.

Meu afeto foi rejeitado novamente. Mas me recusei a aceitar a derrota. Se ele me queria, ele tinha que se comprometer. Se ele queria tudo de mim, ele tinha que me dar tudo dele também. Então, inclinei-me novamente e, desta vez, beijei-o bem na boca.

Ele não se afastou. Deixou o beijo acontecer, mas seus lábios estavam imóveis. Seus olhos estavam fechados e ele respirou fundo, sua respiração saindo instável. Sua mão apertou meu peito e seu dedo parou de se mover dentro de mim.

Já que ele não se afastou, eu empurrei em frente. Girei meu corpo em direção a ele e o beijei com força, colocando sua boca inteira na minha. Minhas mãos se moveram para seus ombros e minhas pontas dos dedos cravaram no tecido de sua camiseta. Eu estava nua e agora queria que ele também estivesse. Desta vez, eu não o estava tocando por ele, eu estava fazendo isso por mim mesma.

Após uma breve resistência, sua boca finalmente respondeu. Como tudo sobre ele, seu beijo foi excepcional. Sufocou meu lábio superior com os seus, usando uma língua leve que era tão erótica que senti os arrepios subirem pela minha pele. Separou sua boca antes de me sufocar novamente, sua barba por fazer esfregando contra a suavidade da pele ao redor da minha boca.

Sua mão deixou meu peito, em seguida, mudou-se para minha bochecha. Suavemente, ele puxou o cabelo do meu rosto, colocou-o atrás da minha orelha e então deslizou a mão para baixo até chegar ao meu pescoço. Suas pontas dos dedos ásperas roçaram a artéria em meu pescoço, sentindo meu pulso selvagem, e então ele agarrou minha nuca com a mão inteiramente.

Ele me beijou com mais força.

Sua respiração encheu meus pulmões e seu beijo me eletrificou. Sua grande mão ainda segurava minha boceta em volta da minha bunda, quando ele começou a me dedilhar novamente, meu suco vazando do entrada e pingando no chão. — Tão molhada pra caralho...

— Ele falou contra a minha boca, sua respiração aumentando. — Muse...

Meus braços envolveram seu pescoço e silencieei suas palavras com meu beijo.

Foi o máximo que já experimentei com este homem. Foi o mais conectada que já me senti. Agora eu tinha tudo dele, tinha sua respiração em meus pulmões e sua excitação entre minhas pernas. Eu podia sentir o quanto ele me queria, e ele podia sentir o quanto eu o queria em troca. Eu mal conhecia esse homem e também era sua propriedade. Mas meu corpo não conseguia distinguir o certo do errado, não quando ele se sentia tão bem.

Não quando ele beijou assim.

Sua grande mão se moveu para a parte de trás da minha cabeça, me segurando suavemente antes de me dar sua língua.

Minha língua encontrou a dele, e elas dançaram eroticamente como se conhecessem antes. Moveu a sua com a minha, em seguida, afastou-se antes de chupar meu lábio inferior. Cada beijo foi proposital, fazendo cada abraço durar. Parecia íntimo, do jeito que ele avisou que seria.

Senti minha restrição escapar, senti minhas mãos agarrarem seu corpo com mais força. Ele puxou o dedo da minha boceta e esfregou suavemente meu clitóris, seus dedos grandes trabalhando minha pequena protuberância agressivamente. Circulou cada vez mais forte, seus movimentos quase violentos.

Agora eu mal conseguia beijá-lo porque tudo que eu podia fazer era ofegar. Meus dedos cravaram em seus bíceps e eu gemi em sua boca, seus lábios macios e carnudos me fazendo sentir coisas maravilhosas. Eu já fui beijada antes, mas não assim.

E então eu gozei.

Cravei meus dedos em seus músculos enquanto gemia, subindo no alto até o esquecimento. Eu o agarrei como um gato em um poste, tentando escalar uma parede invisível para o outro lado. Meus quadris

resistiram levemente e eu apertei seus dedos com mais força. — Conway...

Seu beijo fez uma pausa contra a minha boca e um gemido moveu-se diretamente em minha boca.

O orgasmo lentamente desapareceu, fazendo as pontas dos meus pés formigarem. Este homem me fez gozar várias vezes agora, mas desta vez foi o melhor. Com seus braços poderosos em volta de mim e sua boca abraçando a minha. Eu realmente senti algo.

Eu senti que isso era mais do que apenas um homem e uma mulher. Eu senti uma conexão, algum carinho.

Ele puxou os dedos do meu clitóris, em seguida, encerrou nosso beijo para que pudesse olhar para mim.

Eu sabia o que viria a seguir. Ele cumpriu sua parte na barganha. Agora ele queria que eu cumprisse a minha. Se era isso que ele queria, eu daria a ele. Agora que eu o tinha de uma forma mais significativa, cruzar a linha não parecia tão assustador. Quando ele olhou para mim com aqueles olhos lindos e queixo duro, eu queria sua boca em mim novamente.

Em vez de me jogar na mesa ou me empurrar de volta no sofá, ele tirou as mãos do meu corpo e agarrou o tecido branco em que ele estava trabalhando quando cheguei. Antes de encostar o dedo indicador no material, ele o enfiou na boca e chupou meu gozo.

Calafrios percorreram minha espinha.

Ele agarrou o pequeno tecido branco e pendurou para eu ver. Era uma peça de lingerie branca, a renda sobre os seios transparentes. O resto era feito de um material brilhante e era tão curto que mal cobriria qualquer coisa. Diamantes verdadeiros estavam nas alças que iam por cima dos ombros, brilhando com a luz do sol. — Põe isto.

Peguei com a mão trêmula, sem saber o que estava acontecendo. Tínhamos acabado de ter o momento mais apaixonado que já experimentei na minha vida, e agora ele estava focado no trabalho novamente. Muito atordoada com aquele orgasmo poderoso para fazer

qualquer outra coisa, eu o puxei.

Ele agarrou seus alfinetes e voltou para mim, uma protuberância óbvia na virilha de sua calça jeans.

Eu ficaria de joelhos se ele pedisse. Na verdade, ele nem precisava perguntar.

Movendo-se ao redor do meu corpo, prendeu o material nos lugares apropriados. Apertou em certas áreas e depois reajustou as alças. Sua mão desceu pela minha frente, verificando a rigidez da minha barriga e o comprimento da peça.

Ele mal olhou nos meus olhos.

— Tire. — Ele falou timidamente, não com raiva, mas com derrota.

Tirei-o do meu corpo com cuidado, sem tocar nos alfinetes que o mantinham no lugar.

Ele o pegou de mim e o colocou no manequim. Suas costas estavam voltadas para mim, seus ombros largos e poderosos. Ele nunca se virou. — Eu não quero ver você até amanhã à noite.

Provavelmente foi uma coisa estúpida de se fazer, mas eu fiz mesmo assim. — Por quê?

Suas pontas dos dedos começaram a trabalhar e suas costas se expandiram quando ele respirou fundo. — Porque eu disse.

Capítulo 17

Conway

Dante informou-me que o médico tinha vindo e administrou com sucesso a injeção no braço da Muse. Normalmente havia um atraso, mas não era a época do mês para engravidar, então ela estava pronta.

Eu ainda estava terminando minha obra-prima.

A lingerie branca parecia uma pétala de rosa na ponta dos meus dedos. Mandeí enviar o melhor material turco durante a noite para que eu pudesse fazer esta peça de roupa especial. Nicole conseguiu os diamantes do meu joalheiro favorito, coletando todas as jóias perfeitas que eu poderia costurar nas pequenas tiras do material.

Eu queria que minha Musa estivesse mais bonita do que nunca.

Se ela queria uma noite especial, eu daria a ela, desta vez.

Eu quebrei a única regra que sempre segui, nada de beijos. Mas quando ela se virou em minha boca e me deu lábios tão macios, meu controle escorregou. Tudo que eu conseguia pensar era o quão bom era senti-la, o quanto meus lábios doíam pelos dela. Eu fantasiava sobre beijá-la, sonhava em tocá-la assim, e uma vez que aconteceu, eu não consegui parar.

Perdi completamente o controle.

Já se passaram mais de cinco anos desde que beijei uma mulher

assim. Qualquer outro ato de afeto era um beijo na bochecha ou no ombro. Mas o beijo que tive com Muse compensou minha longa abstinência. Foi o melhor beijo que já tive, o mais profundo e erótico.

Eu nunca quis que acabasse.

Eu comi sua boceta, provei sua pele e senti sua boca quente em volta do meu comprimento. Mas eu nunca estive tão duro como quando a beijei. Meus dedos queimaram quando toquei seu cabelo macio. Minha respiração ficou confusa, áspera e fora de controle. Meu dedo estava em sua boceta molhada, mas essa nem era a melhor parte.

O beijo foi a melhor parte.

Senti sua excitação mútua, senti a maneira como ela me agarrou com as unhas. E sua boceta... estava molhada pra caralho.

Eu poderia ter fodido com ela então, e ela não teria me impedido.

Mas eu sabia que se fizesse isso direito, ela seria minha para sempre. Ela iria ouvir sem pausa. Obedeceria cegamente. Ficaria ainda mais em dívida comigo do que já estava. Se eu desse a ela este único favor, poderia resultar em uma vida inteira de conveniência.

Assim que a peça de lingerie foi concluída, criada com suas medidas exatas, eu pendurei no manequim. Era uma obra de arte simples, elegante e pura. Muse era minha mulher agora, e eu queria que ela vestisse algo espetacular enquanto eu assumisse sua inocência. Eu queria que ela fosse para a cama da maneira que todas as mulheres gostariam de dormir.

Eu queria que ela se sentisse especial.

Esperei por ela no terraço da piscina. O sol estava prestes a se pôr e havia uma garrafa gelada do vinho da minha família sobre a mesa. Apesar da importância da noite, eu estava de camiseta preta e jeans.

Não via sentido em me vestir se eu fosse apenas tirar tudo de qualquer maneira.

Dante levou Muse para fora para se juntar a mim para o jantar, uma única vela na mesa junto com uma rosa vermelha.

Ela estava com o vestido preto que Dante deixou em sua cama. Foi deixado por Nicole, que recebeu a ordem de comprar algo bonito, mas sexy. Era um vestido sem costas que era justo em todas as curvas de seu corpo. Exibia sua pequena cintura, seios incríveis e seus belos quadris.

Muse era uma mulher inteligente, então ela deve ter conectado os pontos agora.

Ela sabia o que aconteceria quando o jantar acabasse. Desta vez, ela não diria não.

Puxei a cadeira para ela, sendo um cavalheiro para a ocasião especial. Uma vez que ela estava em seu lugar, eu gentilmente a coloquei antes de voltar para o meu lugar. Coloquei o guardanapo de linho no colo e servi o vinho.

Seu cabelo estava em grandes cachos, e eles arrastavam para baixo em seu peito. Ela usava os brincos de diamante que eu dei a ela, bem como o colar de diamantes em volta do pescoço. Parecia a amante com que todo homem sonharia, linda e perfeita.

Ela era toda minha.

Eu não dei a mínima para o jantar ou a vista deslumbrante que tínhamos que desfrutar.

Havia apenas uma vista pela qual eu esperava.

Ela descansou as mãos no colo e segurou meu olhar, parecendo não afetada pelos planos que tínhamos para a noite. Talvez ela achasse que tinha algum poder agora que concordei em beijá-la. Talvez isso tenha dado a ela o senso de valor de que precisava para racionalizar o que estava fazendo. Esta situação era tudo menos racional.

Mas era realidade.

Ela valia cem milhões de dólares, e eu tiraria o máximo proveito dela.

— Você está linda esta noite, assim como todas as outras noites. — Tomei um gole do meu vinho, algo que Dante encontrou na minha adega, ao lado da garagem subterrânea.

— Obrigada. — Ela falou com uma voz firme, não nervosa como costumava ser. Ela não era mais tímida perto de mim. — Você está bonito também. — Ela bebeu do copo, o batom deixando uma marca.

Ela deixou uma marca semelhante no meu pau da última vez que me chupou.

Dante trouxe nosso jantar um momento depois, costeletas de cordeiro assadas, aspargos e um acompanhamento de batata-doce. Ele se desculpou silenciosamente, tentando ser o mais invisível possível.

Eu disse a ele para ficar fora do nosso caminho esta noite.

Ela segurou a faca e o garfo apropriadamente e cortou a refeição com a elegância perfeita. Se eu a levasse para um jantar ou alguma outra função, ela se sairia bem. Não apenas sua beleza impressionaria a todos, mas seus encantos também seriam apreciados. Todos os homens olhariam para mim e se perguntariam como era foder uma mulher assim todas as noites.

Mas eu nunca contaria.

Pensei em conversar com ela, mas não sabia o que dizer. Tudo o que eu estava pensando agora era em sexo. Minhas mãos tremiam com o pensamento de seus joelhos pressionados em minha cintura para acomodar meus quadris. A adrenalina subiu por mim enquanto eu me imaginava tentando enfiar meu pau grande dentro dela. Inexperiente e inocente, ela me seguraria até que tudo acabasse. Ela poderia chorar de dor, mas ela definitivamente gemeria de prazer.

Meu peito doeu porque eu estava tão animado. Finalmente conseguiria reivindicar meu prêmio.

No segundo que Muse entrou na minha vida, tornei-me a única pessoa que cuidaria dela. Eu dei dinheiro a ela quando ela não tinha

mais nada. Eu dei a ela um trabalho por baixo da mesa quando ninguém mais o faria. E quando ela saiu, não só eu a deixei, mas também tinha um envelope com 20 mil euros para ajudá-la. Quando ela foi capturada, fui eu que a salvei de um destino horrível.

Se alguém merecia tirar sua virgindade, era eu. Era o mínimo que ela podia fazer por mim.

Agora ela teria uma vida confortável morando na minha mansão. Nunca mais se preocuparia com dinheiro. O que ela quisesse, ela poderia ter. Uma vida inteira de proteção de um dos homens mais poderosos do mundo, era o sonho de toda mulher. A maioria das mulheres daria qualquer coisa para estar aqui neste exato momento.

Para me ter de uma forma que ninguém mais fez, com meu beijo.

Ela também não puxou conversa, seu coração provavelmente batendo forte no peito. Ela devia estar nervosa, com medo do desconhecido.

Mas ela não tinha motivo para ficar nervosa. Eu a guiaria em cada passo do caminho. Tudo o que ela precisava fazer era me deixar ficar com ela.

E eu faria tudo que ela quisesse.

Quando nossos copos ficaram vazios, enchi-os novamente. Só terminei metade do meu jantar porque não queria ficar entorpecido quando fôssemos para o meu quarto.

Muse não parecia se importar. Ela comia de tudo, ou porque estava morrendo de fome ou porque estava nervosa.

Alguns observadores podem dizer que foi estranho jantar com alguém sem falar. Mas eu realmente curti. Apreciei o fato de que nosso relacionamento progrediu para um certo nível de conforto. Ela não divagou sobre merdas estúpidas com as quais eu não me importava, e eu não preenchi o silêncio vazio com comentários aleatórios.

Eu gostei desse jeito.

Normalmente, Dante sairia e limparia a mesa e nos perguntaria

se gostaríamos de café e sobremesa. Eu disse a ele para pular essa parte e nos dar privacidade. Ele poderia lavar a louça assim que subíssemos.

Ela enxugou a boquinha com o guardanapo de linho e o colocou sobre a mesa.

— Você gostou do seu jantar?

— Estava delicioso... como sempre. Você?

— Eu não manteria Dante como chefe da equipe se ele não fosse o melhor. — Saí da cadeira e estendi minha mão para ela.

Ela olhou por um momento antes de colocar sua mão esguia na minha.

Eu a puxei para cima e a guiei para dentro de casa. Meus dedos se entrelaçaram com os dela e eu a mantive perto de mim, tratando-a como uma dama a cada passo do caminho. Controlei o aperto da minha mão para esconder minha excitação. Agora, a parte chata da noite havia acabado e podíamos ir para as coisas boas.

A noite que eu estava esperando.

Levei-a para o terceiro andar e parei na porta dupla do meu quarto. A pulsação em seu pulso aumentou conforme nos aproximávamos do meu quarto. Agora estava acelerando forte, seu coração trabalhando vigorosamente. Sua pele estava quente e havia uma cor distinta em suas bochechas.

Eu me virei para ela e circulei sua cintura com meus braços. — Eu deixei algo para você na minha cama. Coloque. Estarei lá em alguns instantes.

Meus lábios roçaram sua linha do cabelo, e então inclinei meu pescoço para baixo para beijá-la. Era para ser um abraço idiota, mas no segundo que minha boca estava na dela, eu a beijei mais forte do que deveria. Minha mão se moveu em seu cabelo e eu gentilmente chupei seu lábio inferior. Minha língua surgiu em seguida, saudando a dela.

Sua pulsação desacelerou enquanto nossas bocas se moviam juntas. Ela respirou em mim mais lentamente, a calma se espalhando

por seu corpo. Ela se perdeu no meu beijo como eu me perdi no dela. Eu a puxei mais apertado contra meu corpo, seus seios pressionados contra meu peito no vestido fino que ela usava.

Eu me afastei antes de fodê-la bem contra a minha porta. Virei-me bruscamente, dando-lhe as costas porque eu não conseguia nem olhar para ela agora. Minhas mãos formaram punhos e tive que controlar minha agressividade antes que não pudesse mais ser controlada. Se eu não estivesse tentando ser um cavalheiro esta noite, ela estaria de quatro no corredor agora. Eu estaria batendo nela por trás, minhas mãos agarrando suas bochechas deliciosas.

A porta bateu quando fechou atrás dela.

Eu me inclinei contra a parede e massageei meus dedos para passar o tempo. A essa altura, ela já teria visto as pétalas de rosa brancas sobre a cama, as centenas de velas brancas que a equipe preparou para mim. Havia um prato de morangos cobertos com chocolate na mesa, algo que provavelmente nem chegaríamos perto.

Foi a noite mais romântica que ela já teve. Knuckles já a teria fodido na bunda.

Esperei cinco minutos – e nem um segundo a mais. Entrei no meu quarto com uma ereção furiosa em meu jeans. A sala de estar estava iluminada com velas brancas e havia uma fileira de pétalas agindo como um caminho para o meu quarto. Eu a segui, removendo minha camisa e desfazendo minha calça jeans enquanto ia.

Minha camisa caiu no chão e eu cruzei a soleira.

Ela estava com a lingerie branca, o vestido curto mostrando a calcinha de renda branca por baixo. Ela posicionou o cabelo perfeitamente, arrumando-o no peito. O colar de diamantes brilhava à luz das velas. Os diamantes ao longo das alças fizeram a mesma coisa. Sua lingerie valia centenas de milhares de dólares, e ela era a única mulher que usaria essa peça única.

Meus olhos percorreram seu corpo, vendo seus mamilos duros através do tecido. Seus ombros pequenos foram mantidos para trás, e

suas longas pernas esticadas até que seus pés descalços tocassem o tapete ao lado da minha cama. Ela olhou para mim, parcialmente nervosa e parcialmente confiante.

Eu a tinha visto em lingerie antes, mas ela nunca esteve tão bonita como agora. Eu a vi andar pelos palcos com dezenas de luzes brilhando sobre ela, mas ela nunca esteve tão deslumbrante. A cor branca complementava perfeitamente sua pele bronzeada. Seu cabelo escuro contrastava com o brilho também. Seus olhos estavam em mim, vagando sobre meu físico cinzelado.

Eu mal podia esperar para tirar essa lingerie. Ela parecia exótica com ela, mas ficaria ainda mais bonita sem nada. Aquela pele bronzeada ficaria linda à luz de velas.

Eu cruzei o espaço entre nós, meus pés parecendo pesados contra o chão. Meu coração estava anormalmente lento porque o clímax desse momento foi surpreendentemente calmo. Parecia um sonho, uma fantasia que eu queria experimentar há tanto tempo. Desde que eu coloquei os olhos nela naquele auditório, ela sufocou meus pensamentos. Quanto mais eu olhava para ela, mais ela me chamava de idiota, mais minha obsessão começou a crescer.

Assim como meu pau tinha.

Minha mão se moveu em seu cabelo primeiro, prendendo-o para trás para que eu tivesse acesso total aos seus lábios. No segundo que minha boca estava na dela, eu era um caso perdido. Mesmo se ela me dissesse para parar, eu não o faria. Nesse ponto, tudo era instinto carnal. Eu não era mais uma pessoa, apenas um homem que precisava dessa mulher.

Minha outra mão agarrou sua bunda e brincou com a renda de sua calcinha. Minha língua dançou com a dela e encontrou o mesmo entusiasmo que eu sentia. Nossas bocas se agarraram, separaram-se e depois voltaram a se unir em um caloroso abraço. Eu podia sentir sua pulsação em seu pescoço com meu polegar, sentir a energia correndo em suas veias. O cheiro de seu perfume formigou minhas narinas. Eu agarrei sua bunda e, em seguida, enganchei meu dedo em sua calcinha.

Eu lentamente puxei-as até suas coxas.

Suas mãos desfizeram meu jeans, deixando-o solto em torno de meus quadris estreitos.

Eu adorei quando ela me despiu.

Agarrei a parte inferior da lingerie e puxei sobre sua cabeça, revelando os seios mais firmes que eu já vi. Algumas das garotas da minha equipe, como Lacey, faziam seios e lipoaspiração nos quadris e coxas. Mas Muse era totalmente natural, perfeita do jeito que ela era.

A lingerie foi jogada no chão, e minha boca cobriu seu pescoço e ombros. Eu a agarrei com força e a puxei para mim, devorando-a como se ela fosse uma presa e eu fosse o predador. Sua calcinha ainda estava em suas coxas, então eu a empurrei para baixo no momento em que me abaixava de joelhos, arrastando beijos sobre seus seios e estômago enquanto me movia. Desci por suas longas pernas e joelhos, beijando e chupando sua pele.

Quando me levantei, empurrei minha calça jeans e boxer para baixo e chutei para longe. Levantei-a em meus braços, carregando-a como se ela fosse uma pena, e a deitei na minha cama. Seu corpo leve atingiu os lençóis e suas pernas imediatamente se abriram para mim.

Eu rastejei em cima dela, meu pau duro escorrendo da ponta. Meu peso atingiu o colchão e lentamente começou a afundar debaixo dela, curvando-se levemente em torno de seu corpo. Meus joelhos separaram suas coxas, e me aproximei dela, minha coluna cheia de adrenalina. Meu pau mal podia esperar para sentir aquela boceta molhada e apertada. Eu mal podia esperar para deslizar através de sua astúcia, para ouvi-la chorar enquanto tentava tirar meu pau enorme.

Suas mãos serpentearam pelas minhas costas e ela me puxou para mais perto dela. As pontas dos dedos dela alcançaram minha nuca e ela me puxou para um beijo. Quando ela me beijou, seus lábios mostraram toda a sua excitação. Havia língua, respirações pesadas e calor. Ela enrolou minhas mechas na ponta dos dedos enquanto suas coxas apertavam minha cintura.

Minha mão cavou na parte de trás de seu cabelo e eu segurei com força enquanto a beijava com mais força, pressionando-a contra o colchão. Meu pau esfregou contra seu clitóris inchado, esfregando seus nervos estimulados e fazendo-a gemer involuntariamente.

Meu corpo se empolgou enquanto minha mente não o controlava mais. Inclinei meus quadris e apontei meu pau em sua entrada. Estava apertado desde o início, assim como da última vez, mas empurrei lentamente.

Ela não me impediu desta vez.

Eu prendi meus braços atrás de seus joelhos e abri suas pernas, afastando-a para que eu pudesse caber dentro dela um pouco mais fácil. Eu poderia beijá-la ao mesmo tempo, mas queria aproveitar suas reações para mim. Eu queria saborear cada segundo desse momento, para guardá-lo na memória.

Empurrei mais dentro dela, saudado com a umidade de sua boceta. Lentamente avancei mais para dentro, sentindo-a resistir a mim. Não iria esticar, não importa o quão excitada ela estava. Continuei indo, me movendo cada vez mais longe.

Ela respirou fundo quando me sentiu, suas unhas cravando em meus bíceps. Às vezes ela estremecia quando eu empurrava um pouco forte demais. Todas as emoções estavam escritas em seu rosto, tanto o prazer quanto a dor.

Eu não estava nem na metade ainda.

Empurrei novamente, lentamente obtendo mais tração agora que seu corpo se aclimatou ao meu. Encontrei resistência naquele ponto e sabia exatamente o que estava bloqueando meu caminho. Pressionei minha boca sobre a dela e a beijei no instante em que dava uma estocada violenta, rompendo sua virgindade e finalmente colocando meu pau dentro.

Sua boca tremia contra a minha quando ela soltou um gemido de dor.

Porra, eu estava tão duro.

Eu chubei seu lábio inferior e me movi para dentro até que estava até as bolas. Todo o seu canal ainda estava apertado ao meu redor, me contraindo como uma cobra sufocando sua presa. Minha mão embalou sua cabeça e eu olhei em seus olhos. Então comecei a me mover.

Comecei a empurrar.

Eu a balancei na minha cama, movendo-a para frente e para trás enquanto meus quadris empurravam. Meu pau deslizou para dentro e para fora dela, coberto por sua excitação, bem como algumas gotas de sangue. A explosão de bondade estava no fundo de minhas entranhas, o começo distante de um clímax que me faria tremer de prazer. Eu já queria explodir porque esse momento era muito bom.

Mas eu aguentei.

Meus olhos fixaram-se nos dela enquanto eu apreciava sua boceta, deslizando para dentro e para fora em uma velocidade maior.

Seus olhos se encheram de umidade até que duas lágrimas escorreram dos cantos de seus olhos.

Eu sabia que era o maior idiota do mundo por gostar disso. Gostava de vê-la chorar, gostava de vê-la lutar para aceitar meu pau grande. Eu gostava de reclamá-la de uma forma que nenhum outro homem poderia. Se nenhuma dessas coisas ruins tivesse acontecido com ela, ela ainda estaria em Nova York. Ela teria se apaixonado por alguém e se entregado a ele.

Mas eu a levei ao invés.

O idiota dentro de mim estava tão desenfreado como sempre, mas uma parte mais suave de mim ainda existia sob a superfície. Ela trouxe à tona essa gentileza em mim, me fez preocupar com sua dor quando eu não deveria. Então eu diminuí. — Tudo bem, Muse?

— Isso, só dói um pouco.

Minha espinha apertou novamente, a excitação acumulando em minhas bolas. — Você quer que eu pare? — Eu não precisaria nem dar a ela a opção. Eu teria de apenas foder com ela tão forte quanto eu queria. Com o tempo, ela se alongaria e tudo ficaria mais fácil. Então

ela poderia lidar com isso. Eu não deveria dar a mínima para o que ela sentia.

— Não, é bom. — Seus braços engancharam sobre meus ombros. Outra lágrima escorreu por sua bochecha. — Isso também dói.

Beijei a lágrima em sua bochecha antes que atingisse os lençóis. — Dói na primeira vez, especialmente porque sou um homem grande. — Seus seios tremiam toda vez que eu empurrava nela, e seus dedos cravaram em meu cabelo. Ela respirou através da dor, gemendo às vezes e estremecendo as outras.

Eu não esperava fazê-la gozar, não quando era sua primeira vez e ela estava lutando muito. Mas eu queria que ela gostasse disso, para fazê-la ansiar pela próxima vez que eu a tivesse. Porque eu poderia dizer naquele momento que eu iria querer transar com ela para sempre. Tudo o que ela teria que fazer era mentir lá, e ainda assim era o melhor sexo da minha vida.

Eu me repositionei para que meu osso pélvico esfregasse contra seu clitóris. Apertei-me contra ela com força, pressionando em seu clitóris com mais força do que faria com meus dedos. Os músculos de todo o meu corpo estavam se contraindo em antecipação, e eu não conseguiria me conter por muito mais tempo. Eu queria vir com força, para obter o primeiro retorno do meu investimento.

Ela respirou mais pesadamente e suas lágrimas pararam. Suas unhas começaram a arranhar minhas costas e ela abriu mais as pernas, fazendo o que podia para acomodar minha circunferência. Seus olhos se fecharam e ela arqueou as costas assim que sua boceta apertou em torno de mim.

Graças a Deus.

Ela gozou ao meu redor, sua boceta me esmagando enquanto arrastava suas unhas pelo meu corpo. Seu gozo embainhou meu pau, e seus quadris resistiram automaticamente. A boca dela tremeu contra a minha, e seus gemidos eram cem vezes mais altos do que as outras vezes que eu a fiz gozar. Ela estava com dor, mas o prazer superava em muito o desconforto. — Conway...

Ela disse meu nome. Eu não tive que pedir a ela para fazer isso.

Eu dei minhas bombadas finais, desta vez fodendo ela tão forte quanto eu queria. Empurrei seu creme, então, enfiei meu pau inteiro dentro dela. Como se meu corpo fosse uma arma e meu pau fosse o cano, uma bala explodiu do meu corpo. Enchi-a com tudo que eu tinha, despejando nela mais gozo do que meu corpo já havia produzido. Agarrei sua nuca e aprofundei o ângulo, obcecado em dar tudo a ela. Eu queria que ela dormisse com meu gozo dentro dela. Queria que ela me sentisse mesmo depois que meu pau tivesse ido embora.

Suado e quente, nossos corpos estavam satisfeitos e exaustos. Fiquei em cima dela porque ainda não estava pronto para sair. Meu pau ainda estava amolecendo, e eu valorizava o quão bom aquele orgasmo parecia. Mudei minha boca para a dela e beijei-a suavemente, tentando compensar a maneira cruel como a fodi no final.

Ela me beijou de volta, seu beijo tão entusiasmado.

Lentamente puxei para fora dela, sentindo o ar contra meu pau molhado. Uma mancha de sangue estava debaixo dela, mas gostei da mancha. Eu não tinha pressa em trocar meus lençóis, não quando tinha uma boa memória como essa.

Ela juntou os joelhos e ficou deitada, relaxando agora que tudo tinha acabado.

Eu puxei suas pernas e encarei sua boceta, vendo o gozo branco se acumular em sua entrada. Fechei suas pernas novamente. — Meu gozo é para ficar dentro de você a noite toda.

Ela se apoiou nos cotovelos e olhou para mim. — Ok.

Fui até a cabeceira da cama onde estavam os travesseiros, depois dei um tapinha no lugar ao meu lado.

Ela rastejou sobre os lençóis e se deitou ao meu lado.

Eu também não dormia com mulheres, mas pensei que poderia abrir uma exceção desta vez. Eu queria dar a essa mulher o que ela queria, já que ela me deu algo tão incrível. Eu a posicionei contra mim, seu braço envolto em minha cintura e meu braço enganchado em torno

de seus ombros.

Eu estava cansado da expectativa pela noite e sabia que ela estava dolorida. Caso contrário, eu estaria transando com ela novamente agora. Mas eu não queria forçar. Eu gostava de vê-la sofrendo, mas não queria machucá-la mais do que o necessário.

Eu não era tão idiota assim.

O único motivo porque acordei tão cedo foi porque meu telefone estava tocando na mesinha de cabeceira.

Eu desviei meus olhos para olhar para a tela, mal conseguindo distinguir o nome.

Dante.

Atendi e coloquei o telefone no ouvido. — Hmm? — Esfreguei o sono dos meus olhos e olhei para o despertador. Eram nove da manhã, horas depois que eu normalmente estaria acordado. Virei-me e encarei Muse, que ainda estava dormindo. Seu cabelo estava todo bagunçado, e sua mão ainda estava procurando minha barriga.

— Lamento incomodá-lo, senhor. Mas Carter está aqui para ver você. — Eu rosnei no telefone.

— Diga a ele para se foder, Dante.

— Eu sabia que você diria isso, então repeti. Mas ele disse que é importante.

Se Carter disse que era importante, então era real. Ele não dizia coisas assim com frequência. — Estarei aí em alguns minutos.

— Tudo bem, senhor.

Coloquei o telefone na mesa de cabeceira e me certifiquei de que ela ainda estava dormindo. Eu queria que ela descansasse o tempo que precisasse, para que pudéssemos voltar a foder quando estivesse bem

descansada. Eu tinha muito a ensinar a ela.

Vesti um moletom e uma camiseta antes de fazer a caminhada do terceiro andar até a entrada.

Carter estava de jeans e uma camiseta, as mãos nos bolsos e os olhos na pintura da minha mãe a caminho.

Ceguei ao fim da escada. — Tudo certo?

Quando ele olhou para mim, seu rosto estava reservado. Ele olhou para o outro lado da sala em busca de Dante. Não que Dante fosse uma pessoa com quem precisássemos nos preocupar.

— Vamos conversar em particular.

Nós nos mudamos para a grande varanda e a rotatória cheia de árvores. O portão foi fechado e trancado depois que Carter entrou em sua Ferrari. Vermelha brilhante e barulhenta, era o carro perfeito para chamar a atenção.

— O que foi? — Eu perguntei, querendo acabar logo com isso. Tinha alguém esperando por mim, uma rosa branca que floresceu pela primeira vez na noite anterior.

— Eu ouvi uma conversa ontem à noite. A palavra na rua é que Knuckles está chateado.

Isso deveria significar algo para mim? — Ele parece um cara que já está chateado.

— Bem, ele está mais chateado do que o normal. — Ele deslizou as mãos nos bolsos e caminhou em direção ao carro. — E ouvi dizer que ele é uma má notícia. Ele reivindicou o território oriental dos Estados Unidos por muito tempo e manteve o domínio de maneiras horríveis. Ele não é um cara que você deseja contrariar.

— Que bom que eu não cruzei com ele, então.

Carter voltou seu olhar para mim. — Você fez quando comprou Sapphire.

— Ele teve uma oportunidade justa de conquistá-la, se ele colocasse seu dinheiro onde estava sua boca. Eu paguei o preço mais

alto e a reivindiquei. É assim que o mundo real funciona. Se ele realmente a queria, deveria ter pago mais.

— Talvez, mas não acho que ele veja as coisas dessa maneira.

— Se ele foi convidado para o Underground, isso significa que ele segue as regras de conduta. Não pode haver violência sobre a troca de escravos. O lance vencedor é respeitado. Ele não pode levá-la ou me ameaçar por ela. Se ele quiser manter sua reputação, então terá que deixá-la ir.

Carter olhou para meu portão e balançou levemente a cabeça. — Tenho um mau pressentimento sobre ele, Conway. É uma sensação em meus ossos, você sabe.

— Se ele queria ter a porra da Sapphire todas as noites, ele deveria ter pago mais por ela. Ele tem o dinheiro. Não é minha culpa que ele não ache que ela vale a pena. E sim, ela definitivamente vale a pena.

Carter normalmente faria uma piada com o meu comentário, mas desta vez, ele não fez. — As pessoas acham que ele está tramando algo.

— Como o quê?

— Algo ruim. Isso é tudo que eu sei. Isso é o suficiente para mim.

— Você nunca se deixou intimidar por ninguém, Carter. Por que você está com medo agora?

— Porque você é minha família,— ele retrucou. — Porque eu realmente dou a mínima neste caso.

— Carter, eu vou ficar bem. Eu não tenho medo dele. Eu sou um dos homens mais poderosos do mundo. Eu ganho meu dinheiro honestamente, tenho um rosto famoso. Ele é apenas um idiota que se arrasta nas sombras.

— E paga todos os policiais e detetives. — Como se não tivéssemos feito o mesmo. — Mas ele ameaça os policiais de maneiras que nunca fizemos, como ameaçar matar suas esposas e filhos. Ele é de

uma raça diferente, Conway. Talvez ele respeite o código, mas talvez não. Você deve cuidar da sua retaguarda.

— Eu sempre faço.

— Ou mesmo apenas vendê-la para ele.

Isso não era uma opção. — Não.

— Será que uma mulher realmente vale...

— Eu não a estou vendendo.

Carter finalmente o deixou. — Talvez devêssemos contar aos nossos pais.

— Por que diabos faríamos isso?

— Eu sei que eles não falam sobre isso, mas eles já passaram por merdas como esta. Eles podem ter alguns conselhos.

— Não há nada para perguntar a eles. Tudo que você ouviu é um boato. E na maioria das vezes, os boatos permanecem boatos. Eu não envolveria meu pai de qualquer maneira. Ele deixou essa vida para trás há décadas. Eu não o estou arrastando de volta para isso. Sou um homem crescido e não preciso do meu pai para nada. Ele deveria estar vindo para mim em busca de ajuda, não o contrário.

— Eu entendo o que você está dizendo, — Carter disse calmamente. — Só não quero subestimar esse cara.

— Eu não tenho medo dele, e você também não deveria ter, Carter.

Quando voltei para o meu quarto, havia uma bandeja com o café da manhã na sala de estar. Um prato foi devorado e apenas algumas migalhas ficaram para trás. O café foi bebido e ela usou todo o creme em seu café.

— Onde você estava? — Ela saiu do quarto com uma das minhas

camisetas, provavelmente porque ela não queria colocar o vestido formal de volta. E sua lingerie não cobria nada de qualquer maneira.

Vê-la em minha camiseta só a fez parecer mais sexy. Fui para o quarto, minhas mãos coçando para tirar a peça de roupa que ia até os joelhos. Peguei o material e puxei pela cabeça, revelando seu corpo nu e sua calcinha branca. — Não importa.

— Você saiu muito rápido.

Meus braços envolveram sua cintura e eu a guiei para a cama. — Carter veio me ver.

— Tudo certo?

Eu a apoiei na cama, a parte de trás de seus joelhos tocando o colchão. — Nada que você precise se preocupar.

— Essa não é uma boa resposta.

— Ele disse que está preocupado com Knuckles. Ouviu algumas coisas ruins sobre ele.

Toda a cor imediatamente drenou de suas bochechas. — Isso significa que ele está vindo atrás de mim?

No segundo que vi o medo em seus olhos, desejei não ter dito nada. — Não. E mesmo que ele viesse, você não tem nada com que se preocupar. — Minha mão envolveu seu pescoço, e eu a esgueirei até poder sentir seu pulso bater contra mim. Esta mulher nunca teria nada com que se preocupar enquanto eu vivesse. Enquanto ela fosse minha, nenhum outro homem a tocaria. Eu era o único homem que ela teria entre as pernas. Ela podia ir aonde quisesse, porque era invencível.

Isso não acalmou seus medos. — Você não o conhece como eu.

— E você não me conhece como meus inimigos. Você está segura comigo. Eu prometo.

Seus olhos mudaram para frente e para trás enquanto ela olhava para os meus, sua respiração ainda aumentava.

Minha mão segurou sua bochecha e eu pressionei minha boca perto da dela, perto o suficiente para um beijo. — Muse.

Seus dedos envolveram meu pulso.

— Não faço uma promessa que não posso cumprir. Não posso prometer felicidade a você, mas posso prometer que você sempre estará segura comigo. Portanto, não pense nele novamente. E nunca pense nele quando estiver comigo.

Suas pontas dos dedos apertaram meu pulso e seus olhos ficaram firmes. Ela olhou para mim com um novo raio de esperança, como se finalmente acreditasse na promessa que acabei de fazer a ela. Ela ficou na ponta dos pés ligeiramente para me beijar.

Eu precisava me afastar. Eu teria que acabar com os beijos agora. Eu só fiz isso para tornar a noite passada agradável para ela, mas agora aquele conto de fadas acabou. Era só foder e gozar de agora em diante. Mas quando ela me beijou assim, eu me senti impotente para impedir. Eu queria que ela continuasse me beijando, continuasse me dando sua língua enquanto procurava a minha.

E eu queria beijá-la de volta da mesma forma.

Notas

[↩1]

O ecossistema Serengeti (ou Serengeti) é uma região geográfica na África Oriental, no norte da Tanzânia e sudoeste do Quênia. O Serengeti abriga a maior migração animal de mamíferos do mundo, uma das maravilhas do mundo natural. Na região fica o Parque Nacional de Serengeti e várias reservas de caça. A palavra "Serengeti" provém da língua maasai, na qual "Serengit" significa "planícies intermináveis".

[←2]

Dez.

[←3]

O termo “push-up” significa “empurrar para cima” em tradução literal. Isso, é claro, já mostra que o sutiã push-up nada mais é do que uma lingerie capaz de levantar e unir os seios, valorizando essa parte do corpo feminino.

[←5]

Rainha dos Diamantes.

Rainha.

[←9]

Top Ramen é uma marca americana de macarrão instantâneo introduzido em 1970 pela Nissin Foods.

[←11]

Raça americana de cavalo, conhecida principalmente pelo seu padrão de pelagem.

Marca de chapéus.